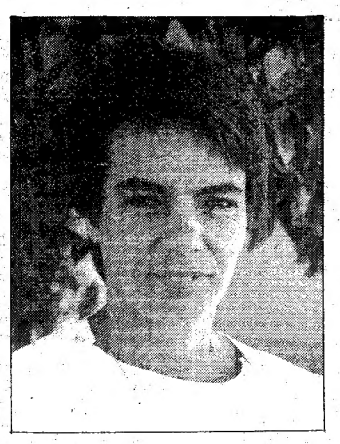


ZITA SEABRA
à espera do C.C. do PCP
Pág.5

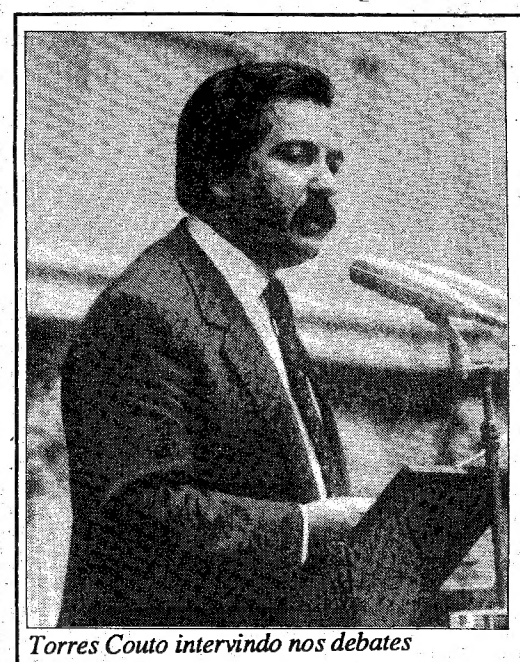
Para escapar a eventuais aliciamentos e tentativas de corrupção

ÁRBITROS DE FUTEBOL NOMEADOS SECRETAMENTE

A nove jornadas do termo dos mais importantes campeonatos nacionais de futebol, e face às crescentes pressões que vão enredando os juízes, não raras vezes saltando dos bastidores para a ribalta suspeitas de aliciamento, o Conselho de Arbitragem da Federação resolveu que, a partir de agora, todas as nomeações sejam secretas. Uma tentativa para salvaguardar a lisura dos desfechos dos jogos. Pág. 21

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 639 Sexta-feira, 15 de Abril de 1988 Preço 50$00



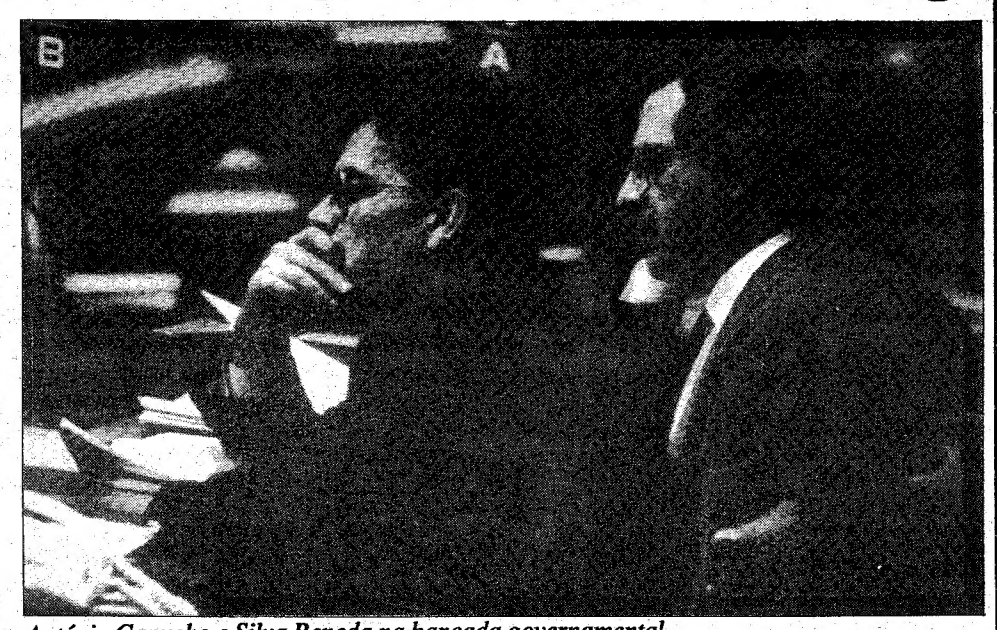
Torres Couto intervindo nos debates

Nas galerias, Kalidás Barreto e José Luís Judas (CGTP)

«PACOTE LABORAL»

GOVERNO E PSD INTRANSIGENTES

O Governo, apoiado pelo PSD e pelo CDS, continuava hoje a demonstrar a mesma intransigência, revelada na tumultuosa sessão de ontem, face a mais de seis dezenas de propostas da Oposição a alterações ao «Pacote Laboral». Depois da aprovação, ontem, na generalidade, da proposta governamental, aguardava-se, com alguma expectativa, o início, esta manhã, da sua apreciação na especialidade. Esperanças frustradas... Págs. 2 e 3



António Capucho e Silva Peneda na bancada governamental

PARLAMENTO EUROPEU APOIA PLANO DE PAZ ANGOLANO

O plano de paz proposto por Luanda, com vista à retirada das forças estrangeiras do seu território e à resolução do conflito interno com a Unita, mereceu a aprovação do Parlamento Europeu. A votação favorável ocorreu ontem, depois da apresentação, pelos eurodeputados Lurdes Pintasilgo e Coimbra Martins, de uma resolução nesse sentido. cont. na pág. 28

QUE SE PASSA

EM Sta MARGARIDA?

Instrução provoca morte de 2 comandos e manda três outros para o hospital

Violência da instrução? Tratamento inadequado? A estas, e outras, interrogações terá de dar resposta o inquérito mandado instaurar pelo Estado-Maior do Exército à morte, ontem, no hospital de Abrantes, dos soldados José Luís Grilo e Fernando Teixeira Bastos. Na origem deste caso, uma marcha de instrução no campo militar de Santa Margarida. Com eles deram entrada no hospital, onde permaneciam esta manhã, mais três colegas. Pág.28

COMO VAMOS DE INFLAÇÃO?

Governo e Sindicatos têm leituras diferentes

Os últimos valores da inflação, lançados pelo INE, reacendem as discordâncias entre o Governo e a UGT e a CGTP sobre os referenciais utilizados na contratação colectiva. O Governo mostra-se satisfeito com os resultados, deparando-se com o cepticismo das centrais sindicais que pôem em dúvida os seis por cento esperados para este ano. Pág.13

Milhares de trabalhadores gritaram à entrada da AR

"Exigimos que a nossa voz seja ouvida"

Milhares de trabalhadores de Lisboa e Setúbal concentraram–se ontem frente à Assembleia da República para protestar contra a legislação laboral em debate no Parlamento. «Estamos aqui milhares, mas representamos muitos outros milhares que exigem que o pacote laboral seja abandonado. Exigimos que a nossa voz seja ouvida», gritavam os manifestantes. Lá dentro, as bancadas estavam repletas de sindicalistas que, tal como a UGT tinha anunciado, se apresentaram de gravata preta em sinal de luto. O resultado, para já, foi o adiamento do debate para hoje, criando condições para que seja discutido na especialidade com mais profundidade.

A concentração, convocada pelas Uniões de Sindicatos de Lisboa e Setúbal, duas estruturas da CGTP, tinha como objectivo, conforme salientou Manuel Lopes, da Comissão Executiva da central, fazer sentir àquele órgão de soberania o protesto e a vontade que os trabalhadores têm vindo a manifestar de que «o pacote laboral deve ser liminarmente abandonado, e de que o Governo tem de parar com a hostilidade que está a desencadear contra a dignidade dos trabalhadores».

«Se, nalguns momentos, esforços há a fazer, devemos continuar aqui por o máximo de tempo e com o máximo de gente possível», disse aquele sindicalista dirigindo–se aos manifestantes, acrescentando: «Não cabemos lá dentro e só por isso não estamos lá. Vamos então ficar aqui».

A concentração estava marcada para as 19 horas, mas meia hora antes já milhares de trabalhadores do distrito de Setúbal, do sector dos transportes e da administração local enchiam o largo fronteiro à Assembleia, depois de terem desfilado em manifestação, com passagem pelo Rossio e Camões.

E maior ficou a aglomeração quando se lhe juntaram os trabalhadores da Cometna, com bandeiras negras, e aqueles que vinham dos concelhos de Vila Franca de Xira, Loures, Torres Vedras e Mafra.

Para além dos cartazes e faixas de protesto ao pacote laboral, outros eram empunhadas com o nome das empresas e as percentagens de adesão à greve geral.

Poder para as entidades patronais

Manuel Lopes, ao intervir perante os manifestantes, considerou irrelevante, nos planos constitucional e legal, o despacho do ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, que determinou a publicação do pacote laboral para apreciação pública, uma vez que se encontra «ferido dos vícios de inconstitucionalidade e de usurpação de poderes».

Aquele elemento da Comissão Executiva da CGTP–IN contrariou o ministro, que afirma que o pacote laboral foi publicamente discutido, referindo que, na opinião da central que representa, «ainda não se iniciou o processo de revisão da legislação do trabalho, tal como manda a Constituição».

Manuel Lopes afirmou ainda que, para além da «inconstitucionalidade formal», o projecto «está igualmente ferido de inconstitucionalidade material em muito do seu articulado, nomeadamente no que se refere à sua natureza imperativa e à violação de conceitos constitucionais de justa causa e de estabilidade do emprego».

Afirmando que o projecto do Governo «transfere todo o poder nas empresas para as entidades patronais» permitindo «que o patrão escolha quando, como e quem quer despedir», o sindicalista destacou «o êxito da greve geral».

«Os deputados, todos os deputados, não podem voltar as costas a este nosso clamor. Aqueles que o fizerem é porque, tal como o Governo, estão de costas voltadas para o país real», afirmou Manuel Lopes, exigindo dos parlamentares que «acolham as nossas propostas, fiscalizem os actos do Governo, cumpram e façam cumprir as leis da República».

O sindicalista referia–se às propostas da resolução aprovada na concentração: «o abandono linear do pacote laboral, de forma a permitir uma reconsideração global da legislação do trabalho, na base do consenso e do estrito respeito pelos direitos dos trabalhadores consignados na Constituição da República Portuguesa».

A resolução apelava ainda aos deputados para que não votassem favoravelmente a autorização legislativa e à Mesa da Assembleia da República «para que determine a publicação do teor da proposta de lei, dando início à discussão pública, uma vez que não foram cumpridas as disposições constitucionais e a lei 16/79 com a simples publicação de um projecto do Governo antes de ter obtido autorização legislativa».

Luta mais vasta para a USL

Na concentração interveio também José Conde, da União de Sindicatos de Lisboa, que afirmou: «Se neste momento o ponto central do nosso protesto é o pacote laboral, a nossa luta é mais vasta».

Aquele sindicalista destacou os diplomas propostos pelo Executivo e que, em sua opinião, «visam a destruição do sector empresarial do Estado e a sua entrega ao capital estrangeiro, com total desprezo pelos interesses nacionais».

José Conde exortou os trabalhadores a defender o regime democrático–constitucional, que considera ameaçado, afirmando que «esta frente de luta» exige dos trabalhadores «atenção, capacidade e determinação».

Trabalhadores e sindicalistas para já conseguiram, com os seus protestos, que a votação na especialidade fosse adiada para hoje, o que significa mais tempo para debate e a possibilidade de serem introduzidas algumas alterações ao pedido de autorização legislativa, se bem que seja previsível que, a serem feitas, não modifiquem significativamente os aspectos considerados mais gravosos.

Depois da aprovação na generalidade,

MAIS DE 60 PROPOSTAS DE ALTERAÇÕES AO PACOTE

.Daniel Reis

São mais de seis dezenas as propostas de alteração apresentadas pela Oposição à proposta de lei do Governo sobre a cessação do contrato individual de trabalho, peça de resistência do chamado Pacote Laboral, que foi ontem aprovado na generalidade e está a ser hoje discutido, na especialidade, na Assembleia da República.

O debate da proposta governamental estava agendado para decorrer todo ontem, marcando a agenda da Assembleia as votações na especialidade até se concluir todo o documento, o que implicaria uma absurda maratona parlamentar, pela segunda madrugada consecutiva, previsivelmente até às oito da manhã de hoje.

Tal não veio a acontecer por decisão da conferência de líderes, em reunião requerida por Lopes Cardoso, do Partido Socialista, e contra a opinião inicial da própria bancada da Maioria que tentou forçar o prolongamento do debate, independentemente do seu tempo de duração. A conferência, reunida a partir das 22 horas, decidiu adiar as discussões na especialidade, tão logo o plenário aprovasse genericamente o diploma. Isso viria a acontecer cerca da meia–noite: a proposta de lei do Governo passou, apenas, com os votos favoráveis do Partido Social Democrata e a abstenção dos deputados do CDS.

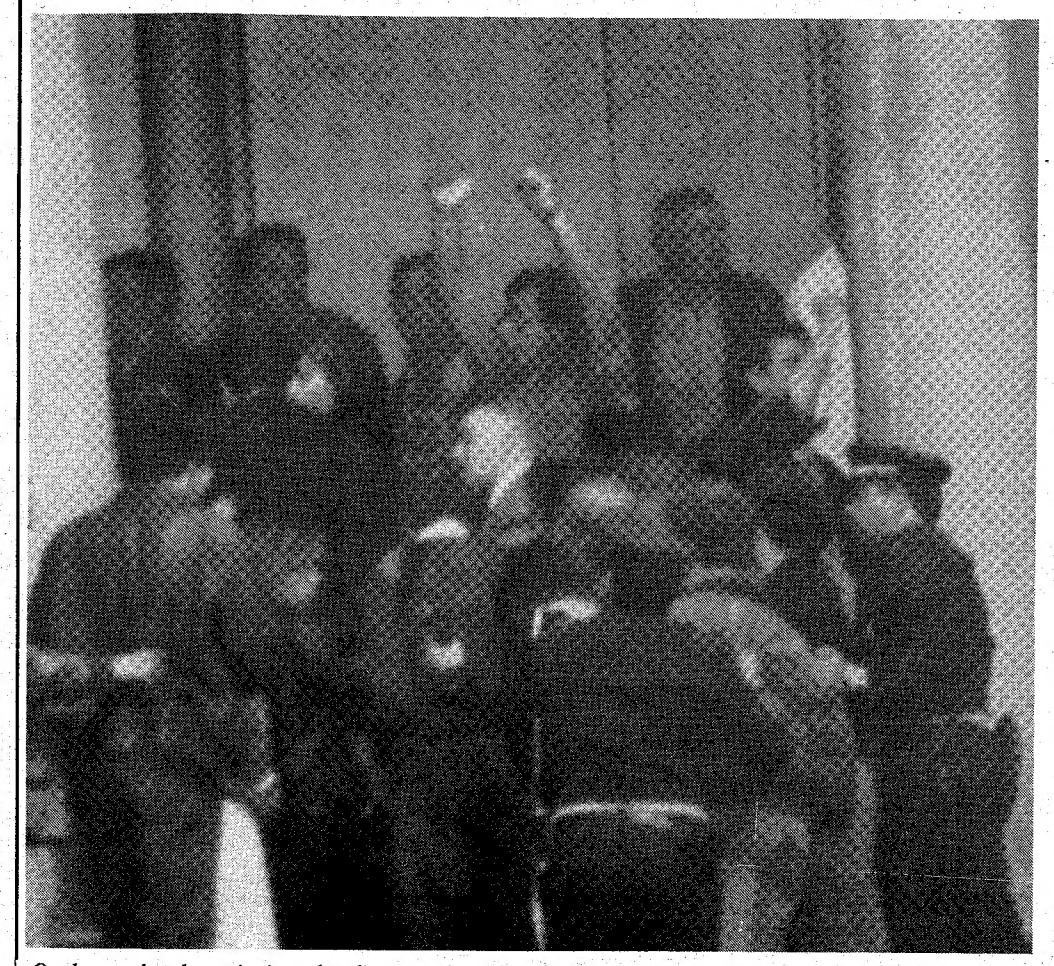
O resto da Oposição, tal como já se sabia com muita antecedência, votou contra. Vencida, sim, mas contra e mostrando–se disposta a discutir palmo a palmo, que é como quem diz, artigo a artigo, parágrafo a parágrafo, alínea a alínea, usando para isso de todo o arsenal de direitos regimentais que tem ao seu alcance.

Divergência entre o Governo e o líder da sua Maioria

Ao protelar–se a discussão na especialidade para o dia de hoje, foi necessário encontrar uma data livre para a segunda sessão das três agendadas para debate do Regimento da Assembleia. A conferência de lideres transferiu essa sessão para o dia 21, o que implicou o adiamento, para já sine dia, da Lei da Reforma Agrária. Compreendeu–se então a razão porque o Governo esteve nesta matéria contra a opinião do líder do PSD na Assembleia e alinhou pela Oposição para não prolongar o debate na especilidade pela madrugada fora. É que, deste modo, fica desmobilizada a manifestação que os trabalhadores da Reforma Agrária estavam a preparar e a sua marcha a pé sobre o Parlamento, desde Beja e Évora. Para este desfecho inesperado (ainda que o resultado final, a conhecer ao fim da tarde de hoje, não deva ser substancialmente diferente), ou seja, para a decisão de fazer hoje, com mais calma, o debate na especialidade, terá pesado a disposição manifestada pela Oposição de oferecer um duro e cerrado combate político ao diploma do Governo. E também a ameaça de que todos os artíficos regimentais iriam ser manejados, caso o PSD insistisse em fazer discutir, imediatamente, o articulado do diploma e para que ele fosse aprovado a mata–cavalos.

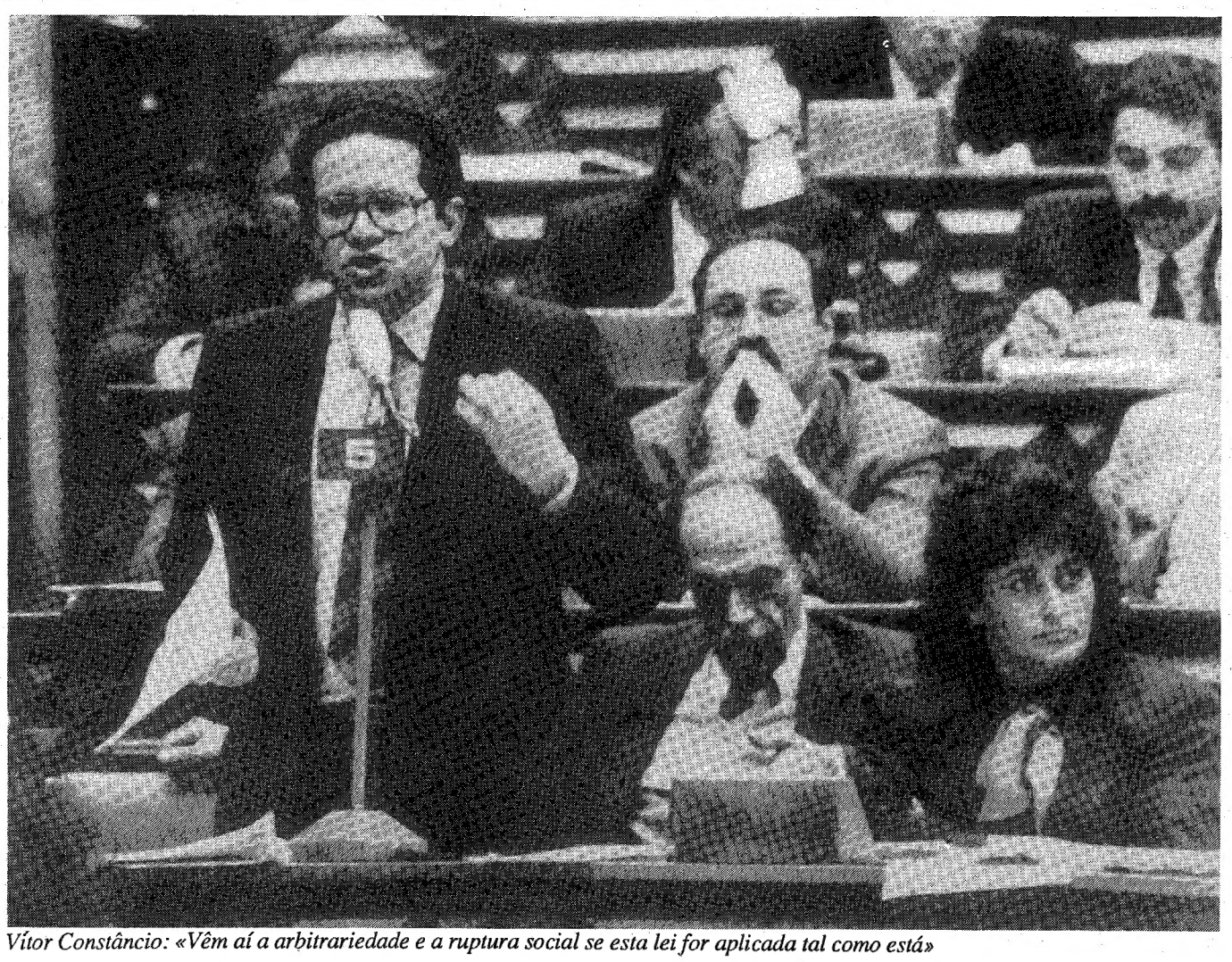
O Partido Comunista fez aliás saber, ao fim da tarde, que o seu Grupo Parlamentar iria requerer, caso a votação na especialidade avançasse ontem, o adiamento para a sessão seguinte de todas as votações, dos artigos um a um, que o diploma exige. E só propostas da Oposição são mais de 60 o que pressuponha um debate interminável e em clima de guerra.

O Parlamento—ou melhor, os proponentes das alterações à lei da cessacão do contrato individual de trabalho—foi também confrontado com uma bem nutrida e muito ruidosa manifestação no exterior, convocada pela CGTP. E ainda que as palavras de ordem gritadas ao fundo da escadaria, não constituam votos parlamentares contra o Pacote, o certo é



Os deputados da maioria aplaudiram–se a si próprios pelo resultado da votação. Das galerias gritou–se «Morte ao fascismo» e só não houve problemas de maior porque a sessão estava a acabar

A Assembleia da República debate hoje, na especialidade a Lei Laboral



Vítor Constâncio: «Vêm aí a arbitrariedade e a ruptura social se esta lei for aplicada tal como está»

que, pelo menos, a gritaria ouviu-se muito bem e o seu peso político não deixou de ser entendido pelos deputados. Quanto mais não fosse para que o PSD aceitasse ouvir com mais calma e ponderação as inúmeras propostas de alterações que a Oposição levou consigo para esgrimir em S. Bento.

Já falámos da persistência da Oposição em esgrimir, centímetro a centímetro contra o texto do Governo, e do peso, ainda que indirecto, das vozes da multidão para que o debate na especialidade fosse adiado. Mas há-que acrescentar, ainda, a pressão das galerias sobre os deputados da Maioria, tanto mais que a assistência directa aos debates era extremamente qualificada, e essencialmente constituida por activistas sindicais.

Fascismo nunca mais

Puderam ver-se nas galerias, nomeadamente, destacados dirigentes das centrais sindicais como José Luis Judas, Álvaro Rana e Kalidas Barreto, da CGTP, e Rui Oliveira e Costa, da UGT. O Secretário-Geral da UGT, Torres Couto, participou directamente no debate, como deputado do Partido Socialista que é e como principal suporte das intervenções de Vitor Constâncio em nome da bancada socialista.

E para que o Governo sentisse que, também no interior do seu próprio partido, há vozes contrárias às alterações que se afana em introduzir na lei laboral, vários sindicalistas social-democratas, entre eles José Veludo, fizeram também questão de seguir os debates das galerias destinadas ao público.

Ainda que a sessão tenha decorrido sem interrupções provocadas pelo público qualificado das galerias, era no entanto visível a atitude de discordância quando falavam os principais tenores destacados pela bancada do PSD como seus porta-vozes neste debate. Mal findou a votação, que aprovou o diploma na generalidade, os nervos soltaram-se e o mínimo que os deputados apoiantes do Governo ouviram—todos de pé a aplaudir o resultado da votação—foi um coro de vozes de «fascismo nunca mais» e «fora o fascismo», vindo das galerias.

Então, sim, a polícia sentiu algumas dificuldades em conter os protestos e evacuar as galerias: mas a sessão terminava e não era mais necessário ir além no protesto ou na sua repressão.

Recurso do PCP rejeitado

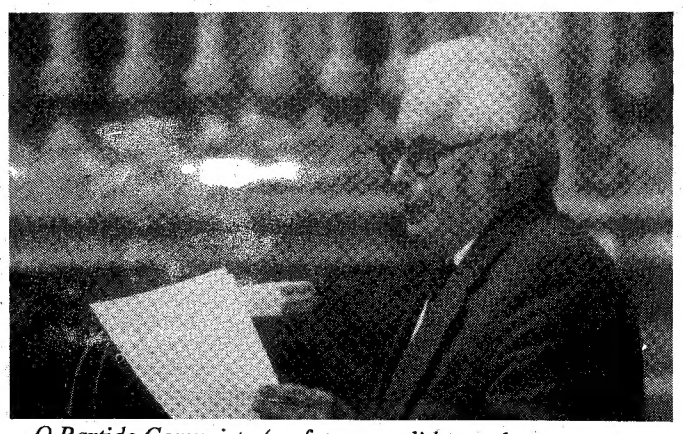
O debate só se iniciou, com a intervenção do ministro do Emprego, Silva Penedа, depois de o plenário apreciar e votar um recurso apresentado pelo Partido Comunista, contra a admissibilidade do diploma pela Assembleia da República.

O PCP entende que, por imperativo constitucional, as leis desta natureza devem ser previamente submetidas à discussão pública, e que a proposta de lei de cessação do contrato individual de trabalho não o foi. Inutilmente argumentaram, no entanto, os deputados comunistas: a Maioria, conjunturalmente reforçada nesta votação do recurso pelo CDS, anulou pela força dos votos os argumentos do PCP.

O ministro Silva Peneda abordaria indirectamente esta questão ao considerar que a preparação desta lei obedeceu inteiramente ao processo de concertação social e adoptou uma metodologia «unânimemente reconhecida como adequada por todos os parceiros sociais.

Segundo o ministro, a lei aponta para um horizonte temporal dilatado e tem em vista «um inevitável processo de modernização e e desenvolvimento moldado aos padrões culturais da forma de ser e de estar dos portugueses». Disse, aliás, que a questão no meio disto tudo é saber «se os portugueses querem ou não ser os principais protagonistas deste salto qualitativo».

Silva Peneda ligou a implantação desta lei à perspectiva da entrada em vigor, em 1992, do mercado único europeu. «Muito há-que modificar—disse—no sentido de preparar o nosso País para esse enorme desafio».



O Partido Comunista (na foto o seu lider parlamentar Carlos Brito) recorreu da admissibilidade do diploma na Assembleia da República. Debalde: a força dos votos do PSD inviabilizou os argumentos da bancada comunista

A ética do ministro

O discurso de Silva Peneda suscitou uma viva agitação por parte da Oposição que o bombardeou com onze pedidos de esclarecimento e interpelações, traçando-se logo ali o clima de discussão cerradíssima em que viria a decorrer o debate.

Corregedor da Fonseca, da ID, foi virulento e sarcástico na sua pergunta-afirmação (no Parlamento é assim: a propósito de perguntas, o melhor são as afirmações que as precedem ou as justificam) ao dizer ao ministro, pensando em Camilo mas não o nomeando como suporte da ironia, que «a ética de Vossa Excelência é uma múmia e, depois do que disse, V. Excia devia ser despedido com justa causa».

Narana Coissaró, do CDS, garantiu a Silva Peneda que o artigo 18, um dos mais contestados do diploma, o agoniara, e Odete Santos, do PCP, afirmou que esta proposta do Governo é «um ajuste de contas com os trabalhadores».

As razões da recusa de Vítor Constâncio ao Bloco Central

O Secretário-Geral do PS, Vitor Constâncio, afirmou na primeira intervenção da Oposição durante o debate, logo a seguir ao ministro Silva Peneda, que a greve geral de 28 de Março passado, reforçara «poderosamente» as críticas já anteriormente formuladas pelos socialistas na Assembleia, classificando a greve como «o maior movimento social de protesto jamais ocorrido no nosso País».

Para Vitor Constâncio, o que o Governo pretende com o Pacote Laboral não é uma reforma legislativa no sentido da modernização e da adaptação da economia portuguesa à dos seus parceiros europeus, mas sim «uma rotura social».

«Se esta lei for aprovada tal como está e sem atender às nossas propostas de alteração—disse o Secretário-Geral do Partido Socialista—ela conduzirá a maior insegurança no emprego, à precarização acentuada das relacões de trabalho, a um clima de instabilidade social e ao comprometimento dos princípios de concertação social».

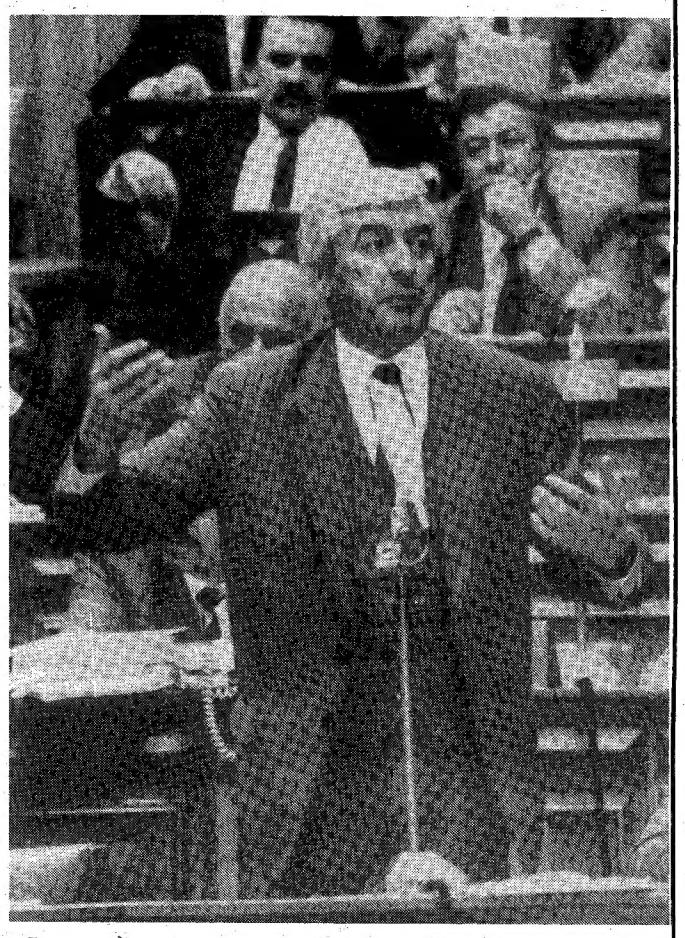
Ao ser interpelado pela bancada da Maioria, em particular Silva Marques, que o contestou mais sob o ponto de vista político global do que nas questões específicas de trabalho e emprego, Vitor Constâncio revelou à Assembleia as razões porque se recusou a participar no Governo do Bloco Central, em tempos formado pelo PS e o PSD. Foram, segundo disse, idênticas às que o opõem ao Governo neste preciso momento. Existia nessa altura um protocolo assinado entre o PS e o PSD em matéria de política laboral com o qual Vitor Constâncio não concordava e cujos princípios estão agora traduzidos na proposta de lei do Governo.

Vitor Constâncio especificou as razões porque contesta o Pacote Laboral:

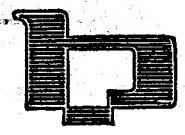
«O verdadeiro objectivo da proposta governamental não é a flexibilidade ao serviço da economia mas a arbitrariedade ao serviço do poder patronal». «Com esta lei—afirmou Constâncio no seu discurso de fundo—todos os jovens passarão a ser contratados a prazo. Esta lei compromete o futuro da concertação social que é essencial à verdadeira modernização do Pais. Com esta lei, qualauer trabalhador estará em risco permanente de despedimento».

Em respostas a deputados da bancada da Maioria, Vitor Constâncio repetiria até à exaustão que as leis laborais de Cavaco Silva são muito mais gravosas do que a dos nossos parceiros na Comunidade Europeia.

Fundamentalmente destacou o contraste entre uma genérica protecção ao trabalhador, constante das leis laborais dos países democráticos, e a tendência para defender os interesses do patronato subjacente ao articulado da lei que a Assembleia da República está hoje a votar na especialidade.



Com os principais sindicalistas do PSD ausentes das bancadas da maioria, coube a Fernando Marques defender as posições do Governo. Fundamentalmente, o deputado social-democrata procurou demonstrar a boa fé do Governo na apresentação e discussão do Pacote Laboral



ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial «Férias 88» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.
ABRIL, MAIO, JUNHO e OUT.
Programa 1: 11 700$00 – 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 – 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO
13 500$00 – Programa 1 16 800$00 – Programa 2

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: 1000$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88», por escrito para CP 4900 ou telef. (058) 24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

12.º ANO
ADMISSÃO
À UNIVERSIDADE
PREPARAÇÃO INTENSIVA
A PARTIR DE 18 DE ABRIL
EXT. SÉNECA
AV. ALMIRANTE REIS, 73-2.º
TELEFS. 52 00 92 – 54 05 26

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO DE LISBOA – Sector 4 – Est. de Benfica (entre a Est. das Galinheiras e a Av.ª Grão Vasco), Rua da República Peruana e imediações.
Sector 5 – Rua Ribeiro Sanches, Rua do Sacramento, Rua Pau da Bandeira e imediações.
Sector 6 – Rua das Pretas, Av.ª da Liberdade, Trav. do Salitre, Rua do Salitre, Rua do Carrião, Rua Rodrigues Sampaio, Rua Manuel Jesus Coelho, Rua da Caridade, Tv. Larga, Trav. das Parreiras e Rua do Passadiço. (Das 8 às 12 horas).

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DE CASCAIS – Zona 1 – Parede: Bairro da Escola Técnica (parte) e imediações. (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE OEIRAS – Zona 2 – Oeiras: Rua António Galvão, Rua Manuel Pinheiro Chagas, Rua Tristão Vaz, Rua da Madeira, Rua da Batalha, Praceta Gonçalves Zarco, Estrada da Medrosa, Bairro da Medrosa, Alto da Barra e imediações.
Paço de Arcos: Rua das Giestas, Rua da Rosa, Praceta Ismael Teixeira, Rua do Alecrim e imediações.
Santo Amaro de Oeiras: Rua José Henrique Coelho, Rua 4 e imediações.
Terena: Estrada de Barcarena para Cacém, Rua das Calçadas, Ribeira Abaixo e imediações. (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE SINTRA – Zona 3 – Abrunheira, Granja dos Serrões e Ranholas; (parte) (das 8 às 14 horas).

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

CONCELHO DE LOURES – Zona 4 – Bemposta, Casal dos Calhandros, Quinta do Boição, Freixial e Odivelas (B. Olaio). (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA – Zona 5 – Alverca (Est. da Arcena, Rua Alves Redol, R.M.F.A. e outras) e Leziria Grande. (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS – Zona 6 – B. Quinta da POnte, Bairro S. Lázaro, Giesteira, Casal da Capela, Bairro do Fundo de Fomento, Estrada da Malafaia. (Das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO DE TORRES VEDRAS

CONCELHO DE TORRES VEDRAS – Zona 7 – Cruz do Barro, Casal Cantoneira, Barro, Q. do Prior, Casal Repelão, Serra da Vila, Louriceira, Orjariça, Figueiredo, Casal Retiro, Carvalhal, Q. do Infesto, Capa Rosa, Turcifal, Freixofeira, Melroeira, Casal Barbas, Cabriceira, Furadouro, Granja e Patameira.
Torres Vedras: Rua Serpa Pinto, Rua Nove de Abril, Rua Henriques Nogueira, Rua Santos Bernardes, Rua 5 de Outubro, Rua 1 de Dezembro, Rua Paiva de Andrade, Praça da República, Praça 25 de Abril, Rua Maria Barreto Bastos, Rua Batalha Reis, Rua carlos França, Rua Brigadeiro Neves Costa, Rua Álvaro Galrão, Br. S. António, Rua Comandante Albino, L. da Várzea, Rua Cavaleiro Espora Dourada, Rua Horta Nova, Rua da Várzea, L. S. António, Rua Celeiros St.ª Maria e Prc. Machado Santos. (Das 7 às 14 horas).

"DIE ZEIT" SALIENTA APOIO DA RFA A SOARES

O semanário alemão federal «Die Zeit», considera que «poucos políticos europeus gozam das atenções e do auxílio que Bona concede a Mário Soares». Num artigo a propósito da visita oficial do Presidente da República á RFA, o autor, Volker Mauersberger, afirma que as relações de Bona com Lisboa não apresentam quaisquer problemas «independentemente do pouco entusiasmo da indústria alemã em investir em Portugal».

O articulista do «Die Zeit», o maior semanário que se publica na RFA, com uma tiragem de 500 000 a 600 000 exemplares, traça um perfil pormenorizado de Mário Soares,fazendo uma referência especial ás influências que o meio familiar, particularmente seu pai, exerceu sobre a sua carreira de opositor activo á ditadura. Salienta também que Mário Soares é o primeiro a reconhecer que a sua carreira política foi particularmente apoiada pelo partido social–democrata de Willye Brandt e Helmut Schmidt e que os contactos com a RFA são «excelentes».

O «Die Zeit» destaca com simpatia o papel desempenhado na Revolução de Abril de 1974 pelo actual Presidente da República, afirmando que ele foi «um defensor da liberdade e da democracia que ao conseguir travar o avanço do partido comunista mereceu o aplauso dos parceiros ocidentais, preocupados com a evolução dos acontecimentos em Portugal».

O jornal, dirigido por Helmut Schmidt, termina assinalando outros aspectos da biografia política do Presidente da República, desde o primeiro Governo Constitucional, de que foi Primeiro–Ministro, até à sua eleição para a Presidência da República.

Para o «Die Zeit», Mário Soares teve «a difícil tarefa de corrigir os excessos da Revolução e reviabilizar a economia do país através de medidas de austeridade rigorosas, que lhe valeram uma enorme perda de popularidade e, por três vezes, o derrrube do Governo».

Voker Mauersberger termina considerando que a eleição de Soares para a Presidência da República, em 1986, constitui «uma reparação histórica».

Mota Amaral em Lisboa chamado por Cavaco Silva

Mota Amaral, presidente do governo regional dos Açores, reune–se hoje com o Primeiro–Ministro Cavaco Silva. O anúncio deste encontro foi feito de forma inesperada por uma fonte oficial açoriana, citada pela Lusa, sem que no entanto tenha sido revelada a agenda do encontro.

Sabe–se que Mota Amaral chefia uma delegação do PSD/Açores que vai participar numa reunião com o comité permanente da comissão política nacional do PSD, destinada a «aprofundar o diálogo» entre as duas estruturas. Este encontro antecede o sexto congresso dos sociais–democratas açorianos, que decorre de 22 a 24 de Abril, na Madalena, Ilha do Pico, e prende–se com divergências de pontos de vista anteriores á recente cimeira entre responsáveis dos governos central e da região autónoma.

Além de Mota Amaral integram a delegação do PSD/Açores o líder parlamentar do PSD na assembleia regional, Madruga da Costa e os dirigentes Reis Leite, Pacheco Almeida e Natalino Viveiros.

Entretanto, uma fonte oficial do gabinete do Primeiro–Ministro, disse ontem á Lusa que Mota Amaral fora chamado a Lisboa por Cavaco Silva, não explicando todavia as razões da deslocação do chefe do executivo açoriano á capital.

Sabe–se que na quarta–feira, o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa cancelou uma deslocação á Ilha de S. Miguel, a pretexto de que as condições atmosféricas não ofereciam garantias de ligação aérea, mas ignora–se se existe alguma relação entre o cancelamento da deslocação e a visita–relâmpago de Mota Amaral a Lisboa. O boletim metereológico de quarta–feira não assinala nenhuma anormalidade susceptível de causar preocupação de ligações.

Permamece por isso em dúvida se a «chamada» de Mota Amaral a Lisboa tem a ver com o partido ou com o executivo.

PPM: 12.º Congresso em 14 anos de vida

Helena Mensurado
Serviço Lusa/«DL«

O Partido Popular Monárquico realiza amanhã, sábado, e domingo, o seu XII Congresso, no qual irá encontrar sucessor para o seu líder «histórico», Ribeiro Teles.

«Ecologista, monárquico e comunitarista» como se classifica, Gonçalo Ribeiro Teles, disse à agência «Lusa» que «chegou o tempo da renovação dos quadros dirigentes, para dar resposta ás justas aspirações dos militantes e forças sociais que apoiam o partido».

O PPM formou-se em 23 de Maio de 1974, a partir de personalidades monárquicas que integravam a Convergência Monárquica, existente desde 1970.

Em Fevereiro de 1975, o PPM, foi legalizado, como Partido, no Tribunal de Justiça e, em 25 de Abril do mesmo ano, concorreu ás eleições para a Assembleia Constituinte, sem contudo, eleger qualquer deputado.

Em 12 de Dezembro de 1976, nas eleições para as autarquias locais, o PPM conquistou uma presidência de Câmara: Ribeira de Pena.

A 5 de Julho, de 1979, os monárquicos assinaram um acordo com o PSD e o CDS, constituindo a frente política denominada «Aliança Democrática».

Nas eleições intercalares para a Assembleia da República, em 2 de Dezembro de 1979, o PPM integrado na AD obteve cinco lugares no Parlamento.

Ainda integrado nesta aliança, concorreu às eleições de 5 de Outubro de 1980, para a Assembleia da República, e conquistou um grupo parlamentar de seis deputados.

Na sequência do desmembramento da AD, o PPM concorreu, isolado, às eleições antecipadas para a Assembleia da República, em 25 de Abril de 1983, não conseguindo eleger qualquer deputado.

Nas eleições subsequentes, os populares monárquicos concorreram em listas do PS, decisão que agitou um congresso extraordinário por alegada «traição ao ideal monárquico». A condição prévia de se constituírem como grupo parlamentar, acabaria por prescrever, uma vez que os resultados eleitorais só permitiram integrar um deputado do PPM (Ribeiro Teles).

Vários dirigentes do PPM, nomeadamente Ribeiro Teles, Serpa e Moura, Ferreira do Amaral e Margarida Borges de Carvalho, desempenharam funções governamentais, com destaque para o primeiro que foi subsecretário de Estado do Ambiente nos governos provisórios, e no oitavo governo constitucional, titular do Ministério da Qualidade de Vida.

Entre os «pontos de honra» do PPM, contam-se a recusa da opção do nuclear, a criação de uma nova ordem económica, assente no uso correcto e gestão racional dos recursos naturais e «uma política de diversidade avessa à uniformização escravizante em torno do homem».

Favorável ao referendo, a uma política agrária abrangente de todo o país, baseada no cumprimento de um estatuto do uso da terra, o PPM, é contra a criação dos Estados Unidos da Europa e o princípio de um governo único europeu.

O PPM entende que a actual Constituição é obstáculo à regionalização do país, por «impor a sobreposição da região plano com a região administrativa».

Defende a revisão da Lei Eleitoral, propondo um círculo nacional (dele sairiam 50 por cento dos deputados em listas partidárias) e sendo os restantes eleitos em listas uninominais, apresentadas por cidadãos eleitores, apoiados ou não por partidos.

Tudo indica que a Ribeiro Teles suceda Augusto Ferreira do Amaral, que foi fundador do Movimento da Juventude Monárquica quando tinha 16 anos e que foi signatário do manifesto dos 101 católicos progressistas, em 1961, além de ter sido ministro da Qualidade de Vida no sétimo governo constitucional e líder do grupo parlamentar monárquico, em 1979.

COMITÉ CENTRAL DO PCP DEBATE EM MAIO CASO ZITA SEABRA

A próxima reunião do Comité Central do PCP, prevista para os primeiros dias de Maio e destinada a analisar a situação política e a preparação do XII Congresso (já marcado para Dezembro deste ano), poderá ser a oportunidade para Zita Seabra explicar detalhadamente aos restantes camaradas de direcção a situação que lhe foi criada no seio do partido.

Segundo apurou o DL, a própria Comissão Política do PCP, orgão de que Zita Seabra é membro suplente, desconhece, no seu conjunto, o processo desenvolvido em torno da dirigente comunista. Desde meados de Março, altura em que foi lida uma primeira nota a funcionários e quadros do partido que acusa Zita Seabra de abandono do trabalho, de contactos com os «seis», de frequência de «meios hostis» e de actividade «pré-fraccionária», a direcção do PCP terá já recebido quatro documentos da ex-deputada comunista por Aveiro, quer para pedidos de explicações, quer para clarificação da sua perspectiva do funcionamento e linha política do partido.

Zita Seabra não recebeu ainda quaisquer explicações e, pelo contrário, a direcção do PCP, além de considerar que ela se auto-suspendeu, tem procurado, em todos os sectores do partido, e em particular nos meios intelectuais, negar as notícias vindas a público sobre as circulares internas e isolar internamente aquele membro da comissão política.

Numa reunião de quadros e militantes do ensino superior do Porto, um dos funcionários do partido negou concretamente a existência da primeira circular e referiu o comportamento de Zita como «fraccionismo caracterizado» no plano formal, que não político.

Um dos «factos» postos a circular no interior do partido, como exemplo da «frequência de meios hostis» parte de uma referência à dirigente comunista feita por Maria João Avilez no «DN». Nesse artigo, a ex-redactora do «Expresso», fala de um telefonema que lhe teria sido feito por Zita Seabra. Segundo apurou o DL, foi a ex-jornalista quem tomou a iniciativa de contactar Zita Seabra, a qual se furtou a quaisquer declarações políticas.

Nas informações transmitidas aos militantes insiste-se no abandono de Zita Seabra da reunião de 23 de Fevereiro do CC, mas não são adiantadas as razões do seu gesto político, entendido como clara discordância face às acusações infundamentadas feitas nessa reunião aos renovadores, autores do documento dos «seis».

A tentativa de isolamento ou marginalização de Zita estende-se, aliás, aos renovadores. Nas listas unitárias, promotoras de iniciativas de âmbito político-social, os seus nomes são ignorados ou vetados. É o caso de Vítor Louro, cujo papel relativamente à Reforma Agrária foi (e continua a ser), de notório relevo e que, apesar disso, não consta da comissão promotora das Jornadas de Solidariedade com a Reforma Agrária marcada para os próximos dias no Forum Picoas. O mesmo se poderá dizer, por exemplo, de Zita Seabra, Veiga de Oliveira, José Magalhães e Vital Moreira, nomes bem destacados do PCP, que deixaram de constar das listas dos signatários do apelo às comemorações unitárias do 25 de Abril.

Entretanto, o elemento indicado pela direcção do PCP para usar da palavra no comício do dia 25 de Abril é Domingos Abrantes, um dos mais rigídos dirigentes comunistas, e considerado o «operacional» anti-renovadores.

Eleições europeias em Portugal previstas para o 10 de Junho

A eleição dos 24 deputados portugueses ao Parlamento Europeu realiza-se a 10 ou a 11 de Junho de 1989, revelou fonte oficial citada pela Lusa.

Com 236 votos a favor, oito contra e seis abstenções, o Parlamento de Estrasburgo aprovara quarta-feira a realização das eleições europeias entre os dias 8 e 11 de Junho de 1989. Como em Portugal só se podem fazer eleições em domingos ou feriados nacionais, as únicas datas disponíveis são 10 e 11 de Junho. A campanha eleitoral, mais reduzida que as campanhas para as autárquicas e legislativas, deverá decorrer entre os dias 28 de Maio e 8 de Junho.

Aprovado o relatório de Barros Moura

Na mesma sessão de anteontem, o Parlamento Europeu votou por unanimidade o relatório do deputado português Barros Moura sobre a uniformização na CEE do sistema dos abonos de família dos trabalhadores migrantes.

A entrada em vigor do relatório do eurodeputado comunista dependerá, entretanto, do veredicto final do Executivo comunitário e é de prever que a França opte pelo veto de modo a garantir o regime de excepção de que beneficia e que penaliza cerca de 30 mil familiares de trabalhadores migrantes portugueses naquele país.

Segundo Barros Moura, são sobretudo prejudicados por este regime de excepção os trabalhadores migrantes originiários dos países menos desenvolvidos da Comunidade, «pois são estes que são obrigados a emigrar». Na opinião ainda do deputado comunista, «a aprovação desta proposta é um mínimo e fica muito aquém do que é necessário para garantir a igualização social no progresso».

O regime de excepção permite a Paris pagar as prestações familiares de acordo com as regras e os montantes dos países de residência dos familiares, «até ser encontrada uma solução uniforme para todos os Estados membros».

Pescas: acordo CEE/Marrocos prejudica Portugal

Um relatório do Parlamento Europeu concluíu ser o acordo de pescas entre a CEE e Marrocos fortemente prejudicial para a indústria conserveira portuguesa, revelou em Estrasburgo o eurodeputado comunista Joaquim Miranda.

Os prejuízos, segundo o relatório, decorrem do facto de Marrocos poder exportar para a Comunidade, sem pagamento de direitos alfandegários, 17,5 mil toneladas por ano de conservas de peixe, contra 14 mil em 1987.

«Portugal, membro da CEE, só pode exportar, nas mesmas condições, 5 mil toneladas», explicou Joaquim Miranda.

O acordo CEE-Marrocos vai ser discutido em Maio na sessão plenária do Parlamento Europeu.

COMUNICADO

O Conselho Nacional Executivo, da Ordem dos Médicos, face ao processo da greve que está a decorrer, torna publico que:

1. Se congratula que a classe médica tenha sabido unir-se como um todo e num gesto nacional de repúdio uníssono à ausência de uma verdadeira política de saúde.

2. Congratula-se, e não esquecerá, a acção desenvolvida pelos Sindicatos Médicos ao promoverem, no terreno, uma greve de tal magnitude, sem quebra dos princípios éticos que devem reger o atendimento aos doentes e sem que se tenha registado qualquer falha neste campo.

3. Considera incorrectas as afirmações proferidas pelos responsáveis do Ministério da Saúde, de que:

   a) «Tem sido mantido o diálogo com a Ordem dos Médicos no que respeita às carreiras médicas»
   De facto, já em comunicado anterior foi demonstrado que embora parecesse existir tal declaração de intenções, ela não correspondia à prática, pois se verificou objectivamente a publicação de legislação sobre a matéria à margem de qualquer negociação ou até mera consulta.

   b) «A greve tinha natureza política»
   Tal opinião é insustentável face aos resultados negligíveis de greves anteriores convocadas por organizações médicas que a opinião geral conota partidariamente, em termos políticos.
   O que aconteceu torna evidente que os membros desta Ordem colocam em primeiro lugar a sua condição de médico e não as suas ligações político-partidárias, seja qual for o seu cariz.

   C) Falou-se em salários médicos muito elevados, até de várias centenas de contos. Mas a infeliz verdade é que a questão não é dos vencimentos que, excepcionalmente, alguns, raros, médicos poderão receber, mas sim das condições que estão na base dos «trabalhos forçados» que conduzem à necessidade real de horas extraordinárias. E tudo isto é resultante de uma administração mal conduzida da responsabilidade do Ministério da Saúde.
   Aliás, não é, essencialmente, por motivos financeiros que os médicos se dispõem a fazer greve. Há outros problemas profissionais em que sobressaem as más condições de assistência aos doentes e que, prioritariamente, preocupam os médicos. Esses problemas, porém, escapam a quem sobrepõe o dinheiro a todos os outros valores.

4. Afirma o Conselho Nacional Executivo que o processo presente continuará até que o Ministério possa dar provas da sua boa-fé e capacidade de diálogo construtivo e cesse as agressões insistentes à classe médica e aos doentes que, conforme já publicamente exprimiu, justificam amplamente a greve que agora se verifica.

O CONSELHO NACIONAL EXECUTIVO DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa, 13 de Abril de 1988

FORMAR • INFORMAR • INFORMATIZAR

«OFFICE AUTOMATION»

COMPUTADORES — Da Amstrad a IBM temos a solução certa

IMPRESSORAS — Desde 160 CPS até a Lazer c/ 18 PPM

FOTOCOPIADORAS — Desde 160 000$ (Sanyo) até 4 950 000$ (Canon-cores)

TELEFAX — A maravilha da comunicação

HARD CARDS E HARD DISKS — De 20 a 70 Megabytes

PLOTTERS — De 179 000$ a 2 000 000$

MÁQUINAS — Escrever, registar, etc.

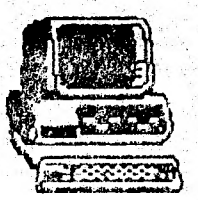
FONTES DE ENERGIA — De 10 minutos até 2 horas

CURSOS DE COMPUTADORES — Iniciação à Informática, MS Dos. DBASE. Tratamento de texto. Operadores. etc.

SOFTWARE — Standard e por medida

CONSUMÍVEIS — Fitas, disquetes, etc.

SENHOR EMPRESÁRIO:
Se está a pensar informatizar a sua empresa, consulte-nos. O interesse não é só nosso. Temos pessoal e equipamento à vossa dimensão.



Preços Especiais para o Ensino, Formação e Revenda

a b c — INFORMÁTICA, LDA.

Rua Arco Bandeira, 160 - 2.º 1100 LISBOA, Tel. 32 50 70

AGENTES: — CASA VIOLA
LISBOA: R. Assunção, 67 - Tel. 32 46 47/BRAGA – Av. Central, 85 1.º. Tel. 74 369/ S. JOÃO DO ESTORIL Tel. 26 70 733/ VISEU – R. Direita, 79 - 1.º. Tel. 22 564/PORTIMÃO – R. D. Carlos I, Tel. 83 653/SETÚBAL – L. Misericórdia, 28, Tel. 31 432

EDP: MONOPÓLIO DA PRODUÇÃO ACABA

A reunião de ontem do Conselho de Ministros aprovou um decreto-lei que abre à iniciativa privada a produção de energia eléctrica, ao abrigo de uma autorização legislativa concedida pelo Parlamento. A chamada Lei do Autoprodutor de Energia Eléctrica vai acabar com o monopólio da EDP na produção.

Já este ano, a Assembleia da República tinha discutido um projecto de abertura aos autoprodutores, no âmbito do pedido de autorização legislativa formulado pelo Executivo, sem qualquer polémica e com a contribuição de todos os grupos parlamentares aceite pelo Governo. Contudo, segundo uma fonte ligada ao sector, um documento recente do PSD falaria de abrir ao sector privado os sistemas de grande dimensão. Um informador do gabinete do ministro da Presidência disse ao «DL» que não é este o espírito do diploma nem da autorização legislativa aprovada.

O comunicado da reunião do Governo refere o aproveitamento de «resíduos industriais, agrícolas ou urbanos» e também «a produção combinada de calor e energia eléctrica». Não se fala expressamente, saliente-se, em recursos hídricos.

A abertura aos autoprodutores (os que produzem para sí próprios e lançam na rede apenas quando não necessitam da energia ou cuja produção energética é um produto complementar ou subproduto) é considerada por um especialista contacto pelo «DL» como representando sempre uma percentagem mínima da produção nacional de energia eléctrica — «entre 5 e 8 por cento da produção nacional».

Todavia, para os que esperavam esta meia liberalização como o acesso a um sector extremamente rentável, vai ser a desilusão. O acesso à rede nacional de energia dos autoprodutores não vai dar grandes lucros.

Os pequenos empreendimentos de produção eléctrica não serão mais rentáveis do que os grandes e o investimento necessário para produzir um quilovátio por hora é superior ao que se pensava no início do «boom» das chamadas energias alternativas.

Nos últimos anos, segundo o nosso informador, «os ânimos arrefeceram muito» e as verbas para investigação e desenvolvimento foram reduzidas em quase todo o mundo.

Em Portugal, as verbas do Programa comunitário Valoren e também algumas provenientes do Feder estão a ser investidas em aproveitamentos múltiplos, nos quais a produção de electricidade é um complemento ao abastecimento de água ou fabricação de carvão vegetal.

Análise da CE sobre energia portuguesa

Foi entretanto divulgada em Bruxelas uma análise da Comissão Europeia sobre o sector energético português. Segundo informação da agência Lusa, o relatório afirma que o consumo do petróleo em Portugal se manteve a níveis significativamente mais elevados do que nos outros membros do Doze, até uma data recente. No entanto, Portugal tomou medidas com o objectivo de aumentar o peso dos principais recursos energéticos internos: electricidade de origem hidráulica e biomassa.

De acordo com as recomendações da Comissão Europeia, o Estado português deverá fazer tudo para garantir a máxima exploracão destes recursos, a fim de reduzir ao mínimo a dependência do petróleo. Esta dependência explica-se, de acordo com a CE, pelos «numerosos subsídios destinados a reduzir o custo» daquele combustível.

Entre as medidas de diminuição da dependência do petróleo preconiza-se uma correspondência entre os preços da electricidade eo consumidor e os custos reais de produção. Estes, contudo, são variaveis e muito dependentes da situação do mercado.

A inexistência de infraestruturas atrasou e afroxou a utilização do carvão e do gás natural. Porém, os projectos já existentes, nomeadamente a decisão de introduzir gás natural até 1991 (de que falta ainda decidir se Portugal será um apêndice dos gasodutos espanhóis ou uma das bocas do sistema europeu) e a rápida instalação dos equipamentos de tratamento no terminal carbonífero de Sines, devem permitir contornar as dificuldades, segundo a Comissão Europeia.

O Plano Energético Nacional, em discussão há vários anos, se fôr aprovado pelo Parlamento, permitirá dar um apoio político importante à reestruturação da economia energética portuguesa, diz ainda o relatório.

Governo cria telefones azuis para facilitar acesso do público à Administração

O Conselho de Ministros aprovou ontem a criação de mecanismos de atendimento facilitados nos serviços da Administração Pública, de que se destaca a instalação de linhas telefónicas especiais para obtenção de informações, conhecidas por «telefones azuis». Simultaneamente, os cidadãos vão passar a poder receber documentos através do correio.

O ministro da Presidência, Fernando Nogueira, disse que o Governo atribuiu prioridade à colocação dos «telefones azuis», exclusivamente destinados a esclarecer, informar ou aceitar reclamações de utentes. Segundo os CTT/TLP, os ministérios e serviços poderão pedir novas linhas ou destinar alguma ou algumas das que têm a este serviço.

Por outro lado, o Executivo decidiu que os cidadãos poderão passar a entregar em qualquer serviço da Administração um envelope selado e endereçado, no qual lhes será posteriormente enviado o ou os documentos pedidos, sem que haja necessidade de duas deslocações ao mesmo serviço para obter um único papel.

Animação por computador ensinada na Gulbenkian

Por inciativa do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC) e da Fundação Calouste Gulbenkian, através do ACARTE (Serviço de Animação Artística e Educação pela Arte), vai realizar-se no próximo mês de Junho, em Lisboa, um curso internacional sobre as técnicas da animação por computador.

A acção terá lugar entre 21 e 24 daquele mês, destinando-se essencialmente a artistas e investigadores interessados em conhecer as possibilidades oferecidas pela computação gráfica em espectos como a recriação gráfica de seres humanos, designadamente de "actores sintéticos", fazendo-os falar, expressar emoções, andar, correr e saltar.

Empresário privado anuncia construção de seis hotéis no interior do Alentejo

As organizações hoteleiras Fernando Barata anunciaram a construção de duas unidades hoteleiras no interior do Alentejo, num investimento calculado em 595 mil contos, anunciou hoje o presidente da empresa.

Num encontro com jornalistas, Fernando Barata disse que os dois hotéis serão construídos em Vila Viçosa e em Évora, com o apoio das respectivas autarquias, e o investimento necessário envolverá meios próprios e recurso aos fundos estruturais comunitários.

O hoteleiro, cuja empresa já detém um hotel em Castelo de Vide e várias unidades no Algarve, classificou de «caótica» a situação da exploração turística algarvia no que se refere ao mercado inglês, que, disse, «vai sofrer uma redução de 20 a 30 por cento este ano».

«Os tour-operadores habituaram-se a encher aviões com grupos destinados ao alojamento clandestino, onde na maioria dos casos não há recepção, nem serviço de quartos, e essa gente este ano não voltou, o que nos deixa a nós, hoteleiros, numa situação perigosa», afirmou.

Segundo Fernando Barata, os tour-operadores estiveram, nos dois primeiros meses de Janeiro, no Algarve, e reduziram uma «parte muito substancial» das suas reservas.

«Só a Thomson, o maior operador mundial, cortou 2000 camas», revelou o empresário.

Barata deu como exemplo uma das suas unidades, o Auramar, que «em Abril e Maio costumava estar com 85 a 90 por cento de ocupação e este ano está a 60 por cento».

«De uma maneira geral, todos os hoteleiros algarvios se encontram na mesma situação, se não a 50 por cento, pelo menos nessa medida», disse.

Turistas «estão a abandonar Algarve»

O hoteleiro afirmou que os turistas «estão a abandonar o Algarve, afrontados pela falta de estruturas e pelo pó», Gerado por uma «construção que continua a ser diabólica, apesar de haver excesso de camas».

«Felizmente — declarou — a Madeira está a subir, mercê da excelente obra realizada por Alberto João Jardim, e deixou de ser um destino de cinco ou seis meses para passar a ser um destino anual, que registou o ano passado uma média de ocupação de 80,7 por cento».

Fernando Barata justificou a opção da sua organização no lançamento de unidades hoteleiras no interior português, sublinhando estar a registar-se uma «fuga de turistas para outros destinos», havendo uma «grande procura do turismo do interior, no qual já estão a trabalhar muitos operadores».

«Temos iniciativa, temos um mercado e temos os fundos estruturais comunitários. Sabemos que fazer um hotel no Alentejo ainda é um risco, mas estamos dispostos a assumi-lo porque acreditamos na melhoria das estradas que nos vão trazer muita gente de Espanha e de França», defendeu.

A unidade de Vila Viçosa, que disporá de um golfe e de uma coutada de apoio, será erguida em terreno cedido pelo município, disporá de 50 quartos, com restaurante e bar, e deverá custar 175 mil contos.

Quanto à unidade hoteleira para Évora, será erguida fora das muralhas, «para não ir saturar ainda mais a cidade no interior». Segundo Fernando Barata disporá de 120 quartos, com restaurante, bar, piscina e uma sala de congressos, e deverá custar 420 mil contos.

A construção das duas unidades, ambas de três estrelas, deverá começar ainda este ano, segundo Fernando Barata, que disse estarem em estudo outros projectos para Beja e Elvas e, ainda, Coimbra, Covilhã e Águeda.

Apenas as "alçadas" têm valores convertíveis

Lei Orgânica dos Tribunais não é aplicada em Macau

A Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais não é aplicável em Macau, dado que o Artigo 104.º do diploma aprovado na Assembleia da República refere que enquanto não for publicada a lei própria para aquele território sob administração portuguesa, manter-se-á em vigor a Lei 82/76, de 6 de Dezembro.

A única alteração que a nova legislação introduz no sistema judicial de Macau diz respeito às alçadas dos tribunais, que, segundo a lei, passam a ter os seus valores convertidos em patacas, de acordo com um câmbio a ser corrigido em 1 de Janeiro de cada ano.

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

PALAVERA de onra, ceretas peçoas, eu axo-les uma grassa, çim, axo-les mexmo uma grassinha, cuando elas vem pra cá mais ixto, mais aqilo, qe não sei qê os romanos, ora, ora, pur exte andar ainda a jente andava de tanga como nus tempos de adão e eva, ou até mexmo nos tempos de Crixto, qe ainda era munto mais antigo, u casu é o seginte, ia eu au bulante do meu Mercedes, ultimo modelu, daqeles qe é tudo altmático, dá 200 qilometros nas calmas, gasta uma purraduria de gazoi, mas qero lá saver, eu cá flismente posso, não sô comu ceretos plintras qe dizem meta aí mil excudos, çavem comu é o jéneru, poisia eu ao bulante, ligo a rádio e lá cumessam a mandar bir pruque tinham demulidu umas coizitas árabes ó xinesas ó afonsinhas ó lá u qe era em silves, xetavam todos pióor cuma barata, çim, beijam lá, belharias, ainda se tibessem demulidu uma coisa muderna, daqelas qe custam uma bagalhossa du camandru, çim, axo-les uma grassa, já aqi à tempos foi lá pro Norete, numa terra xamada Terras de Bôro, bai a cambra oquequefaz? agarra na pi careta e bai dixto, abia lá uns pendiricálhos, uns pedrugulhus que çó cria que bissem pra não pençarem qe estou na brim cadeira, umas pedras açim pró arredondado, que diziam qe eram marcus, ainda se foçem dos alemões, qe eram marcus duma xetrada rumana qe só à pra lá umas pelacas à felor da terra, beibam lá, çim, ce criam uma coiza em bom, fazim em simento, até pudiam pôr lampiões eu cá pur mim axo uma patetisse aqela estória dos marcus para uma xetrada rumana qe já nem eziste, pra qe raiu çerve uma xetrada qe já nem eziste, çim, num me dizem? O qe é pressizo é trabalhar, fazer cazas, coizas novas, a modernização, bairrus residençiais, é ó num é, cá pro mim demulia iço tudo, xetão a ver o terreno dezapruveitado em Conibriga, coizas novas, coizas novas é qe é pressizo, trabalhar, puxar pelo coirão, fassam como eu, qe não tinha um tostão e ando de Mercedes último mudelu, e tenho duas moças por conta e por aí adiante e tudo saíu cá co corpinho do rapás, não foi com eças estórias das xetradas rumanas prós xulos e calões paçarem o tempo a cagar loas, a velos nas obras é qe eu cria, ali no duru, ça jente num trabalha o país num bai para diente, eu çempre les axo uma grassa...

Médicos do Porto e Castelo Branco hoje em greve

BELEZA CONTESTA NÚMEROS DOS SINDICATOS

Os médicos do Porto e Castelo Branco estão hoje em greve rotativa e descentralizada, durante todo o dia, cumprindo a sua «etapa» de paralisações que a nível nacional envolvem todos os distritos, dois em cada dia, culminando em 6 de Maio com a segunda greve nacional em menos de um mês.

Sindicatos e Ministério da Saúde continuam a divergir, como se esperava — de que a primeira amostra foi a greve nacional de 8 do corrente —, na análise quantitativa da adesão à greve dos médicos. Com efeito, enquanto para os Sindicatos Médicos (Zona Sul e Independente), a adesão à greve dos médicos, que ontem «tocou» aos distritos de Lisboa e Viana do Castelo, aumentaram em relação à greve nacional, de uma forma geral, para o Ministério da Saúde terão dominuído, e «confirmaram a tendência desmobilizadora anteriormente verificada». Só, de facto, uma empresa eventualmente empenhada em criar uma nova imagem para quem a não pode ter (Ministério da Saúde), se atreveria a fazer contas desas — que nenhum paciente de Lisboa confirmará. Adiante.

Em suma: mais uma vez os números foram díspares e apontaram mesmo em sentidos opostos, consoante a fonte. Assim, segundo o Ministério da Saúde, no distrito de Viana do Castelo «a adesão à greve não ultrapassou os 20,25 de média ponderada».

«A título exemplificativo», o Ministério cita as adesões no Hospital Distrital de Ponte de Lima e nos Centros de Saúde de Valença, Monção, Melgaço e Centro de Saúde Mental de Ponte de Lima, enquanto o Sindicato dos Médicos refere, por seu turno, adesões da ordem dos 93,20 por cento no Hospital Distrital de Viana do Castelo e de 75 por cento em três centros de saúde do distrito.

Já para o distrito de Lisboa, o Ministério da Saúde afirma que as adesões oscilaram entre os 5 e os 80 por cento, correspondendo a uma média ponderada de 45,32 por cento.

Para o Sindicato dos Médicos da Zona Sul, as adesões situaram-se entre os 100 e os 75 por cento, assinalando Hospitais como o de S. José e o Hospital Distrital de Torres Vedras, onde a greve foi total, como o de Vila Franca de Xira.

Segundo aquele Sindicato, o Hospital de São Francisco Xavier registou 77,5 por cento de adesão, no Hospital Júlio de Matos foi de 90 por cento, no Hospital Egas Moniz 94 por cento, no dos Capuchos 96 por cento e no de Santa Maria 97 por cento.

A Corordenadora Nacional dos Médicos reiterou as adesões referidas pelo Sindicato dos Médicos da Zona Sul em Lisboa. Assim, nos Hospitais de Júlio de Matos, Egas Moniz, Capuchos e Pulido Valente, a greve atingiu, segundo a coordenadora, respectivamente, 90, 94, 96 e 95 por cento.

A greve de um dia por distrito dos médicos (que ocorre hoje nos de Castelo Branco e Porto, que se segue à greve nacional do passado dia 8, termina com nova greve nacional em 6 de Maio.

Visa reclamar — segundo os Sindicatos do sector — o fim do desemprego médico, a suspensão da legislação sobre gestão hospitalar, a negociação da legislação sobre carreiras médicas e a melhoria das condições de trabalho e salários. Isto é: a degradação das condições de trabalho dos profissionais médicos, a manutenção das actuais condições remuneratórias, as ameaças de ataque às carreiras médicas e a completa ausência de diálogo por parte do Ministério da Saúde são, de acordo com a Coordenadora Sindical dos Médicos, as razões que levam às paralisações.

Sindicato acusa RTP de não dizer a verdade

A RTP foi esta madrugada posta em questão pelo Sindicato dos Médicos da Zona Sul pelo facto de omitir as percentagens de adesão às greves de Lisboa e Viana do Castelo e insistir, em consonância com o Ministério da Saúde, na «previsível desmobilização» por este forjada.

Foi assim — «previsível desmobilização» — ao longo dos serviços noticiosos da RTP durante o dia de ontem, permitindo tal prática que os pacientes dos distritos de Lisboa e Viana do Castelo que acompanham a Televisão saibam como são «tratadas» na 5 de Outubro as notícias que diariamente lhes entram em casa.

O SMZS veio esta madrugada denunciar «o receio do Ministério da Saúde e da sua ministra na continuação da greve dos médicos ao encomendar à RTP a total omissão de informações sobre a greve histórica dos medicos em Portugal e talvez na Europa da CEE», acusa o Sindicato dos Médicos da Zona Sul.

«O Ministério — acrescenta — tem medo dos números assustadores que já existem e receia que no dia 6 de Maio seja total, isto é, cem por cento, excluindo algumas chefias (do Hospital de Santa Maria) e médicos dos serviços de urgência.»

Autarcas e benfeitores receberam medalhas de mérito de Lisboa

Krus Abecasis presidiu ontem, no salão nobre da Câmara Municipal de Lisboa, à cerimónia de entrega de medalhas de mérito municipal a várias individualidades e instituições. Assim, com a de grau ouro foram agraciados autarcas eleitos quando das primeiras eleições municipais e que continuam em funções, bem como o presidente e o secretário-geral da Assembleia Municipal, respectivamente Correia Afonso e Mário Nunes da Silva.

Este galardão foi também atribuído aos vereadores Pedro Feist, António Anselmo Aníbal e a dois membros da Assembleia Municipal, Armando Assunção Soares e Tomás Laurentino. Com a mesma medalha foi agraciado o jornalista Appio Sotto Mayor, chefe de Redacção de «A Capital», enm reconhecimento pelos relevantes serviços prestados para um melhor conhecimento da cidade, dos seus motivos e das suas gentes, nomeadamente através do conjunto de crónicas que mantém sob o título «O poço da cidade».

Com a medalha de mérito municipal, grau prata, foram agraciados o técnico de turismo José Carrasco, considerando a acção de desenvolvimento à frente da promoção turística da Direcção-Geral de Turismo que muito beneficiou a cidade de Lisboa, e o atleta Domingos Castro, vice-campeão dos 5000 metros aquqndo da realização do II Campeonato do Mundo de Atletismo.

A medalha de honra da cidade, grau ouro, foi entregue à pintora Maria Helena Vieira da Silva, à atleta Rosa Mota, campeã do mundo da maratona, e ao Grémio Literário em reconhecimento pela acção desenvolvida por aquela instituição ao lomgo de 142 anos de existência.

Rua de Alcântara muda de nome

Foi entretanto decidido que a Rua Avelar Brotero, na freguesia de Alcântara, mude a partir de hoje para o nome do professor Pedro Calmon. Participaram na cerimónia, que se realizou pelas 12 e 30, o presidente da Comissão municipal de Toponímia e vereador da Câmara, comandante Pinto Machado, o embaixador do Brasil, Alberto Costa e Silva, o presidente e secretário-geral da Academia Portuguesa de História, prof. Veríssimo Serrão, e o coronel Carlos Bessa.

A atribuição do nome de Pedro Calmon a um arruamento da capital foi decidida pela Comis´são de Toponínia em julho do ano passado, no seguimento de uma sugestão da Academia Portuguesa de História. Pedro Calmon nasceu em 1902 e faleceu a 13 de Junho de 1985, no Rio de Janeiro. Reitor honorário da Universidade Federal e presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Pedro Calmon foi uma das maiores figuras intelectuais do Brasil contemporâneo.

Uma outra rua, na freguesia da Ajuda, já tem o nome do ilustre botânico que foi Avelar Brotero.

"Guia do Consumidor" transcrito em braille

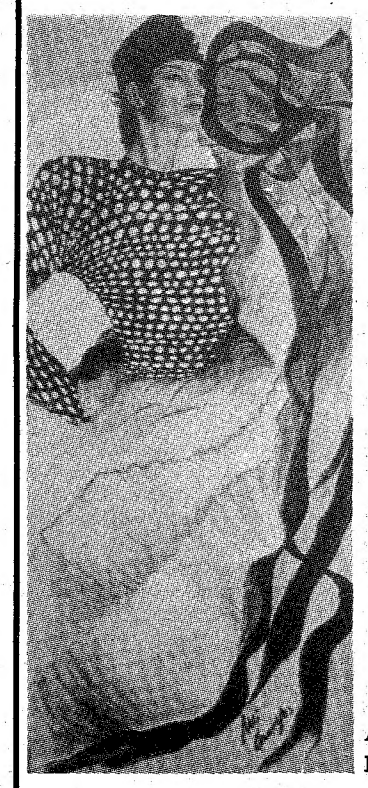
O primeiro «Guia do Consumidor» transcrito em braille está a ser distribuído gratuitamente aos consumidores invisuais nas instituições de solidariedade social da especialidade.

As bibliotecas Nacional e das Galveias, em Lisboa, vão receber também a primeira edição do guia.

A transcrição em braille do «Guia do Consumidor» deve-se à colaboração, consubstanciada em protocolo, entre o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor e a Associação Promotora de Emprego de Deficientes Visuais, tendo como objectivo alargar aos invisuais a informação de que já beneficiavam os restantes consumidores.

«VAMOS ACABAR COM O DESEMPREGO JOVEM»

ESCOLA DE ALTA TECNOLOGIA



moda

ANSELMO BÁLZOLA

Director

Anselmo Bálzola, Lda.
Rua do Salitre, 195 - 3.° Dt.° – 1200 LISBOA – Tel.: 69 01 22

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Fiscalização de camiões na zona de Sintra

Numa operação de rotina, a Brigada de Trânsito da GNR tem dedicado particular atenção à fiscalização de veículos pesados que circulam na estrada que se dirige de Lisboa para Sintra, tendo igualmente mobilizado efectivos para a artéria que liga a zona de S. Pedro de Sintra ao Autódromo do Estoril, onde sobretudo durante a madrugada têm ocorrido graves acidentes.

No Hospital de S. Francisco Xavier, ao Restelo, apurámos a identidade de quatro dos sinistrados no choque em cadeia que, na manhã de ontem, teve lugar na curva do restaurante Mónaco, em Caxias. Trata-se de Mário António Godinho Saramago, de 32 anos, Humberto Lola dos Reis, de 58, Vítor Manuel da Silva Rainha e Manuel Martins da Costa Major.

Em Rio Mau, Vila do Conde, um camião abalroou anteontem à tarde um automóvel, cuja condutora e única ocupante, Miquelina da Silva Faria, casada, de 21 anos, sofreu graves escoriações. A vítima reside na Quinta das Andorinhas, em Barqueiros, no concelho de Barcelos. Quanto ao motorista do veículo pesado, propriedade da empresa Maconde, saiu ileso do acidente.

Um camião TIR, de matrícula francesa, embateu violentamente com a parte traseira de um camião-cisterna estacionado, por avaria, na berma da estrada junto à Ponte da Arrábida, no Porto. O motorista do TIR, Claude Estingo, nada sofreu mas o seu ajudante, Ilbanez Gillet, de 22 anos, ficou com as mãos queimadas pelo motor projectado para dentro da carlinga.

Dois trauseuntes foram atropelados na capital nortenha ao atravessarem normalmente uma passadeira na Avenida dos Aliados. O responsável pelo sinistro foi um automóvel, conduzido por Vasco Mendes de Araújo, de 23 anos, que avançou com o sinal vermelho, colhendo com gravidade Bernardo Encarnação Braga, de 63 anos e Mário Pinto Rabaçal, de 61, que receberam tratamento no Hospital de Santo António.

Despiste fatal na Ponte dos Aviadores

Num ramal entre a Pampilhosa e a Figueira da Foz, a cerca de um quilómetro da Mealhada, um camião despistou-se à meia-noite de ontem na Ponte dos Aviadores e caiu sobre a via-férrea, tendo sucumbido o seu condutor Luís Abel Tavares da Silva, casado, natural de Arcozelo da Maia, e residente em Souto Maior, no concelho de Oliveira de Frades. Face ao acidente a circulação de comboios apenas foi normalizada ao princípio da manhã de hoje.

Também esta manhã, o trânsito foi afectado na Ponte 25 de Abril devido ao choque, sem vítimas entre duas viaturas.

GALP DINAMIC Gasóleo

Estabelecido um fundo social aduaneiro

"PEQUENA REVOLUÇÃO" NAS ALFÂNDEGAS VAI REDUZIR BUROCRACIA EM JUNHO

O director-geral das Alfândegas revelou que a abolição da legalização do título de propriedade e a criação de uma caução global para despachantes e sociedades, são duas medidas que o Governo vai implementar no próximo mês.

Nuno da Rocha, que falava durante as cerimónias de tomada de posse do novo subdirector-geral das Alfândegas, Celestino Geraldes, salientou que com estas medidas o Executivo de Cavaco Silva «espera reduzir em cerca de 50 por cento o tempo de desalfandegamento, provocando assim uma pequena revolução nas Alfândegas».

Tendo afirmado, por outro lado, estarem praticamente concluídos outros projectos, nomeadamente «a reestruturação dos serviços periféricos e o estabelecimento de um fundo social aduaneiro», Celestino Geraldes referiu-se à necessidade de «levar a efeito todo um processo de descurocratização com vista ao aceleramento do «desembaraço» das mercadorias e ao fornecimento de um serviço de maior qualidade aos operadores económicos».

Neste domínio, disse, há situações a corrigir, «no regime das descargas directas, não tanto pelos obstáculos que levanta a fluidez e controlo do circuito das declarações mas porque assenta no processamento prévio de um bilhete de despacho».

Espanhola com cocaína e gado de contrabando

Dois quilos de cocaína, no valor de 42 mil contos, foram apreendidos pelos Serviços Alfandegários a uma cidadã espanhola chegada ao aeroporto da Portela, proveniente de Caracas, na Venezuela.

A traficante, cuja identidade não foi revelada, transportava a droga em cinco embalagens de plástico seguras com ligaduras de plástico na região abdominal e nas coxas.

Enquanto isto, a Guarda Fiscal efectuou nos últimos dias apreensões de gado e de vestuário no valor global de 20 mil contos.

Refere a força comandada pelo general Hugo dos Santos que, no distrito de Portalegre, apreendeu dois camiões com duas centenas de cabeças de gado bovino (avaliadas em 15 mil contos) e nas cidades do Porto e Lisboa detectou vestuário, de origem estrangeira, em situação ilegal, cujo valor foi estimado em quatro mil contos.

Na zona raiana de Chaves, um carregamento de suínos e a respectiva viatura em que era transportado foram igualmente detectados, e apreendidos, pela Guarda Fiscal.

Exumações de antigos combatentes no cemitério do Alto de S. João

A Liga dos Combatentes vai efectuar exumações no talhão privativo do cemitério do Alto de S. João, em Lisboa, entre os dias 26 e 29 do mês em curso.

A relação das exumações a efectuar é a seguinte: no dia 26, coval n.º 861, Lourenço Lopes,((1.º sargento), e coval n.º 862, Miguel Machado (soldado); no dia 27, coval n.º 863, António Carvalho Cardoso (soldado) e coval n.º 865, José da Silva Dias (capitão); no dia 28, coval n.º 868, Albino Amílcar Rodrigues de Sousa (coronel) e coval n.º 869, José da Silva (soldado); e no dia 29, coval n.º 870, José Fernandes da Silva Moço (capitão da Marinha Mercante) e coval n.º 873, Leonel Neto Lima Vieira (general).

Quatro burlões utilizavam cheques falsificados

A Polícia Judiciária deteve quatro burlões acusados de furtarem cheques que depois utilizavam através da falsificação das respectivas assinaturas.

Segundo revela a PJ, a fraude foi descoberta a partir de um roubo de cheques em Sarilhos Grandes, Montijo, posteriormente movimentados para o pagamento de refeições, combustíveis, drogas, aparelhos de som e vídeos nas zonas do Barreiro, Sesimbra, Setúbal, Aljustrel e Portimão.

Fraude de 70 mil contos julgada em Torres Novas

Uma importante fraude, avaliada em perto de 70 mil contos pela Polícia Judiciária e cometida entre 1979 e 1981 contra a Cooperativa dos Produtores de Figos de Torres Novas, começou anteontem a ser julgada naquela cidade ribatejana. No banco dos réus encontra-se João Vale e Azevedo, uma conhecida figura da região e presidente da cooperativa na época em que ocorreram os factos, bem como o encarregado das suas instalações (Manuel Duarte) e uma filha deste (Laura Duarte), que ao tempo trabalhava no escritório da cooperativa.

Os três réus já estiveram presos à ordem deste processo, mas actualmente encontram-se todos em liberdade sob caução. Os dois últimos estiveram fugidos no Brasil durante algum tempo, após a descoberta da fraude por uma Comissão de Inquérito mandatada pela Assembleia Geral da Cooperativa, sendo detidos no seu regresso a Portugal.

A fraude agora em julgamento foi concretizada através do desvio de volumosas quantidades de aguardente proveniente da destilação dos figos dos sócios e da falsificação de documentos diversos e da própria escrita da cooperativa. Em consequência desta acção perto de dois milhares de pequenos agricultores do Concelho de Torres Novas estão ainda à espera do pagamento de uma parte dos figos entregues em 1981 e a situação financeira da cooperativa só agora é que se começa a recompôr graças à acção das duas direcções empossadas após o afastamento de Vale e Azevedo.

O julgamento entrou esta tarde no seu no seu terceiro dia consecutivo, com a audição de diversas testemunhas, depois de, na quarta e na quinta feira, terem sido ouvidos os três réus.

Em Estremoz

Febre de Malta afecta trabalhadores

Dez trabalhadores do matadouro frigorífico de Estremoz estão presentemente afectados com febre de Malta, disse um fonte do Instituto Regulador e Orientador dos Mercados Agrícolas (IROMA).

Segundo aquela fonte, a doença atinge 20 por cento dos trabalhadores daqueles serviços, mas apenas quatro deles trabalham em sectores onde há contacto com os produtos infectados dos animais que normalmente são portadoresde brucelose, nomeadamente no grupo de abate e preparação de carcaças.

Os trabalhadores doentes com febre de Malta, que se encontram com baixa médica, residem na região de Estremoz, Elvas, Campo Maior e Redondo, tendo dois deles já estado internados no Hospital Distrital de Elvas.

A mesma fonte do IROMA adiantou que os dez casos de febre de Malta existentes naqueles serviços «não podem considerar-se um dos principais focos desta doença que grassa na região alentejana, onde existem muitas pessoas a sofrer da mesma».

Por outro lado, fontes ligadas à pecuária da região, afirmaram que cerca de 80 por cento dos animais que normalmente são portadores de doenças e integram rebanhos da zona, estão afectados com brucelose.

A febre de Malta, também conhecida por brucelose, por ser causada por um micróbio chamado brucela, é uma doença grave nos animais que a transmitem a outros e ao homem.

Os animais mais propensos a esta doença são as cabras, as vacas e as ovelhas, principalmente os machos e as crias.

Comerciante e um cunhado assaltavam em Vila do Conde

Luís Miguel Saraiva Cerqueira, sem profissão, e o seu cunhado Joaquim Brito da Silva, comerciante, ambos com 24 anos e residentes em Vila do Conde, foram detidos pela PSP sob a acusação de serem autores de vários assaltos a estabelecimentos e casas daquele concelho do distrito do Porto.

Em seu poder foram encontradas grandes quantidade de tabaco, bebidas, chocolates e outros artigos.

Só no primeiro trimestre deste ano

DETECTADOS ALVARÁS DE LOTEAMENTO ILEGAIS EM 26 AUTARQUIAS

A Direcção-Geral de Ordenamento do Território (DGOT) detectou já este ano, só nos distritos de Lisboa, Porto e Coimbra, a aprovação ilegal de alavarás de loteamento urbano em 26 câmaras municipais, apurou o "DL" junto do Ministério do Planeamento.

De acordo com uma fonte oficial, existem em todo o país alvarás de loteamento concedidos à revelia daquilo que a lei determina, designadamente no decreto 400/84, mas a incidência dessas situações é mais elevada naqueles três distritos. .

A detecção destas irregularidades ficou a dever-se essencialmente a uma decisão do secretário de Estado da Administração Autárquica e do Ordenamento do Território, que "deu instruções rigorosas para que os processos de loteamento sejam passados a pente fino, depois de se terem constatado indícios de que as aprovações irregulares se estava a transformar numa prática corrente em muitos municípios". Nos termos da lei, as câmaras municipais têm que submeter à aprovação das comissões de cordenação regionais (CCR's) e da DGOT todos os projectos de loteamento que lhes são apresentados, desde que lhes atribuam as classificações de "ordinário" ou "especial". Além destas duas categorias de alvarás de loteamento urbano, existem ainda os alvarás "simples", cuja aprovação é da exclusiva competência das câmaras. Quanto aos "ordinários", as autarquias são obrigadas a ouvir as CCR's, entidades que emitem um parcer vinculativo para as câmaras. No caso dos alvarás "especiais", o parecer das CCR's não é vinculativo, sendo a decisão final da sua aprovação ou recusa da responsabilidade da DGOT.

Segundo algumas fontes, a capacidade de que as câmaras dispõem para classificar os alvarás como "simples" é por vezes desvirtuada, por modo a fazer aprovar projectos que, pelas suas caracterísitiicas, seriam necessariamente chumbados nas CCR's ou na DGOT.

Em declarações ao "DL", o vice-presidente da CCR de Lisboa e Vale do Tejo, António Montalvo, frisou no entanto que as CCR's dispoõem da competência legal de controlar as classsificações camarárias dos alvarás, para verificar se elas cumprem o preceituado na lei. As listas dos alvarás de loteamento têm que ser publicadas no "Diário da República" e as CCR's exercem a partir daí a sua actividade fiscalizadora das classificações e do respeito pela obrigatoriedade dos pareceres. De acordo com António Montalvo, as anomalias constatadas são normalmente resolvidas em contacto com as câmaras, mas quando isso não acontece, a situação é comunicada à DGOT para apreciação. "O número de casos dessa natureza é no entanto muito diminuto", sustentou a mesma fonte.

Quanto ao procedimento da DGOT em relação às irregularidades localizadas pelas CCR's ou pelos seus serviços, o porta-voz da Secretaria de Estado da Administração Autárquica, Macedo e Sousa, afirmou-nos que elas são depois comunicadas ao Secretário de Estado que as remete à Inspecção Geral da Administração do Território. Finalmente, este organismo estuda os processos e promove a anulação judicial dos loteamentos, junto dos tribunais administrativos dos respectivos círculos judiciais. Quando os alvarás são anulados e já existem edificações construídas nos loteamentos ilegais, a resolução do problema pode implicar a demolição dos edifícios, coisa que, no entanto ocorre raramente.

No que se refere aos processos ilegais detectados nas 26 câmaras já referidas, todos eles se encontram já nas mãos da inspecção geral.

CONCURSO PÚBLICO PARA CONSTRUÇÃO DO PAVILHÃO POLIDESPORTIVO DO PP9

- Pré-qualificação no concurso limitado no âmbito da Comunidade Económica Europeia.
- Construção do Polidesportivo do PP9 integrado num Complexo Desportivo com cerca de 5200 m² de área de construção distribuída em 3 pisos.
- A empreitada compreenderá, genericamente, trabalhos de movimento de terras, arranjos exteriores, redes exteriores de esgotos, águas e iluminação, construção civil e instalações técnicas de águas, esgotos, electricidade e ventilação.
- O valor estimado da obra é de 230 000 000$00 e a empreitada referir-se-á à totalidade dos trabalhos.
- A empreitada a concursar será por preço global para os trabalhos de construção civil e instalações técnicas e por série de preços para os trabalhos exteriores. As modalidades de pagamento são por custos de medição mensais dos trabalhos realizados.
- A fonte de financiamento da empreitada é o orçamento da Câmara Municipal de Almada e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação do Plano de Actividades.
- Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente uma única entidade, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
- O processo de concurso e documentos complementares podem ser examinados ou pedidos no Departamento de Obras e Equipamento Mecânico, Rua Professor Egas Moniz, 40-E, Cova da Piedade, 2800 Almada, nos dias úteis e durante as horas normais de expediente, podendo os pedidos de participação (candidaturas) ser apresentados até às 17 horas do 30.º dia contado do dia posterior ao da publicação do anúncio no Jornal das Comunidades (publicado no Jornal Oficial das Comunidades Europeias no dia 2/4/88) sendo esses pedidos redigidos, obrigatoriamente, em língua portuguesa.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO NORTE

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO

EE.NN. 321-1/101-5/210 — BENEFICIAÇÃO ENTRE BAIÃO E MARCO DE CANAVESES

ooo – lanço a beneficiar

1 – **JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) – DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO NORTE, RUA DE CAMÕES, 219-4.º – 4000 PORTO – TELEX: 23411. TELEFONE: 381116.**

2 – **CONCURSO PÚBLICO.**

3 – ***a*) LOCAL DE EXECUÇÃO:** Distrito do Porto.

***b*) DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA:** EE.NN. 321-1/101-5/210 – Beneficiação entre Baião e Marco de Canaveses.

NATUREZA, EXTENSÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA:

EXTENSÃO: 15 670 m.

- Melhoria das condições de drenagem interna e superficial.
- Reforço do pavimento existente.
- Pavimentação de bermas.
- Execução de sinalização vertical e horizontal convenientes.
- Colocação de guardas de segurança.

O PREÇO BASE DO CONCURSO É DE ESC. 153 000 000$00.

4 – O prazo de execução da obra é de 200 dias, incluindo domingos e feriados.

5 – ***a*)** O projecto, o caderno de encargos, o programa de concurso e documentos complementares podem ser examinados ou solicitados no Serviço indicado no n.º 1, na Direcção dos Serviços de Conservação, Rua Maria da Fonte, 55 – 1100 Lisboa, e na Direcção de Estradas do Distrito do Porto, Rua de Camões, 219-3.º – 4000 Porto, durante as horas normais de expediente.

***b*)** Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5-*a*) podem ser feitos no Serviço indicado no n.º 1 até 15 dias depois da publicação deste anúncio no *Diário da República*.

***c*)** O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5-*a*) é de Esc. 1380$00, sendo o custo do «programa de concurso» de Esc. 240$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor da Junta Autónoma de Estradas.

6 – ***a*) AS PROPOSTAS TERÃO DE DAR ENTRADA NOS SERVIÇOS ATÉ ÀS 15 HORAS DO DIA 18 DE MAIO DE 1988.**

***b*)** As propostas devem ser enviadas ou entregues no Serviço indicado no n.º 1.

7 – ***a*)** Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.

***b*) A ABERTURA DAS PROPOSTAS TERÁ LUGAR ÀS 15 HORAS DO DIA 19 DE MAIO DE 1988 NO SEGUINTE ENDEREÇO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO NORTE, RUA DE CAMÕES, 219-4.º –4000 PORTO.**

8 – Não é exigido qualquer depósito provisório.

9 – O modo de retribuição desta empreitada é por série de preços, o financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de Investimento do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.

10 – Podem concorrer empresas ou grupos de empresas, que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11 – **ALVARÁS EXIGIDOS:**

IV Categoria (vias de comunicação e aeródromos) e ou da 1.ª Subcategoria da IV Categoria (estradas e arruamentos, incluindo terraplenagens) e da classe correspondente ao valor da proposta.

12 – **CONDIÇÕES TÉCNICAS E ECONÓMICAS A SATISFAZER PELOS CONCORRENTES:**

Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:

***a*)** Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;

***b*)** Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/e dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;

***c*)** Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução. Estes certificados indicarão o montante, o prazo e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;

***d*)** Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;

***e*)** Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;

***f*)** Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, que estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra.

13 – O período durante o qual, qualquer concorrente, é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7-*b*).

14 – **A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEITA À PROPOSTA MAIS VANTAJOSA, ATENDENDO-SE AOS SEGUINTES CRITÉRIOS, POR ORDEM DECRESCENTE DA SUA IMPORTÂNCIA: GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO E QUALIDADE TÉCNICA, PRAZO E PREÇO.**

15 – As propostas terão de ser enviadas ao Serviço indicado no n.º 1 através do Serviço Oficial dos Correios (CTT).

Porto, 23 de Março de 1988

O Director de Serviços,
Manuel Gomes de Freitas

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Torres Novas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1420, arquivo 7037, para o estabelecimento nas freguesia de Ribeira Branca, e Santa Maria, concelho de Torres Novas, uma linha aérea, a 15 Kv, para o PTC TNV n.º 8 de Ribeira Ruiva, – troço II, com 4069 metros e origem no apoio n.º 1 da linha da sub n.º 2, Torres Novas;

– modificação da linha aérea a 15 kv para o PT TNV n.º 103 da Quinta do Mato, com 491 metros e origem no apoio n.º 10 da linha para o PTC TNV n.º 8, tendo sofrido uma redução de comprimento de 112 metros, e modificação nos apoios;

– modificação da linha aérea a 15 kv para o PT TNV n.º 10 C da Arta, com 242 metros e origem no apoio n.º 11 da linha para o PTC TNV n.º 8, tendo sofrido um aumento de comprimento de 98 metros;

– modificação, sem aumento de potência, do PTC n.º 8 de Ribeira Ruiva.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 25 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS *Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS*

Técnico superior principal

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 17/04/88 (domingo)

CONCELHO DE ALMADA: Almada (Leonel, Pragana, Igreja) das 7.00 às 17.00; Almada (Renovação) das 6.00 às 10.00

CONCELHO DO SEIXAL: Fogueteiro (Fogueteiro) das 7.00 às 14.00

CONCELHO DE SESIMBRA: Sesimbra (Parral) das 8.30 às 13.00

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional de Distribuição Sul
Centro de Distribuição Almada

Almada, 15 de Abril de 1988

O Responsável
JOSÉ RESENDE NASCIMENTO

9º Salão de Velharias da Costa do Estoril

Pavilhão dos Congressos do Estoril

8 a 17 Abril

Semana: 18-24h
Sáb. e Dom.: 16-24h

Organização:
Junta de Turismo da Costa do Estoril

design: a. ventura

Governo aperta cerco com multas e incentivos

POLUIÇÃO INDUSTRIAL MATA SETÚBAL

O Governo está decidido a atacar a sério a poluição industrial de Setúbal, que é seis vezes superior à que os seus cem mil habitantes produzem. Nesse sentido, aumentará as multas aos industriais que a combatam, segundo anunciou ontem Macário Correia.

O combate à poluição em foco nos contactos que Macário Correia ontem teve, em Setúbal, com a governadora civil e o presidente da Câmara, Irene Aleixo e Mata Cáceres, quando o secretário de Estado se reuniu com ambos, antes de percorrer diversos pontos do litoral e do Parque Natural da Arrábida. Industriais da região e técnicos do Laboratório Nacional de Engenharia Industrial (LNETI), o organismo responsável pela elaboração dos estudos para a zona, participaram também nessa reunião.

Poluição urbana e poluição industrial são duas frentes de um mesmo combate, em que a segunda parece reunir as maiores preocupações, segundo as autoridades.

No que toca aos esgotos urbanos, diariamente produzidos pelos 100 mil habitantes do concelho de Setúbal, uma Estação de Tratamento de Águas Residuais a construir futuramente, poderá vir a dar a resposta necessária, segundo o presidente da Câmara, Mata Cáceres.

Por enquanto, a Estação de Tratamento existe em projecto, tem já (local escolhido) e pode contar com um financiamento de 50% do FEDER — Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

«Há, no entanto, dúvidas quanto ao financiamento da restante quantia», acrescentou Mata Cáceres, que por isso se recusou a avançar uma data para o arranque da empreitada.

Os problemas da poluição são, no entanto, aumentados pelos efluentes líquidos e gasosos libertados diariamente pelas cerca de 25 indústrias de adubos químicos e celuloses, situadas naquela região.

«Essas fábricas provocam índices de poluição seis vezes superiores, ou seja, é como se houvesse seis parques habitacionais como o de Setúbal», acrescentou o presidente do município que garante a «capacidade da maior parte das empresas em causa para fazer face ao problema».

A «Portucel» e a «Sapec» foram as duas unidades industriais do concelho ontem visitadas pelo secretário de Estado do Ambiente dedicando-se a primeira à produção de pasta de papel e a segunda ao fabrico de adubos químicos.

São dois exemplos de poluição industrial, mas simultaneamente dois exemplos do que, segundo Macário Correia, «deve ser o combate à poluição nos anos imediatos».

A «Portucel», por exemplo, produz cerca de 80 mil metros cúbicos de esgotos líquidos por dia, que são directamente descarregados nas águas do Sado.

Celulose ganha para atacar poluição

Reconhecendo «a actual situação de equilíbrio económico, financeiro e laboral», o administrador da «Portucel» manifestou, no entanto, receios de que a luta pela preservação do ambiente venha a criar obstáculos ao desenvolvimento contínuo que «a meta comunitária de 1992 e a natural concorrência não podem fazer esquecer».

«Aceitamos a luta contra a poluição, estamos empenhados nela, mas esperamos uma posição realista da Secretaria de Estado», acrescentou.

Macário Correia respondeu que a indústria de celulose tem um lucro anual conhecido da ordem dos milhões de contos e que «uma pequena parcela desses lucros pode e deve ser empregue em investimentos de combate à poluição». Posição idêntica foi a do secretário de Estado frente à administração da «Sapec».

«Para se atingirem os níveis recomendados pela CEE, são necessários investimentos da ordem dos 250 mil contos, e esse é um investimento difícil, porque não tem rentabilidade» — afirmou o administrador Leal Gonçalves, que apelou a uma ajuda estatal.

«Os benefícios sociais também são uma forma de rentabilidade», respondeu Macário Correia, que acrescentou a intenção do seu gabinete em «aumentar ainda este ano as multas a aplicar aos empresários que, tendo condições, não as aproveitem para combater a poluição».

Algumas dessas condições são facilitadas pelo Estado, que lançou um sistema de incentivos para financiar em 40% as indústrias de carácter regional, em acções de despoluição.

«Quem não aproveitar estes subsídios vai, mais cedo ou mais tarde, ter que arcar com as despesas totais», acrescentou o secretário de Estado do Ambiente, que garantiu, ainda, que «a fiscalização vai começar a apertar».

Estuário do Sado: Reserva Natural já tem uma sede

A Reserva Natural do Sado tem desde ontem sede própria, sua: foi inaugurada pelo secretário de Estado do Ambiente, na visita que este fez a Setúbal, como nesta edição se conta.

Para o efeito, o titular da pasta do Ambiente participou no último acto do programa da visita que efectuou a Setúbal, deslocando-se à praça da República, junto ao cais de embarque para Tróia.

O edifício inaugurado tem uma área de 600 metros quadrados e orçou em 20 000 contos.

O director da Reserva Natural do Estuário do Sado sublinhou a existência, a partir de agora, das condições propícias às tarefas que estão confiadas àquele departamento.

Para Antunes Dias, a sede, que servirá «como centro de interpretação é uma velha aspiração que vai levar aos portugueses um melhor conhecimento sobre o Rio Sado».

Macário Correia salientou, por seu turno, a importante colaboração, em termos pedagógicos, que a Reserva poderá prestar às escolas.

O edifício agora inaugurado dispõe de laboratórios e um amplo auditório, além de gabinetes de trabalho.

Presidente da Câmara de Setúbal: "desenvolvimento não é possível sem a construção de hotéis"

O presidente da Câmara de Setúbal afirmou ontem, perante Macário Correia, não ser possível o desenvolvimento da região, sem a existência de hotéis. Mata Cáceres afirmou, com efeito, que sem hotéis não haverá desenvolvimento, salientando, todavia, que «não desejo ver um hotel em cada morro».

Os equipamentos hoteleiros são outra das questões que se colocam para a zona e por essa razão ontem abordada na visita que Macário Correia fez à região, tanto mais que, durante as demolições da Arrábida, muitos dos clandestinos acusaram o Governo — então representado por Carlos Pimenta — de pretender facilitar a construção de hotéis.

«É intenção da Secretaria de Estado do Ambiente concentrar os necessários hotéis nas zonas urbanas envolventes do Parque Natural», disse Macário Correia, referindo-se ao de Arrábida.

O director do Parque Natural da Arrábida sublinhou, por seu lado, que «os próprios estatutos legais do parque são bastante rígidos e por vezes chocam com os interesses de desenvolvimento manifestados por diversas entidades».

Macário Correia acrescentou, no entanto, estar certo de que «não será necessário alterar os estatutos do Parque para que a luta da preservação do ambiente seja compatível com o desenvolvimento programado da região».

Por último, foram anunciados outros projectos, um deles para a Quinta da Comenda, anterior propriedade da Torralta. Para os seus 600 hectares está prevista a construção de uma coutada turística, um clube de caça, uma estalagem, campos de ténis, centro hípico e percursos para cavalos.

Investimentos ao nível dos acessos e de estacionamentos também integram a estratégia relativa ao litoral da Arrábida, que prevê, ainda, alguns incentivos às actividades económicas tradicionais da região. Apicultura e fabrico artesanal do queijo de Azeitão são dois exemplos referidos pelo secretário de Estado.

Para o estuário do Sado o objectivo é assegurar um «rigoroso controlo da caça e da pesca, resistir às pressões urbanísticas e combater a poluição industrial no rio».

Nesse sentido, vai ser posto em prática um plano de ordenamento que, segundo Macário Correia, já está em fase de conclusão, e vão começar a funcionar os serviços de apoio ao estuário, cuja sede foi ontem inaugurada, como se diz noutro local.

Por último, Macário Correia anunciou que está também em fase de conclusão o projecto final para a reestruturação da lagoa de Albufeira. «A sua aprovação deve ser já na próxima semana», acrescentou.

Quanto à Fonte da Telha, Macário Correia voltou a confirmar que «as casas começam a ir abaixo na semana que vem».

"Mercúrio 88" ignorou Serviço Nacional de Parques

FOGOS REAIS NO TERRITÓRIO DO LINCE DA MALCATA

Os exercícios militares com fogos reais que hoje se realizam perto de Penamacor põem em perigo a flora e a fauna da reserva biogenética da serra da Malcata, designadamente o lince ibérico, uma espécie protegida em vias de extinção.

Responsáveis da Secretaria de Estado do Ambiente da Câmara Municipal de Penamacor afirmaram à Agência Lusa que as autoridades militares não informaram oficialmente o Serviço Nacional de Parques da realização dos exercícios, «como tem acontecido e como deveria ter acontecido agora».

Cerca de três mil militares do Exército e da Força Aérea, juntamente com 450 viaturas e meios aéreos, iniciaram há dois dias o exercício «Mercúrio 88» na carreira de tiro de Penamacor, que «invade parte da área da reserva biogenética da serra da Malcata», disse o vereador da Câmara Municipal de Penamacor, Porfírio Saraiva.

«É preocupante que exercícios com fogos reais e material pesado ocorram na reserva biogenética da serra da Malcata, considerado pelo Conselho da Europa uma das mais importantes do continente», salientou também o presidente do Serviço Nacional de Parques, Marques Ferreira.

«O problema já foi colocado junto do Ministério da Defesa e aguardamos uma resposta», acrescenta o responsável máximo pela reserva da serra da Malcata.

Os exercícios com fogos reais decorrem hoje entre as 8 h e as 18 h na carreira de tiro, situada a 6 quilómetros da vila, junto à serra da Malcata.

«Os militares não avisaram ninguém», sublinha o vereador Porfírio Saraiva. «Nós é que fomos lá e um major informou-nos que a estrada nacional 233, que liga a Vilar Formoso, vai ser encerrada entre as oito e a uma da tarde de hoje, explica.

«Como é que vai ser agora, por exemplo, com os transportes escolares?», interroga-se o vereador.

Porfírio Saraiva recorda também que se estão a efectuar na região estudos conjuntos luso-espanhóis sobre o lince ibérico, financiados pelo Conselho da Europa.

Salienta ainda o perigo que constitui para as populações os exercícios com fogos reais, designadamente devido aos projécteis por deflagrar que costumam ficar pela área.

Há cerca de quatro anos — refere — dois pastores (pai e filho) morreram na região quando pegaram numa granada que não tinha rebentado durante exercícios militares.

A reserva biogenética da serra da Malcata, onde vivem as únicas colónias de lince ibérico do mundo, foi criada por decreto-lei de 16 de Outubro de 1981 eé considerada internacionalmente como «muito importante», sendo mencionada nos anexos de todas as convenções sobre a matéria.

Compromissos internacionais incompatíveis

Actualmente, efectuam-se na reserva, com cerca de 21,7 mil hectares, melhoramentos a nível de caminhos e da florestação da área.

«Há compromissos internacionais que não são compatíveis com estes exercícios», sublinha o autarca. «Só quando as outras regiões não querem fogos reais é que vêm para aqui...», lamenta.

Porfírio Saraiva reconhece que os exercícios «trazem movimento à terra», mas sublinha que a carreira de tiro «deveria ter lá gente em permanência».

Para conservar o lince ibérico na região, os actuais exercícios não são os mais aconselhados. «Estão a passar aviões a toda a hora... isso não é bom para o lince», aponta o vereador, defendendo o ex-líbris da sua região.

Ele conclui que, «de momento, a carreira de tiro não compensa».

Para já, os helicópteros «Allouete» e «Puma», os caças «Fiat» e as armas de artilharia pesada continuam no terreno, indiferentes ao lince da Malcata.

Entretanto, o oficial responsável pelas operações de artilharia, no âmbito dos fogos reais «Mercúrio 88», disse à Agência Lusa que a Câmara Municipal de Penamacor fora informada sobre aqueles exercícios militares.

O tenente-coronel Mourão disse que «os fogos reais que hoje se realizam na carreira de tiro de Penamacor, integrados no «Exercício Mercúrio/88» não afectam minimamente a reserva natural da serra da Malcata, nem na flora nem na fauna.

«Os rebentamentos ocorrem na área habitualmente utilizada para o mesmo efeito pelo Regimento de Infantaria de Castelo Branco, e, que saibamos, nunca houve quaisquer comentários ou protestos a este respeito», acrescentou.

Trabalhadores e administração da Lisnave assinam contrato social

O contrato social para a recuperação financeira da Lisnave foi ontem assinado entre trabalhadores e administração. O contrato prevê a possibilidade de revisão da tabela salarial em vigor desde 1 de Março deste ano, cujo aumento é de 8,84 por cento, devido aos resultados apresentados pela empresa no primeiro semestre.

Refere ainda que as diuturnidades de antiguidade e categoria passarão a ter escalões de mil escudos e que a comparticipação da empresa nos passes sociais será do mesmo montante.

O regime de recuperação da dívida aos trabalhadores mantém–se, mas será analisada a possibilidade de o melhorar, de modo a que os trabalhadores possam, até final do ano, receber os salários em atraso.

A administração da Lisnave compromete–se ainda a melhorar a qualidade das refeições servidas na empresa e a aumentar o nível de segurança no trabalho.

Porpõe–se também estudar a reorganização dos horários de trabalho e a promover acções junto do Governo, com vista à redução da idade de reforma.

A administração garante ainda que continuará a efectuar todas as diligências necessárias junto das entidades oficiais e dos seus credores, para assegurar a viabilidade da empresa.

A Lisnave apresentou em 1987 um saldo positivo de exploração antes das amortizações, de 517 mil contos, o que significa um aumento de 11 por cento relativamente a 1986.

Considerando os juros e amortizações, o resultado líquido da empresa foi negativo em seis milhões de contos.

As vendas decresceram, o ano passado, 6,6 por cento e os encargos financeiros mantiveram–se elevados.

Quatro veados à experiência na serra de Silves

Três veadas e um veado foram instalados na zona de caça condicionada da Serra de Silves, para testar a ambientação da espécie naquela zona, informou um técnico da Direcção–Geral de Florestas. A colónia deverá aumentar, durante o Verão, para sete animais, uma vez que as três fémeas estão prenhes.

A experiencia de adaptacão da espécie na Serra de Silves é iniciativa da Direcção–Geral das Florestas, de onde foram destacados técnicos para acompanhar os animais.

A zona de caça condicionada dispõe de condições propícias ao desenvolvimento da espécie e caso os veados agora transferidos para alí se adaptem, serão levados mais exemplares.

O veado, ao contrário de outra caça grossa, não causa prejuizos às culturas porque baseia a sua alimentação em arbustos espontâneos.

A zona de caça condicionada de Silves, criada no Verão de 1986, ocupa 7100 hectares nas freguesias de Silves, São Marcos da Serra e São Bartolomeu de Messines e deverá começar a permitir caçadas já na próxima temporada. Está a ser preparado o regulamento , onde serão definidas as condições de acesso, os contingentes a abater e os seus valores e a zona começa a funcionar como centro reprodutor de espécies.

Porto critica atraso na construção de ponte dos caminhos-de-ferro

O presidente da Câmara Municipal do Porto criticou o atraso nas obras da ponte ferroviária sobre o Douro, afirmando que vai solicitar esclarecimentos sobre as razões dos atrasos ao Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e ao Gabinete de Gestão da Ponte.

Por outro lado, Fernando Cabral disse que o executivo camarário decidiu lançar uma campanha de fundos para construir um planetário na cidade. A campanha será lançada junto da Universidade do Porto, Comissão de Coordenação da Região Norte, associações empresariais e empresas, para angariar os 120 mil contos de custo do planetário, mais o quanto custar o edifício.

Cabral recordou que a Comissão Nacional dos Descobrimentos prometeu pagar entre 20 e 30 por cento do custo do planetário e disse que a câmara apreciou propostas de empresas alemãs (ocidentais e de Leste).

O presidente da Câmara do Porto anunciou ainda que o município vai associar–se às comemorações do quinto centenário de alguns dos descobrimentos portugueses nomeadamente através de uma exposição bibliográfico–documental sobre Bartolomeu Dias e a sua época (concomitante com seminário de temática idêntica a realzar pela Universidade do Porto) e um catálogo.

BARRIND 88

Câmara Municipal do Barreiro

CARACTERIZAÇÃO

Pretende-se que o certame proporcione a promoção das multiplas actividades do concelho e da região, tendo em conta os diferentes tipos de especialidades, enquadradas nos três sectores da actividade económica:

– SECTOR PRIMÁRIO

– SECUNDÁRIO

– TERCIÁRIO

Demonstração de actividades inseridas no sector cultural e artesanal

DATA DE REALIZAÇÃO:
De 18/Junho/88 a 3/Julho/88
Coincidente com as festas do Barreiro

SECRETARIADO/INFORMAÇÕES:
– Até 10 de Junho/88
Telefones: 207 38 31/4/7... extensão 326

LOCALIZAÇÃO DA BARRIND/88
– Av. Bento Gonçalves (Parque-Zona Verde junto ao Rio Tejo)

INSCRIÇÕES
– Abertas até ao dia 10 de Maio

ENSINE O SEU FILHO

Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possivel com placas reflectoras

PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Psicanálise em colóquio

Cultura é criativa ou repete-se?

«A cultura é um fenómeno criativo ou repete-se?» - é esta a pergunta máxima que desde a manhã de hoje pôe em diálogo os psicanalistas com especialistas da inteligência artificial, da microscopia electrónica, da sociologia, da literatura, das artes plásticas. Segundo o dr. António Coimbra de Matos, elemento preponderante da Sociedade Portuguesa de Psicanálise, organizadora da iniciativa, que decorrerá ao longo do dia no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o propósito do colóquio tem como linhas gerais «a análise da presença da psicanálise no movimento cultural contemporâneo e a forma como esta área do conhecimento humano participa no desenvolvimento cultural que vivemos».

Subordinado ao tema «criação-repetição», o que está em jogo, no debate proporcionado entre disciplinas tão diversas como as que se reuniram, é verificar como as coisas se repetem, ou são criadas. Coimbra de Matos está convencido que quando algo se repete isso acontece sempre «de maneira diferente», havendo de facto um primado do que se cria.

«No espírito humano repete-se tudo aquilo que foi apreendido na infância, em articulação com o que vamos adquirindo por meio das nossas relações com os outros e com o mundo», disse o organizador do debate ao nosso jornal, afirmando que cada um de nós se estrutura entre esses dois vectores, essas duas fronteiras. Assim, a obsessão, forma de repetição em cadeia, é um desequilíbrio, e a criatividade posta em termos absolutos uma desordem. O psicanalista com quem o «DL» conversou esta manhã deu-nos dois exemplos destes extremos que nos comportam: um paciente seu, pintor, que insistia

constantemente nos mesmos motivos e temas e que depois de submetido a análise alargou o âmbito da sua criatividade plástica, e o exemplo dos jovens que, na sociedade de consumo em que vivemos, levam a desordem criativa à mudança radical dos comportamentos, dos usos e dos costumes, abandonando uma moda por outra mais em voga.

A equação entre estes dois pólos que nos definem, um rígido e o outro de carácter histérico, foi como que redefinida no caso português, já que com a revolução de Abril aconteceu uma «mudança brusca de padrões, tendo-se instaurado durante um período a desordem» e depois a recomposição de uma ordem. «Assistimos a um grande desenvolvimento cultural no nosso país, o que se tornou num movimento estabilizador. Olhe, colóquios como este multiplicaram-se um pouco por todo o país, mesmo nas vilas mais modestas: as pessoas sentam-se e discutem sobre as questões que as preocupam ou interessam, o que está a ser um factor de aglutinação das pessoas em torno de um projecto. Em 15 anos demos um salto qualitativo extraordinário», disse ao jornalista o dr. Coimbra de Matos, no começo dos trabalhos.

Mário Vieira de Carvalho, nosso colaborador, referiu-se no colóquio à música «como processo múltiplo dependendo de diferentes comandos neurológicos» e «como ordem cosmológico-racional e como expressão», destacando três momentos de rebelião do emocional contra o racional - o Renascimento, o século XVIII e a Viena de 1900. Luís Moniz Pereira falou do moderno Prometeu, do jogo simbólico e dos deuses tecnológicos, dizendo que hoje, porque«o acto mitológico da criação» se repete, e «repetem-se no computador padrões de símbolos auto-animados que, em retorno cíclico, possibilitarão a criação, já autónoma, de outros robots à sua imagem», há a capacidade «de as nossas criaturas também elas criarem outras como entenderem».

Maria de Lourdes Lima dos Santos dedica a sua comunicação à «criação na repetição», remetendo «para a necessária identificação das condicionantes sociais da criação» e lembrando que a repetição não é alheia à criação, já que «pode ser também recomeço, recriação». Manuel Valente Alves pergunta para quê pintar, sendo a pintura uma arte do domímio do efémero e do indizível, «à beira do abismo» e do sagrado. Manuel Villaverde Cabral escolheu para a sua intervenção um comentário ao livro «Liebe als Passion» de Niklas Luhman, no qual este autor sustenta que é possível falar, contemporaneamente, «de uma verdadeira paixão social pelo amor». Por fim, Jorge Vala documentou as obras de Rokeach e Inglehar sobre «mudanças na hierarquia de valores».

O EXECRÁVEL MILAGRE

(Conto tirado do fabulário: "Historinhas quase infantis")

Jose Tudela *

No longo dobar de muitos e muitos anos, aquele vasto plaino alimentou rebanhos e mais rebanhos, de rezes variadas, ali obrigadas por altas paliçadas de ferro e pedraria. Um belo arvoredo cresceu nos intervalos dos pastos, logo aproveitado para dividir rebanhos e aconchegar os cabanões executados a capricho, com feitios especiosos adaptados às diversas raças e espécies estabuladas.

Havia-os longos e monolíticos para bois pachorrentos e ensimesmados, redondos para os bezerros irrequietos poderem entreter-se nas suas correrias sem tino, de formas caprichosas para cabritos esparvoiçados, regulares para malatas e cordeiros mansos, ou poligonais e bicudos para melhor apartar as rezes bravas e mais perigosas.

Um senão apenas preocupava abegões e pastores: é que a vasta propriedade situava-se no enfiamento de certos caminhos cerúleos, por onde migravam uns passaganhos vindos de longe, habituados a fazerem paragens logo ali adiante para se dessendentarem, descançar fadigas e coçar-se, para se livrarem da piolhagem e dos parasitas obrigados entre o seu fulvo penagal. Como voavam muito baixo e eram enormes, aterrorizavam o gado com o potente ruflar de retrizes e tetrizes e porque surgiam com potentes garras em riste nas patorras estiradas, para equilibrar movimentos e aterrar em segurança. A bicheza do pasto, em pânico, urrava, uivava, balia e berrava atónita, conforme as vozes das suas condições, enquanto a zagalagem corria e afadigava-se a serenar aquela multidão irrequieta, sempre receosa de qualquer movimento precipitado de um passarão menos precavido, que pudesse estatelar-se sobre o cortinhal.

Pudera! Se até gente pacata, de entendimento assizado, se arreceava da barulheira e das evoluções daquele bando desenfreado de águias, abutres, milhafres e açores de garras aduncas estendidas e bicanços reluzentes, qual não seria o pavor dos tristes rebanhos presos no cercado, incapazes de compreender a tremenda algazarra e o significado daquelas sombras tenebrosas, a deslizarem céleres sobre as suas cabeças azoinadas.

— Não há direito — diziam os eternos moralistas — a persistência destes voos destemperados é um desaforo! Deviam criar zonas desafogadas, em locais propícios para guarida de tão brutos avejões, onde não perturbassem o sossego das espécies sedentárias que lhes sofrem a turbulência.

— Coitadas das aves — clamavam os naturalistas — também têm direito ao seu nicho ecológico e os campos em redor até lucram com a sua passagem assídua e o poisar majestoso nos plainos vizinhos. Com os seus movimentos e copiosas defecações aspergem sementes e detritos que germinam e vicejam aqui e acolá, concorrendo para o equilíbrio da natureza e proveito dos viventes, pese embora a necessidade de estabular alguns.

Sucederam-se assim décadas de bravas discussões entre amigos da natureza selvagem e cultores das espécies domésticas, todos concordando na conveniência de remediar os males resultantes destes equilíbrios instáveis. Desejosos (uns e outros) de ver surgir alguém com ciência ou magia suficientes para realizar o milagre de tudo resolver pelo melhor, lá iam vivendo entre o crucitar pavoroso das aves, o gemido apavorado dos rebanhos e fundados receios de zagais e moradores.

Um dia, os donos da herdade contrataram uma zagala, moça operosa que logo se mostrou tão capaz e competente como os velhos e experimentados pastores. Depressa a pastorinha de gestos decididos e olho reluzente foi guindada a abegã e depois a maioral, com ordens e poderes para gerir e orientar todo o empreendimento. Ouviu as queixas, verificou os inconvenientes, pensou nas soluções e deitou mão à obra. Resolveu espalhar os rebanhos por vários redis em quintinhas das redondezas e deixou dispersar-se o gado mais manso e dócil, na liberdade possível para todo o bicho careta. Os donos da herdade chamaram-na a capítulo. Que não podia ser, que aquilo inutilizava a quinta e aumentava as despesas administrativas pela multiplicação dos serviços pastoris.

Então a zagalinha matreira, de olho coruscante, sorriu sobranceira, prometendo solução chibante e arteira para tudo resolver e compensá-los fartamente das acrescidas despesas e dos incómodos da dispersão. Chamou um demiurgo tão matreiro como ela, sábio em artes mágicas de edificar pirâmides, bastiões, castelos rouqueiros, dólmens e outras mais maravilhas maçónicas, que há muito faziam o espanto das gentes nos quatro cantos da urbe. O mago edílico abandonou célere os bailaricos onde se estava divertindo à tripa forra com turbas suas admiradoras e, sob os volteios ágeis do bordão pastorício da zagalinha, logo começpu a erguer mansões, palácios e torreões nos terrenos abandonados da quinta. À sua frente, uma turma afadigada de ajudantes ia arrazando estábulos e derribando arvoredo, para o mestre poder demonstrar a sua valia, pautada pelos gostos, tão seus, de gargalhar sempre e construir cada vez mais alto. Na sua peugada, a pastora decidida arrecadava chorudo pecúlio para os amos eufóricos com o êxito financeiro da empresa, enquanto a clientela se deliciava perante os ambientes espampanantes, adquiridos com gáudio.

Foi então que um dos tais passarocos agoirentos, de olho ainda mais coruscante do que os da zagalinha louçã, se aproximou, afoito como sempre, dos habituais pousadouros, senão quando... viu-se de encontro àquele dédalo de portentosas edificações, umas e outras a barrar-lhe, altaneiras, o voo picado e decidido! Quase a estatelar-se num alto envidraçado, onde a sua figura se retratava esquartelada, prefigurando-o em estilhas, encolheu, rápido, patorras e garras distendidas, e imprimiu ao seu voo mergulhado um potentíssimo golpe de asa, não sem largar um penagal revolto numa esquina saliente onde roçou. Descreveu uma larga curva, mirando de soslaio o alfobre sifrónico da zagalita e grasnou um palavrão canoro. Foi-se erguendo, erguendo, até desaparecer, longe, lá para as bandas donde viera.

Milagre, milagre! Clamavam os aborígenes. Sumiram-se as aves tonitroantes e os negócios correm propícios.

Entretanto, o passarão procurou ansioso o bando que sabia em caminho. Vendo-o avançar descuidado crucitou ofegante: — Sus, sus, avinegras! Cuidai-vos, pois avançais para a perdição!

Postos a voar em círculo fechado, pôde então descrever a sua aventura funesta, bem como as novas e graves condições criadas lá em baixo. O bando ouviu atento e logo recuou pressuroso, em busca da providências nos areópagos aviónicos do Empíreo. A Ínclita Autoridade Transitária dos Avejões — mais conhecida entre a bicharada penaguda por IATA — ouvidas as queixas, ponderados os perigos resultantes de bicancas partidas e gadabunhos fendidos, ditou façanhuda a sua sentença: — Não mais frequentareis tal poiso maldito. Constelarei essa nesga de céu aziago com estrelas mais negras que lombos de corvo, para balizar o espaço interdito e orientar-vos em rotas marítimas migratórias seguras; se os naturais quiserem adornar o firmamento, que se avenham com as suas abibes, abetardas e abéculas. Tenho dito.

A passarada largou taciturna, mas breve se sentiu feliz com a largueza e beniguidades das novas latitudes, onde miríades de irmãos seus se acoitavam confiantes e, após merecido descanso, de novo se alçavam, sem cuidados, ao azul infindo dos céus.

EPÍLOGO

Entretanto, aquela terra fagueira — grata e feliz pelo desenlace propício do «milagre ornitológico» — verificou, pávida e pesarosa, que nem uma só sementinha brotava nos seus campos de cultivo e laboração. Úberes e ricos outrora, viam-nos transformar-se em charnecas sáfaras e imprestáveis, porque as avejonas ausentes faziam agora vicejar agros distantes, pertença de tribos mais conformadas com a fatalidade das contingências avícolas.

Abominaram então, tardia e irremediavelmente, a virtude pecaminosa dos milagres redundantes, mas execráveis — mesmo se realizados em jeito ultramoderno por álacres feiticeiros bailarinos e zagalinhas de gesto decidido e olho coruscante — bradando em uníssono: — Mais vale um pássaro cinzento no chão, do que muitos edifícios rosados no ar!...

*Arquitecto

Colégio Instituto Lusitano

Realiza-se no sábado uma reunião comemorativa dos oitenta anos do Colégio Instituto Lusitano, inicialmente instalado na Travessa do Saco e posteriormente na Rua Pão de Bandeira, a Benfica, onde havia de terminar os seus dias. O seu director, José Pedro Moreira, poeta, conferencista, pedagogo e como republicano convicto, membro da Comissão que erigiu a estátua a Marquês de Pombal, na Rotunda, foi sempre muito estimado e apreciado por todos os seus alunos, alguns dos quais têm desempenhado lugares de evidência na nossa sociedade. O «Pai Moura», como carinhosamente todos os alunos o tratavam. Foi mercê das suas excelsas qualidades, um Mestre competente e carinhoso que em todos deixou grande saudade. As comemorações têm o seguinte programa: às onze horas missa por alma dos directores, professores e alunos já falecidos, na capela sita na Rua Duarte Pacheco Pereira, n.º 30 (à Rua de Pedrouços, esquina do Instituto dos Altos Estudos Militares), seguindo-se um almoço-convívio, no restaurante Montes Claros. As inscrições podem ser feitas para o Telf. 61 3983 (Helena Vidal).

Análise Social

A revista «Análise Social», publicada pelo Instituto de Ciências Sociais, etendo como director o professor doutor Adérito Sedas Nunes, que é sem dúvida uma das publicações científicas de maior interesse na área das Ciências Sociais, no seu n.º 97, apresenta o seguinte sumário: «Camponeses Nortenhos: Conservadorismo ou Estratégias?» por Manuel Carlos Silva; «Portugal desde a Revolução» por Manuel Vilaverde Cabral; e uma série de estudos de História Económica de Portugal do Século XIX: «Acerca da Evolução do P.N.B. em Portugal (1850-1910)» por David Justino; «Emigração Portuguesa: a Lei e os Números (1855-1914)» por J. Costa Leite; «Um caso mal Sucedido de Industrialização Concorrencial) (Portugal: 1842-1913)» por Pedro Lains; «Aspectos da Evolução das Finanças Públicas Portuguesas (1800-1827)» por Luís Espinha da Silveira; «Família e Trabalho Doméstico no **Hinterland** de Lisboa (1763-1810)» por Álvaro Ferreira da Silva; «Indústria e Atraso Económico em Portugal (1800-1825)» por Jorge Miguel Pedreira.

Como habitualmente este número de «Análise Social» publica os sumários de importantes revistas internacionais de Sociologia.

LIQUIDEZ PRECISA-SE NA BOLSA

A Bolsa de Valores de Lisboa continua a manifestar incapacidade para superar a enorme falta de liquidez que a vem afectando há já meses. Esta situação repercute-se quer nos reduzidos montantes transaccionados, quer na estagnação vivida no mercado oficial de acções, onde diariamente grande parte dos títulos não realiza qualquer transacção. À falta de liquidez, há a juntar a míngua da confiança, pelo que, entre os efectuados, a tendência de evolução das cotações é maioritariamente negativa.

Na sessão de hoje, observaram-se no mercado oficial de acções 19 cotações melhoradas, 38 em queda e ainda 37 preços igualados, enquanto 55 espécies não motivaram qualquer operação.

A inoperacionalidade do mercado assume já aspectos caricatos, como seja a transacção, hoje, de 1 (apenas uma) acção da Inô Supermercados, por 3.200$ — igual ao preço que trazia da sessão de ontem. Dez vezes melhor, transaccionando uma dezena de unidades, estiveram os títulos da Sicel, Veldec, Fiaco, Solidal e Salvador Caetano. Já para não falar da Lisnave, que conseguiu movimentar 11 (onze) unidades.

Quanto ao volume de negócios, nada mais há a registar senão os números atingidos na jornada de ontem. Foi então apurado um total de cerca de 282,2 mil contos (menos 12,6% que na quarta-feira), dos quais 210,7 mil contos fora originados no mercado accionista oficial (que assim teve um recuo de 5,5% face ao dia anterior).

Subidas

G. A. P. - 2.000$ (transaccionadas 211 unidades; cotação anterior: 1.900$); F. N. MARGARINAS - 5.600$ (300; 5.500$); RAÇÕES VALOURO - 6.000$ (620; 5.500$); PERSUÍNOS - 5.000$ (200; 4.240$); PROADEC - 3.380$ (60; 3.300$); VISTA ALEGRE - 6.050$ (50; 5.950$); SUMOLIS - 8.450$ (100; 8.300$); PRAZOL - 4.000$ (417; 3.940$); VILA FRANCA - 1.410$ (44; 1.400$); AMIEIROS VERDES - 2.400$ (100; 2.300$); CEL CAT - 3.200$ (760; 3.100$); TÂMEGA - 5.900$ (20; 5.800$); S. G. O. - 3.600$ (20; 3.500$); HELLER - 9.700$ (30; 9.600$); O TRABALHO - 18.700$ (82; 18.600$); S. P. SEGUROS - 16.400$ (20; 16.250$); LUSOTUR - 5.200$ (290; 5.150$); REDITUS - 2.500$ (30; 2.400$); SOPETE (port.) - 4.900$ (90; 4.800$).

Descidas

SOJA - 7.000$ (transaccionadas 31 unidades; cotação anterior: 7.100$); MADEIRENSE TABACOS - 5.050$ (420; 5.100$); CARNES NOBRE - 2.660$ (410; 2.680$); MABOR - 4.880$ (550; 4.980$); FISIPE - 6.600$ (55; 6.900$); CIRES - 7.500$ (160; 7.550$); CIPAN - 4.100$ (140; 4.200$); EFACEC - 5.200$ (480; 5.250$); LISNAVE - 2.860$ (11; 2.900$); VELDEC - 3.680$ (10; 4.960$); MOURA MATOS - 2.360$ (80; 2.440$); SOLIDAL - 6.400$ (10; 7.000$); S. CAETANO - 7.200$ (10; 7.400$); MAGUE - 3.620$ (330; 3.800$); SOMAGUE - 6.050$ (400; 6.200$); A. GAUDÊNCIO - 1.850$ (780; 1.860$); EMPOR - 2.400$ (110; 2.440$); NOVOPAN - 4.100$ (230; 4.120$); PAPELARIA FERNANDES - 2.520$ (190; 2.560$); SABEL - 2.600$ (100; 3.500$); NOVEMBAL - 3.600$ (120; 3.800$); LITHO FORMAS - 3.900$ (60; 3.980$); ORBITUR - 2.500$ (80; 2.600$); JÚPITER - 2.400$ (100; 3.300$); CONTENTORES - 2.560$ (20; 3.200$); MARCONI (port.) - 16.000$ (922; 16.050$); IMOLEASING - 7.100$ (200; 7.200$); B. P. I. (port.) - 11.950$ (663; 12.000$); CISF - 69.000$ (190; 69.500$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 7.100$ (2.020; 7.200$); B. C. P. (port.) - 125.000$ (218; 128.900$); LEASINVEST - 18.750$ (130; 18.800$); ESPÍRITO SANTO - 8.900$ (60; 8.950$); COTAPO - 1.200$ (40; 1.300$); GRÃO PARÁ - 2.800$ (65; 3.000$); MUNDICENTER - 12.000$ (20; 12.500$); TIME SHARING 2.500$ (70; 2.900$); ESTORIL SOL (port.) - 2.300$ (790; 2.400$).

Preços repetidos

FINAGRA - 2.300$ (transaccionadas 200 unidades); SICEL - 3.000$ (10); VIDAGO - 3.100$ (50); TRIUNFO - 1.350$ (234); PROALIMENTAR - 3.100$ (50); MACEDO COELHO - 2.500$ (100); SONAE - 12.800$ (513); ISAR RAKOLL - 4.600$ (20); CRISAL - 4.000$ (1.140); INDASA - 5.100$ (30); FERREIRINHAS - 1.500$ (14); ALCO - 730$ (200); TORRES NOVAS - 3.020$ (200); ARBORFIL - 18.000$ (106); MOTA E Cª - 7.500$ (50); FIACO - 4.200$ (10); FITOR - 2.400$ (370); SOARES COSTA - 1.860$ (210); INAPA - 19.000$ (345); INÓ - 3.200$ (1); PENINA - 2.500$ (20); D. PEDRO - 2.500$ (290); HOTELAGOS - 1.800$ (600); TRANSBEL - 1.720$ (65); OREY ANTUNES - 1.890$ (310); TERNOR - 1.380$ (80); TERTIR - 2.800$ (770); MARCONI (nom.) - 12.300$ (20); C. P. COBRE - 14.950$ (2.181); B. P. I. (nom.) - 10.950$ (2.634); SOFINLOC - 14.950$ (220); LUSOLEASING - 18.800$ (120); B. C. P. (nom.) - 97.000$ (117); EUROLEASING - 11.700$ (95); SONAGI - 3.000$ (50); I. T. I. (port.) - 2.100$ (180); TELECINE MORO - 3.800$ (120).

Não transaccionadas

CURIA, H. SERRANO, REFRIGE, COFACO, SOPRAGOL, VASCO DA GAMA, EMASA, HIGIENE, POLIMAIA, CINCA, LUZOSTELA, CEREXPORT, F. RAMADA, P. M. ALFA, CABELTE, AVEIRENSE MOAGENS, COPAM, FEPSA, GREGÓRIO, BORDALIMA, S. T. E., ARISTON, SOPOL, ERG, SOMEC, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, ENGIL, LUÍS CORREIA, INFORGAL, SIAF, COPIDATA, PROEMBA, PORTO CAVALEIROS, J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, A. C. SANTOS, TRANSMOTOR, TUROPA, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (port.), B. C. I. (nom.), GARANTIA, FENALU, HIDROPROJECTO, CAIMA, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), LUSOMUNDO, I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, SOLVERDE.

Segundo últimas previsões do FMI

Crescimento ensombrado por desequilíbrios financeiros e dívidas do terceiro mundo

A economia mundial deverá continuar crescer a um ritmo moderado em 1988/89, embora a persistência de desequilíbros financeiros e o endividamento dos países do Terceiro Mundo pode ensombrar as estimativas.

Esta a principal conclusão das últimas previsões publicadas ontem pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) que estima um crescimento da economia mundial de três por cento para os próximos dois anos, à semelhança de 1987, com um ligeiro abrandamento nos países industrializados e uma modesta aceleração nos países do Terceiro Mundo.

Assim, prevê-se que o crescimento dos países mais industrializados caia para 2,8 por cento este ano com tendência a descer no seguinte até 2,6 por cento, quando, em 1987, se situava em 3,1 por cento. Este abrandamento é explicado pelos especialistas do FMI pelo «crash» bolsista de Outubro passado que terá sido responsável pelo refreamento do consumo, tendo custado, como se estima, num quarto de ponto na sua taxa de crescimento em 1988 e no ano seguinte.

Estas taxas de crescimento vão afectar, segundo o FMI, todos os países industrializados, como em anos passados, embora a taxa de crescimento médio anual possa variar muito pouco. Para os seus especialistas, as perspectivas não são «encorajantes» na Europa - menos de dois por cento em termos de ritmo de crescimento para a RFA ou para a França durante este ano e o próximo - enquanto que para os Estados Unidos se prevê um crescimento superior a 2,9 e 2,7 por cento, respectivamente, em 1987 e 1988.

O «crash» bolsista permitiu, no entanto, que as economias de alguns dos países mais desenvolvidos não tivessem «sobreaquecido», sem grandes repercuções nos níveis de inflação que, assim, deverão aumentar ligeiramente, com uma alta de preços no consumidor da ordem dos 3,1 por cento nos dois próximos anos, contra cerca de três por cento no anterior.

A situação dos países em vias de desenvolvimento poderá registar uma ligeira aceleração por razão de um aumento dos preços das matérias primas, atingindo assim um crescimento da economia entre 3,7 e 3,9 por cento nos dois anos analisados, em que a diminuição do rácio dívida externa sobre exportações se pode tornar noutro sinal positivo. Embora a dívida externa desses países deva aumentar até 1229 e 1263 mil milhões de dólares em 1988 e 1989, o crescimento do comércio mundial a manter-se sustentado como é previsível que aconteça, induzirá para esses países uma ligeira melhoria da situação económica geral.

EMPRESAS

Nova empresa mediadora no mercado monetário

A Servimedia - Sociedade Mediadora de Capitais, SA — vai começar a operar, segunda-feira, no mercado monetário, elevando para quatro o número de empresas de «brokers» em actividade em Portugal. O capital social da sociedade ascende a 20.000 contos, dos quais 60 por cento são detidos, em partes iguais, pelo Banco Comercial Português, Banco de Fomento Nacional, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Caixa Geral de Depósitos, Banco Português do Atlântico e pela Intermoney — intermediários monetários — que é uma sociedade mediadora espanhola. Os restantes 40 por cento do capital estão distribuidos por diversas empresas e pessoas singulares. A Servimedia, com sede em Lisboa, foi constituida em 24 de Julho de 1987 e o seu objectivo é «realizar operações de intermediação no mercado monetário e simultaneamente prestar serviços que lhe são conexos».

Entreposto Comercial prevê mais vendas

As vendas de veículos comerciais Nissan deverão duplicar em Portugal, em 1988. Manuel Gamito, presidente administrativo do Entreposto Comercial, que revelou os resultados da empresa em 1987, sublinhou os benefícios da liberalização das importações no seio da Comunidade Europeia. Gamito anunciou existirem já planos de expansão com uma incorporação europeia de 60 por cento durante este ano, ou seja, dois anos antes do previsto e apontou como exemplo a produção do modelo Nissan Bluebird na Grã-Bretanha. Os modelos «Vanette» e «Patrol», produzidos pela Nissan Motor Ibérica (em Barcelona), também possuem mais de 60 por cento de incorporação de produtos europeus, o que lhes confere o estatuto de viaturas comunitarias. O Entreposto Comercial prevê ainda para este ano, em Portugal, lucros líquidos entre 850 mil e 1 milhão de contos.

BCP: lucros de 911 mil contos no 1º trimestre

O Banco Comercial Português (BCP) registou um lucro de 911 mil contos, no primeiro trimestre deste ano, contra 82 mil contos em igual período de 1987. O «cash-flow» gerado, neste período, ascendeu a 1,336 milhões de contos, o que corresponde a cerca de metade do valor global registado em 1987. Os recursos do banco, (depósitos à ordem, a prazo, mais bilhetes do tesouro) totalizam 69 milhões de contos, nos três primeiros meses deste ano, mais que duplicando relativamente a idêntico parído de 1987. O crédito total concedido atingiu os 44 milhões de contos, quando, no primeiro trimestre de 1987, se cifrou em 16 milhões de contos. O banco aguarda autorização das autoridades financeiras para aumentar o seu capital social de 7 milhões para 10 milhões de contos, o que se prevê venha a realizar-se até Junho.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

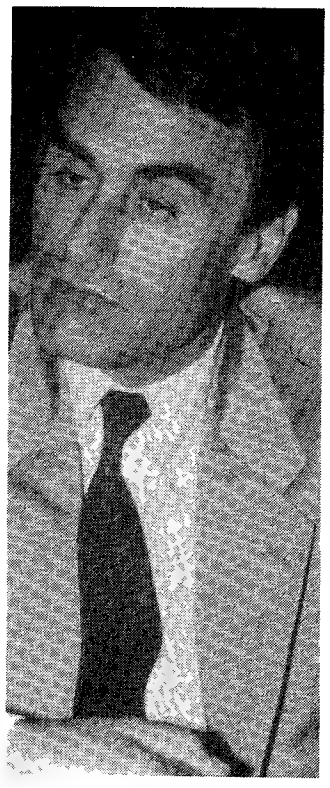
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

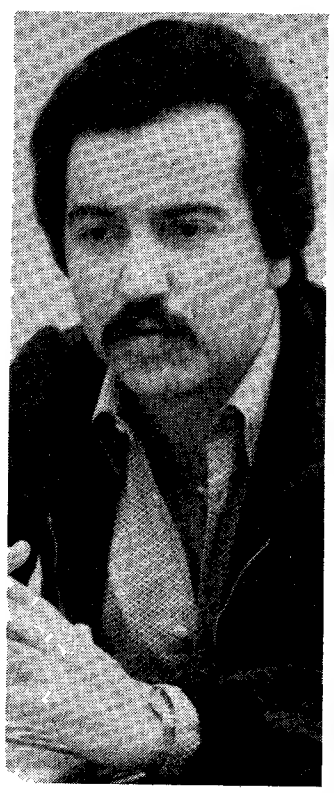
COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$50	57$50
ALEMANHA FED. (marco)	80$85	82$05
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$669	3$919
BRASIL (cruzado)	$635	1$085
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108$90	111$40
(notas de 5 a 1000)	109$40	111$90
DINAMARCA (coroa)	21$05	21$45
ESPANHA (peseta)	1$183	1$303
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	134$80	138$30
(notas de 5 a 1000)	135$30	138$80
FINLÂNDIA (marka)	33$70	34$30
FRANÇA (franco)	23$85	24$55
HOLANDA (florim)	72$10	73$20
IRLANDA (libra)	216$90	220$90
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$048	1$103
NORUEGA (coroa)	21$70	22$20
REINO UNIDO (libra)	253$55	258$05
SUÉCIA (coroa)	22$90	23$40
SUÍÇA (franco)	97$70	99$20
VENEZUELA (bolívar)	3$970	4$970

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.





Com uma taxa de 9,1 por cento para o primeiro trimestre

INFLAÇÃO É MOTIVO DE DISCUSSÃO ENTRE SINDICATOS E GOVERNO

A divulgação pelo Instituto Nacional de Estatística dos valores da inflação para primeiro trimestre deste ano - situada, na média dos últimos 12 meses, em 9,1 por cento - traz de novo, para cima da mesa do Conselho de Concertação Social, a discussão sobre os referenciais utilizados na contratação colectiva. O Governo afirma que, pela primeira vez, se cumpriu o estabelecido no acordo de rendimentos de 1986, enquanto os sindicatos põem em dúvida inflação de seis por cento esperada para 1988.

De acordo com os dados ontem divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, a inflação média para os 12 meses iniciados em Março do ano passado situou-se em 9,1 por cento, valor semelhante ao registado no igual período começado em Fevereiro, correspondendo assim, a um agravamento dos preços próximo dos 0,7 por cento no mês passado por comparação ao de Fevereiro.

A taxa encontrada não é, contudo, o único indicador utilizado pelos técnicos. Cavaco Silva, por exemplo, sublinha o facto da inflação ter baixado a níveis nunca antes registados nos últimos 15 anos, atingindo - para o mesmo período - valores de 8,2 por cento, uma vez que as suas contas têm em consideração, não um valor médio, mas sim a comparação dos valores dos índices mensais de Março de 1988 e de 1987. A relação, não tendo em conta a evolução ao longo ano, torna-se mais pronunciada e passível de valores mais atraentes.

No entanto, em qualquer dos casos, a situação decorrente da apresentação destes valores traz de volta a polémica sobre a adequação dos parâmetros fixados no acordo de rendimentos, assinado em Janeiro deste ano pela UGT, CAP e CCP é recusado tanto pela CIP como pela CGTP. Ao permitir, juntamente com os dados de Janeiro e Fevereiro, o cálculo dos valores do primeiro trimestre de 1988, tornou-se assim possível o debate sobre uma temática considerada de interesse vital para o cumprimento da política governamental - a contenção salarial dentro das previsões da inflação esperada - em discussão, hoje, na reunião do Conselho Permanente de Concertação Social.

Assim, da parte do Governo, é afirmado que, pela primeira vez, se torna possível confirmar as previsões feitas no primeiro acordo de rendimentos fechado em Julho de 1986, quando se fixara uma taxa referencial de inflação de 9 por cento para o período compreendido entre o primeiro trimestre de 1988 e 1987. De acordo com fontes do Ministério das Finanças, o valor agora encontrado - o de 8,6 por cento - encontra-se dentro daqueles que então eram considerados credíveis, e, deste modo, que as negociações salariais celebradas o ano passado com base no acordo «ganharam» 0,4 pontos percentuais. Na opinião dos responsáveis por aquela pasta, no final de cada trimestre será necessário avaliar os referenciais esperados, respectivamente, de oito, sete e seis por cento.

Do lado da CGTP, e nas palavras de Manuel Lopes, os valores apresentados demonstram que a contratação colectiva «não pode ficar nos níveis pretendidos pelo Governo», uma vez que, a manter-se o tecto salarial estabelecido nos mesmos valores, «os trabalhadores voltariam este ano a perder poder de compra» e a servir de almofada à política macroeconómica governamental.

As dúvidas que se colocam respeitam à possibilidade de se registarem os valores propostos pelo executivo, calculados com base na inflação esperada e não na inflação verificada. Na opinião desta central sindical, e tal como já se dizia em Janeiro deste ano, a manter-se em1988 o ritmo de redução dos últimos dois anos, a inflação média dos 12 meses terminados em Dezembro de 1988 situar-se-ia em 7,8 por cento e não nos seis por cento defendidos. Como, com base nos mesmos cálculos, a inflação de Março se ficava nos 8,7 por cento - mesmo assim abaixo do que se registou - é de prever alguma desconfiança sindical relativamente a valores mais reduzidos.

A incerteza é tanto maior quando, na óptica governamental com preferência pela inflação esperada, apenas será possível confirmar a justeza dos valores adiantados para este ano - percentagens de 6, 5,5, 5 e 4,5, respectivamente, para os 12 meses iniciados no primeiro, segundo terceiro e quarto trimestres de 1988 - no final do próximo.

Da parte da UGT, não foi feito qualquer comentário sem uma análise mais aprofundada dos valores divulgados.

Alimetação e tabaco pesaram no agravamento

Por classes de despesa, e tendo em conta, a percentagem de variação face ao mesmo período do ano anterior, «alimentação e bebidas», «vestuário e calçado», «instrução, cultura e distracção» e «outros bens e serviços» apresentaram um abrandamento do ritmo de crescimento dos preços, tanto em termos dos últimos 12 meses como do trimestre homólogo de 1987.

Tal como é salientado pelo INE, a rúbrica «Tabaco e despesas do fumador» foi a que teve o maior agravamento - 18,7 por cento - seguida da de «vestuário e calçado» - com 14,1 por cento -, enquanto a «alimentação e bebidas» teve um agravamento face ao mesmo período do ano anterior na ordem dos 7,4 por cento.

A nível mensal, a taxa de variação registou, em Março, a evolução mais favorável em 1988, traduzida - como se disse - por um aumento de 0,7 por cento face aos valores de Fevereiro, ressaltando neste cálculo o agravamento da rúbrica «alimentação e bebidas» - com 0,9 por cento -, enquanto as restantes componentes do índice de preços tiveram aumentos médios abaixo do verificado para o total e, considerados pelo INE, de «pequena amplitude».

EMPRESAS

Previdente: prejuízos de 5,7% mil contos

A Companhia Previdente, Sociedade de Controlo de Participações Financeiras SA, encerrou o seu balanço de actividade de 1987 com um prejuízo de 5,7 mil contos. Em comparação com o resultado negativo apresentado em 1986, este valor representa um acréscimo de 13,5 por cento. Considerando a totalidade das empresas pertencentes ao grupo, o volume de vendas foi, em 1987, superior a 6.928 mil contos, contra 6.519 contos em 1986. O valor acrescentado bruto foi de 2,6 milhões de contos e o cash–flow positivo em 218 mil contos, o que representa acrescimos respectivamente de 25 por cento e 173,6 por cento. A Companhia Portuguesa de Trefilaria, que se dedica à produção de arame, é a principal empresa do grupo, respondendo por 45 por cento da facturação global. As outras empresas pertencentes à Companhia Previdente são a Industria Metálica Previdente, Precape, Pretela, Prevembal, Aerosil, Previdente Ferragens, Pregalva e Fábrica das Antas.

Solverde anuncia lucros em 1987

A Solverde, Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, Espinho, fechou o exercício de 1987 com cerca de 242 mil contos de lucros. Na sequência do resultado líquido apurado, a administração da empresa propõe–se distribuir 147 mil contos de dividendos aos accionistas.

INAPA investe 10 milhões de contos em fábrica de papel

O grupo INAPA vai investir, a partir do segundo semestre deste ano, 10 milhões de contos na ampliação da capacidade fabril da sua associada «papéis Inapa SA». Esta ampliação, que deverá estar concluída em finais de 1990, fará da papéis Inapa a maior empresa ibérica de papéis finos de escrita e impressão. O reforço da capacidade fabril inclui uma nova màquina de papel, com o objectivo de aumentar a capacidade de fabrico de papéis finos em mais 80 mil toneladas anuais, prevendo–se que, em 1990, a sua capacidade total atinja as 160 mil toneladas por ano.

Empresa alemã vende 20 milhões de lâmpadas em Portugal

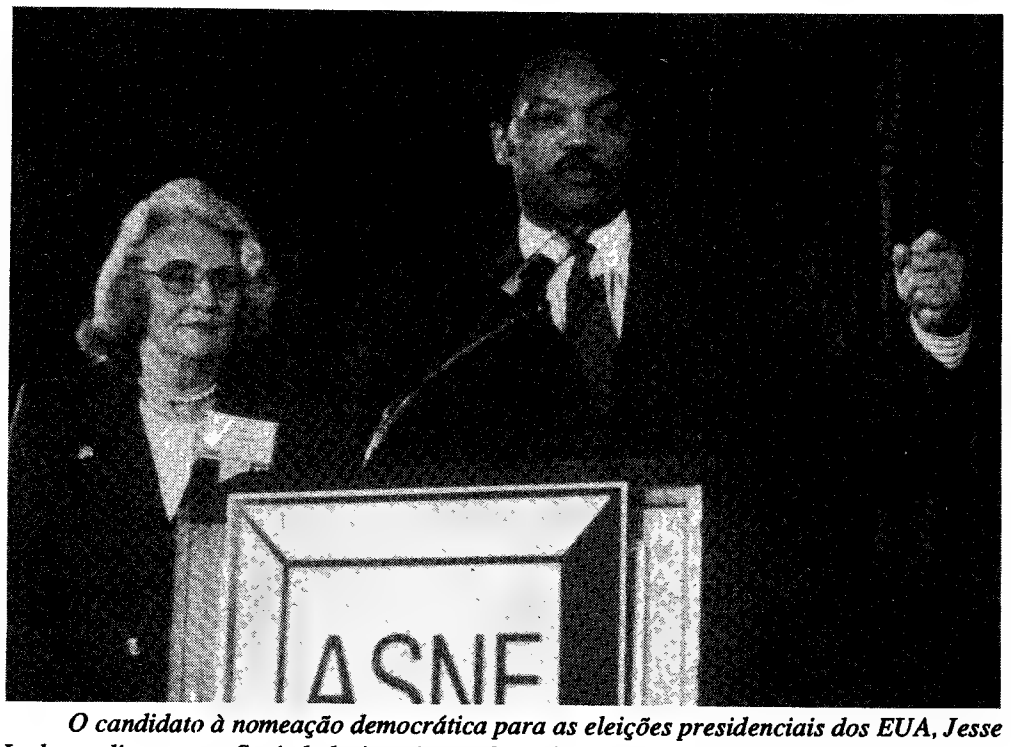
Uma empresa de aparelhagem eléctrica da República Federal Alemã vendeu, em 1987, cerca de 20 milhões de lâmpadas de vários tipos em Portugal, no valor de 1,5 milhões de contos. O responsável pela Osram, falando aos jornalistas durante a apresentação, em Lisboa, do pavilhão de exposições onde, a partir de ontem, poderá ser observada a história da lâmpada nas suas diversas componetes, acrescentou que 10 por cento das vendas foram para alguns países da CEE e países africanos de língua oficial portuguesa. Disse que a sua empresa e a Philips detém o mercado português e que os resultados obtidos o ano passado «são os maiores de sempre em Portugal».

Deustsch Bank apresentou lucro líquido de 670 milhões

O Grupo Deusch Bank apresentou um lucro líquido de 670 milhões de marcos (cerca de 53 milhões de contos) no exercício de 1987. O Grupo Deutsch Bank possuiu capitais próprios da ordem dos 11 biliões de marcos, graças a um aumento dos seus recussos próprios de 1,8 biliões - a segunda maior dotação realizada pelo Deutsch Bank num mesmo exercício. No sentido de transformar o Grupo numa empresa de serviços multinacional, o Deutsch Bank procedeu, entre outras operações, à integração da Banca d'América e d'Itália, de Milão, com os seus 99 balcões espalhados por todo o território italiano, adquirida em 1986, e à aquisição da totalidade das acções da MDM-Sociedade de Investimentos -, e do Deutsch Bank (Asia) AG de Hamburgo, incluindo a sua rede de agências espalhadas pelo Pacífico asiático. De salientar ainda a incorporação no Grupo da empresa canadiana de corretagem McLean McCarthy e da empresa alemã federal da consultoria Roland Berger, onde o Deutsch Bank passou a dispor de 75,1 por cento do capital social.

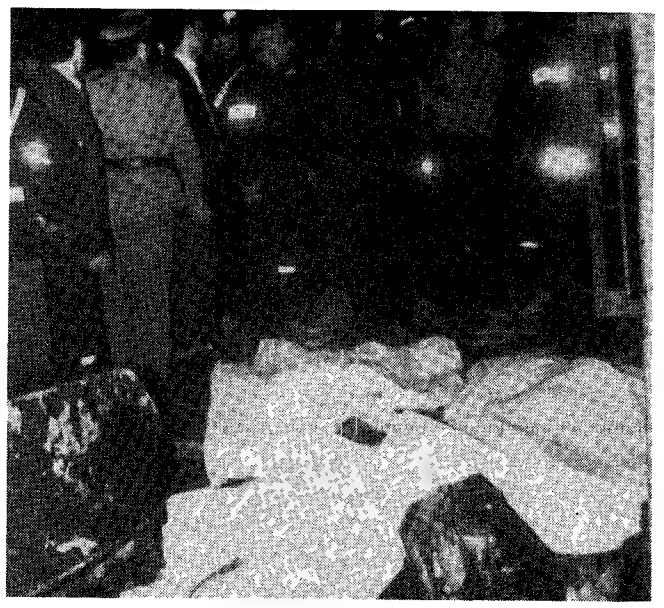
Rações Valouro: lucros diminuem, facturação cresce

As Rações Valouro, SA, registaram, em 1987, lucros líquidos de 177.005 contos, valor que representa uma quebra relativamente ao ano anterior, apesar do volume de vendas ter aumentado. Os resultados líquidos, que em 1986 foram de 221.554 contos, diminuiram cerca de 44 mil contos no ano transacto. A facturação das Rações Valouro registou um crescimento da ordem dos 12,2 por cento, passando de 7,4 para 8,3 milhões de contos. A sociedade gerou, no exercício 1987, um cash-flow de 345.333 contos. Este indicador económico foi, em 1986, de 576.471 contos.



O candidato à nomeação democrática para as eleições presidenciais dos EUA, Jesse Jackson, discursa na Sociedade Americana dos Editores de Jornais.O segredo de Jackson, segundo os peritos, consiste em falar uma linguagem popular que arrasta multidões e inspira mais debate político.

O primeiro "drugstore" de Roma será inaugurado em 1990, por ocasião do próximo campeonatgodo mundo de futebol, que se disputa em Itália. Até aqui, no âmbito de uma política de salvaguarda do património e da identidade histórica, a autarquia conseguiu evitar que a Cidade Eterna fosse invadida por estabelecimentos comerciais de tipo americano, no que é uma das poucas excepções da Europa Ocidental. A inauguração, em 1987, de um restaurante "fast food" pertencente a uma rede norte-americana, em pleno centro histórico, esteve na origem de uma grande polémica, que ainda se arrasta, por não se ter respeitado o critério de homogeneidade do estilo arquitectónico da zona. Organismos que lutam pela preservação do ambiente vêm protestando a cada abertura de novos "fast food", "pizzerias" ou de "boutiques".



Elementos das equipas de salvamento junto aos destroços de um carro armadilhado que explodiu junto a um clube norte-americano em Nápoles, Itália, provocando cinco mortos e 17 feridos. Na sequência nas investigações sobre o atentado, ocorrido ontem, a Polícia italiana anda hoje à procura de um japonês, não identificado, sobre quem recaem suspeitas.

A imigração em debate nas eleições francesas

François Mitterrand disse que o RPR (Rassemblement Pour La Republique), de Jacques Chirac e a Frente Nacional de Jean-Marie Le Pen são igualmente hostis aos imigrantes. «O RPR e a Frente Nacional são irmãos gémeos», disse Mitterrand a estudantes universitários em Villetaneuse. O presidente Mitterrand respondia a um discurso proferido na noite de quarta-feira em Lyon pelo primeiro-ministro Jacques Chirac, o candidato que deverá defrontar na segunda volta das eleições presidenciais. Chirac acusou Mitterrand de ser demasiado brando no que diz respeito à imigração e de pretender conceder o direito de voto aos trabalhadores estrangeiros. «Se o candidato socialista for reeleito, a França voltará ao relaxamento no domínio da imigração que vigorou entre 1981 e 1985 e será dado o direito de voto aos estrangeiros», disse Chirac. A controvérsia entre Mitterrand e Chirac sobre a imigração foi o primeiro choque frontal entre os dois candidatos à presidência desde que começou a campanha eleitoral. As sondagens continuam a indicar que Mitterrand obterá 36 a 40 por cento dos votos na primeira volta, em 24 de Abril, e que derrotará, quer Chirac quer Basse, na segunda volta, em 8 de Maio.

Greve geral contra a política económica de Alfonsin

Os trabalhadores argentinos cumpriram, ontem, a sua 11.ª greve geral contra a política económica do presidente Raul Alfonsín, jornada que um apoiante do governo considerou «um feriado de subversão». A greve geral começou às zero horas e paralisou virtualmente o serviço ferroviário em Buenos Aires e fábricas na cintura industrial da capital argentina. Alguns autocarros guiados pelos proprietários asseguraram um serviço mínimo de transporte de passageiros. Automóveis entupiram por completo as principais vias de acesso ao centro da capital, para que alguns residentes suburbanos chegassem aos seus empregos. A greve geral foi convocada pela Confederação Geral do Trabalho, com estreitas ligações com o Partido Peronista, a fim de protestar contra a submissão do governo à «política de fome» do Fundo Monetário Internacional. O governo de Alfonsín tem enfrentado uma greve nacional de um mês dos professores, uma inflação galopante, altas taxas de juro, cifras desfavoráveis na balança comercial e atentados bombistas por grupos de extrema-direita.

Aniversário da revolta no "gheto" de Varsóvia

Dois mil jovens judeus participaram ontem na «Marcha dos Vivos» do antigo campo de concentração nazi de Auschwitz, dando início a uma semana de manifestações integradas no 45.º aniversário da revolta do «gheto» de Varsóvia. Numa cerimónia extremamente emotiva efectuada diante do monumento ao campo de extermínio de Auschwitz - Birkenau, erguido perto das ruínas do crematório, os jovens judeus, empunhando bandeiras israelitas, ouviram alguns membros do executivo israelita afirmarem que só um Estado judaico forte poderá evitar outro holocausto.

Sequestradores de avião Kuawiti terão ligações ambivalentes com o Irão

RECOMEÇARAM CONTACTOS TENDENTES À LIBERTAÇÃO DOS 31 REFÉNS

Um negociador argelino entrou hoje a bordo do avião kuwaiti desviado, que se encontra no aeroporto de Argel, para retomar os esforços tendentes à libertação dos 31 reféns - informou a agência argelina A-PS. Um membro da equipa argelina de medianeiros entre os piratas do ar e uma missão governamental kuwait entrou a bordo às 9 e 56 locais (mesma hora de Lisboa), o que "assinala o recomeço dos contactos com os sequestradores do Boeing kuwaiti", disse a agência.

Anteriormente, funcionários argelinos tinham manifestado o seu desapontamento pelo pouco êxito da sua publicitada mediação. com os reféns a entrarem no décimo primeiro dia de cativeiro.

Os piratas do ar libertaram ontem à noite um refém kuwaiti, de 70 anos, por ser diabético e não poder ser tratado a bordo, afirmando que agiram por "razões humanitárias".

Mas advertiram que mantêm a exigência da libertação dos 17 radicais islâmicos detidos no Kuwait por atentados bombistas.

Antes da libertação, outro refém disse pela rádio que os piratas do ar matariam todos os passageiros se os 17 presos não forem libertados.

Ontem, os negociadores argelinos tinham manifestado privadamente a esperança de que os seus esforços levassem, pelo menos, à liberação das duas mulheres ainda a bordo. A Argélia serve de intermediária entre os assaltantes e a delegação do Kuwait que se deslocou a Argel, chefiada pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Mohammed Al-Osaima.

Mas o desapontamento foi grande entre os argelinos quando em vez das duas primas afastadas do emir do Kuwait apareceu um empresário reformado kuaiti.

As duas mulheres, de 22 e 20anos, são provavelmente consideradas como um dos principais trunfos pelos assaltantes.

Os argelinos, que têm uma longa experiência de mediação, quie inclui a libertação dos reféns norte-americanos da embaixada de Teerão em 1980, montaram uma estrutura de negociações para contactar em separado com as duas partes, a delegação do Kuwait e os sequestradores.

Funcionários kuwaiti, que pediram para não serem identificados, disseram que os argelinos estão a pressionar muito para que o Kuwaiti aceite a exigência dos piratas do ar sobre a libertação dos 17 extremistas xiitas presos naquele país.

O encarregado de ligação permanente com a delegação do Kuwait é o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Smail Hamdani, o responsável pela libertação dos norte-americanos de Teerão em 1980.

Os contactos com os assaltantes são feitos pelo chefe do serviço de segurança militar, coronel A. Betchine, e pelo director da segurança nacional civil, Abdelhamid Bouzbid, que já subiram várias vezes a bordo do Boeing 747.

O responsável superior pelas duas equipas argelinas é o ministro do Interior, Hadi Kheriri.

Até agora não se registaram contactos directos entre os piratas do ar e a delegação do Kuwait, disseram fontes argelinas.

Esta manhã, os assaltantes pediram a substituição da unidade de alimetação terrestre de electricidade, o que foi feito de imediato.

O aparelho está a cerca de 400 metros do terminal do aerporto, no local onde estacionou quando chegou a Argel na terça-feira.

As ligações com o Irão

Os piratas do ar têm laços fortes, embora ambivalentes, com o Irão. Mas apesar da larga especulação da Imprensa, não há provas concretas de que os dirigentes de Teerão estejam directamente envolvidos no desvio do "Boeing" 747 ocorrido no passado dia 5 do corrente mês, durante o voo Banguecoque-Kuwait.

Kamal Charasi, membro do Supremo Conselho de Defesa do Irão negou ontem à noite, numa entrevista pelo telefone para a televisão da Alemanha Federal, que o seu país tenha estado envolvido no desvio.

Porém, os analistas políticos afirmam que há sinais de cumplicidade por parte, pelo menos, de uma facção dirigente iraniana que pode ter fornecido os fundos, equipamento e treino, assim como o ímpeto ideológico.

Os assaltantes, que exigem a libertação de 17 militantes islâmicos presos no Kuwait, podem querer embaraçar e pressionar a facção rival dos dirigentes iranianos, por causa da maneira como estes resolveram com Paris a questão dos reféns franceses, dizem os analistas.

Uma fonte de segurança de Beirute, que idêntificou os piratas do ar como sendo membros do radical grupo libanês "Hezbollah" (Partido de Deus), disse que eles ficaram zangados com Teerão porque os dirigen tes iranianos não insistiram na libertação dos 17 presos no Kuwait como condição para a liberação dos três reféns franceses no Líbano.

A mesma fonte disse que os piratas do ar têm relações suficientemente fortes com parte da direcção iraniana para terem conseguido obter reforços e armas durante a escala que o avião fez no aeroporto de Mashad, no Nordeste do Irão.

24 HORAS

Explosão no Golfo atinge fragata dos EUA

Uma fragata da Marinha norte-americana foi ontem atingida por uma explosão subaquática no golfo Pérsico, a Leste do Bahrain, anunciou o Pentágono. Dan Howard, porta-voz do Departamento de Defesa, disse que quatro fuzileiros norte-americanos ficaram feridos mas não se registaram vítimas mortais. A casa das máquinas da frasgata "Samuel Roberts" ficou danificada devido a uma explosão abaixo do nível da água, mas não está em perigo de se afundar, acrescentou. A fragata faz parte de uma força de 29 navios de guerra norte-americanos que patrulham o golfo e as suas imediações, de forma a proteger as embarcações dos EUA e escoltar 11 petroleiros do Kuwait que navegam sob pavilhão norte-americano.

Panamá: dois mortos no canal?

O jornal panamiano "Crítica"afirma ter havido dois mortos, mas os porta-vozes do Comando Sul norte-americano dizem que não se registaram baixas em nenhuma das partes, durante o confronto ocorrido na zona da base militar dos EUA "Howard", situada nas imediações do canal do Panamá, entre fuzileiros navais norte-americanos e um grupo de indivíduos armados não identificados. Entretanto os porta-vozes das forças de defesda nacional do Panamá declararam que as unidades das FDN actuam sempre com extremo cuidado a fim de não se verem envolvidas numa "provocação" que possa servir de prertexto para uma invasão armada directa do Panamá por parte dos EUA.

Os "seis de Sharpeville"

Os advogados dos "seis de Sharpeville" anunciaram que vão pedir hoje a reabertura do processo dos cinco homens e uma mulher condeandos 'a morte e cuja execução, marcada para 18 de Março, foi suspensa 15 horas antes. "É garantido que não haverá execução logo que apresentarmos os papeis no tribunal", afirmou Prakash Diar, acrescentando: "O adiamento da execução por quatro semanas foi concedido para nos permitir apresentar a documentação para reabrir o processo". Os "seis de Sharpeville" foram condenados por alegada implicação na morte de um funcionário municipal de um bairro negro sul-africano em 1984. A suspensão da execução foi concedida porque Diar apresentou provas de que uma testemunha oficial tinha prestado falsas declarações son pressão da Polícia.

Ultimato sírio a sequestradores

A Síria fez um ultimato aos sequestradores de franceses no Líbano, pertencentes à Jihad (guerra santa) Islâmica, exigindo a sua libertação, disse um empresário sírio residente em Paris. Se os reféns franceses não forem libertados rapidamente, "a Síria adoptará medidas militares contra o Sul de Beirute, feudo dos fundamentalistas libaneses" ,disse Omrane Adham, empresário sírio próximo do Governo de Damasco e em tempos emissário do Governo francês para contactos com o Presidente sírio, Hafez Assad. A Jihad comunicou entretanto a uma agência noticiosa em Nicósia que libertará dois reféns franceses "nas próximas 24 horas". Mas não identificou os reféns a libertar. Segundo fontes não oficiais em Damasco, a França e o Irão restabelecerão relações diplomáticas depois da libertação dos reféns franceses no Líbano.

Aquino na China

A Presidente filipina, Corazón Aquino chegou a Pequim, depois de ter passado o primeiro dia desta sua visita oficial à China em Xiamene na aldeia de Hongjian, de onde partiram os seus antepassados. Aquino, que viaja com três das suas filhas e sete ministros do Governo filipino, foi recebida na capital chinesa pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Liu Shuqing, que a acompanhou até Casa Diaoyutai, uma residência onde costumam ficar alojados os chefes de Estado estrangeiros que se deslocam oficialmente a este país.

Governo dinamarquês derrotado

O Governo conservador dinamarquês sofreu uma derrota surpresa numa votação parlamentar sobre política de segurança. O Parlamento aprovou por 75 votos contra 58 uma reolução do Partido Social-Democrata, a principal força da oposição, para revisão e reforço da proibição governamental de visitas a navios estrangeiros com armas nucleares a bordo. Chegou a falar-se em eleições antecipadas, mas o Governo decidiu iniciar um estudo de 10 dias sobre os efeitos que esta votação poderá ter na actual posição dinamarquesa na NATO, presença que considera essencial para a segurança do país.

SANDINISTAS E "CONTRAS" VÃO CONTINUAR EM NEGOCIAÇÕES

O governo nicaraguense e os líderes dos «contras» anunciaram, quinta-feira, que concordaram em promover conversações técnicas para estabelecer um cessar-fogo e iniciar negociações de alto nível para pôr termo a seis anos de guerra na Nicarágua.

O governo nicaraguense confirmou que enviará a Sapoa, localidade onde têm decorrido a s conversações, uma comissão especial para reatar as discussões com os «contras» sobre a «forma de operar», uma das questões mais dificeiss da negociação de cessar-fogo.

A informação, dada pela Presidência da República, refere que a delegação governamental será chefiada pelo general Joaquin Cuadra.

Uma delegação dos rebeldes nicaraguneses chegou entretanto em manágua, tendo sido recebida no aeroporto da capital pelo ministro do turismo, Hearty Lewites.

A delegação dos rebeldes, chefiada por Robert Ferrey, deverá observar as condições materiais do lugar proposto pelo governo sandinista para a realização das conversações de «alto nível». Trata-se do hltel «Las Mercedes», situado junto do aeroporto Augusto Sandino de Manágua.

As instalações deste hotel foram remodeladas pelo governo que reservou um pavilhão especial para a comitiva rebelde e ordenou uma vigilância discreta em todo o edificio,

Todavia, os líderes dos «contras» disseram já que não pretendem ficar alojados naquela unidade hoteleira, por ficar muito afastada de Manágua (15 quilómetros) e que iriam reservar apartamentos no hotel intercontinetal no centro da capital nicaraguense.

O governo sandinista permitirá que os líderes da resistência se reúnam em Manágua com a conferência episcopal e editores de «La Prensa».O governo e os «contras» estabeleceram a 23 de Março, em Sapoa, uma trégua de 60 dias para facilitar as negociações com vista a um cessar-fogo definitivo.

Shamir quer convidar ministro soviético a visitar Israel

O Primeiro-Ministro israelita, Yitzhak Shamir, está pronto a convidar o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, para visitar Israel desde que tenha a certeza de que o convite será aceite - informou hoje o seu gabinete.

Moscovo cortou relações com Israel há 21 anos, mas os responsáveis israelitas têm-se sentido encorajados pelos recentes indícios de estreitamento de relações e um anúncio, feito esta semana, de que Shevardnadze visitará países árabes despertou a sua curiosidade.

"Se o Primeiro Ministro tiver a certezade que o sr. Shevardnadze aceitará o convite, convidá-lo-á a visitar Israel e a discutir as relações mútuas, os problemas comuns" - disse à agência Reuter um porta-voz do gabinente de Shamir.

"Não temos nada contra os soviéticos. Pelo contrário, estamos interessados em reatar relações normais entre Israel e a União Soviética" , acrescentou.

Shevardnadze afirmou ontem em Genebra que a URSS está a assumir um papel importante no processo de paz do Médio Oriente em conversações com os Estados Unidos, países árabes e os palestinianos.

A embaixada soviética em Amã anunciou na quarta-feira que Shevardnadze visitará em breve o Médio Oriente. Jornais israelitas noticiaram que ele se deslocará à Síria, Jordânia e, possivelmente, ao Egipto.

Shultz e Shevardnadze debatem redução de armas estratégicas

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, e o secretário norte-americano, George Shultz, reuniram-se ontem em Genebra para preparar a próxima cimeira de Moscovo entre os líderes da duas superpotências, segundo anunciaram fontes soviétcias.

Shultz e Shevardnadze analisaram a situação nas negociações sobre desarmamento nuclear, principalmente as questões relativas às armas estratégicas ofensivas, referiram as mesmas fontes.

O secretário de Estado norte-americano informará no dia 25 de Abril os dirigentes da NATO sobre o encontro que manteve com o seu homólgo soviético.

O encontro em Bruxelas ocorrerá no regresso de Shultz de Moscovo onde continuará os preparativos da cimeira entre o presidente Reagan e o líder soviético, Mikhail Gorbachev, de 29 de Maio a 2 de Junho.

Nesta cimeira poderá ser assinado um acordo de redução em 50 por cento dos arsenais estratégicos ofensivos das duas superpotências.

Afeganistão:

DA GUERRA DE OCUPAÇÃO À GUERRA CIVIL?

Clara Viana

O acordo ontem assinado em Genebra vai alterar de certo a natureza do conflito que há oito anos desvasta o Afeganistão, mas dificilmente porá fim a uma guerra que fez já mais de um milhão de mortos e forçou cerca de 5 milhões de afegãos a procurarem refúgio no Paquistão e no Irão.

A União Soviética assumiu ontem o compromisso formal de retirar as suas tropas do Afeganistão. Nos termos do acordo assinado em Genebra, a retirada dos 115.000 soldados soviéticos estacionados em solo afegão começará no dia 15 de Maio e deverá estar concluída num prazo de nove meses.

Se tudo correr conforme o previsto, os documentos assinados na quinta-feira porão fim a uma guerra de ocupação iniciada a 27 Dezembro de 1979 quando tropas soviéticas invadiram o Afeganistão, por decreto de Leonid Brejnev, que respondia deste modo a uma declaração de independência face à URSS do presidente Hazifullah Amin. Acusado de conspiração com os serviços secretos ocidentais, Amin seria deposto e asassinado durante um golpe de estado.

Nas terras desérticas e montanhosas do Afeganistão, começava então uma guerra desigual entre um dos mais poderosos exércitos do mundo de hoje e uma guerrilha muçulmana pobre que, no início. e à semelhança do que tantos outros movimentos do género fizeram e fazem, tinha a sua principal fonte de armamento nas perdas sofridas pelas forças governamentais e de ocupação. Um cenário que viria a sofrer alterações com o início da ajuda militar norte-americana aos rebeldes afegãos. nomeadamente quando, a partir de 1985, estes passaram a dispor dos mísseis anti-aéreos «Stinger». Com este tipo de armas chegava ao fim a até então incontestável supremacia aérea das forças soviéticas na guerra afegã.

Do pouco que ainda se sabe sobre esta guerra, pode-se dizer que no Afeganistão as forças soviéticas testaram diferentes tácticas militares sem que tenham alcançado o seu principal objectivo: a derrota dos mujahedine. Às ofensivas clássicas juntaram-se as chamadas «campanhas de pacificação» dos campos atribuídas a comandos de elite que tinham a seu cargo operações pontuais e, a partir de 1984, os bombardeamentos aéreos e terrestes massivos, com os soviéticos a porem em prática a política de terra queimada.

O saldo de oito anos de guerra é terrível: mais de um milhão de mortos; cinco milhões de refugiados no Paquistão e no Irão ou seja, 38 por cento da população total; cerca de dois milhões de «refugiados do interior», pessoas que fugindo aos combates são obrigadas a deslocar-se sem descanso pelo interior do seu país.

O «síndroma» afegão

«É o olhar que fomenta a indignação», escrevia há tempos um dos editorialistas da revista francesa «Le Nouvel Observateur». Mas a informação sobre a guerra afegã tem sido escassa e diminutas são as imagens que sobre ela foram dadas a conhecer à comunidade internacional.

Na URSS, a regra sobre o conflito afegão foi até 1987 a do silêncio oficial. E essa regra estendeu-se mesmo aos cemitérios: nas sepulturas dos soldados soviéticos não se encontra especificado que morreram no Afeganistão. O ano passado esse silêncio seria quebrado com a exibição de um documentário intitulado «É Fácil Ser Jovem?» e que incluía vários depoimentos de veteranos da guerra afegã. A pártir de então multiplicaram-se os relatos, os artigos, as denúncias... sobre a crueldade dos combates, sobre as dificuldades de readaptação à vida civil dos que regressavam a casa, sobre a recusa de jovens veteranos de serem equiparados aos heróis da II Guerra Mundial porque, afirmavam, ao contrário deles, desta vez «fomos nós os invasores», sobre as razões desta guerra. Nas palavras de um veterano, «a principal questão acerca do Afeganistão não é a verdade sobre os horrores da guerra e as mortes, mas sim por que estamos nós lá?».

O volte-face a nível interno, foi acompanhado por um outro, mais espectacular, a nível externo. No início de Fevereiro, Mikhail Gorbachev anunciava que a União Soviética estava disposta a iniciar a retirada das suas tropas no dia 15 de Maio e a completá-la num prazo de dez meses, caso se chegasse a acordo nas negociações de Genebra. Moscovo deixava cair as suas exigências do passado, nomeadamente no que respeitava à composição do governo afegão do pós-retirada, e ao prazo desta.

Gorbachev avançou assim decisivamente para pôr fim a um conflito que lhe foi legado pelos seus predecessores e que é por ele classificado como uma «chaga sangrenta». Não se sabe, embora vários observadores o admitam, se Gorbachev irá reconhecer um dia que a intervenção no Afeganistão foi «um erro».

Para já, e como os norte-americanos no Vietname, os soviéticos parecem ter reconhecido a sua incapacidade de suportar os elevados custos humanos e diplomáticos associados a uma longa e desgastante guerra anti-guerrilha num país estrangeiro. Na guerra afegã terão morrido , segundo dados ocidentais, mais de 15.000 soldados soviéticos e nela foram gastos milhares de milhões de rublos. Por outro lado, a presença soviética no Afeganistão tornou-se incompatível com a nova imagem que a URSS quer dar de si ao mundo.

Depois da ocupação, a guerra civil?

As propostas avançadas por Gorbachev permitiram que quatro nações- Afeganistão, Paquistão, União Soviética e Estados Unidos- assinassem ontem, em Genebra, um acordo visando pôr fim a uma guerra de ocupação. Para os dirigentes soviéticos e norte-americanos, este acordo representa ainda um novo passo no sentido da melhoria das relações Leste/Oeste, o que se traduz, aliás, no facto de Washingon e Moscovo aparecerem como os «garantes» internacionais dos documentos assinados em Genebra. Mas nenhum dos signatários acredita, contudo, que o acordo alcançado ponha termo, pelo menos a breve prazo, à guerra.

Com efeito, os movimentos da guerrilha afegã anunciaram já a sua intenção de continuarem a combater até à saída do último soldado soviético de solo afegão e à queda do actual governo de Cabul. Muitos destes movimentos recusam partilhar o poder com o partido do actual presidente Najibullah e afirmam que o Afeganistão será um «Estado islâmico fundado sobre o Corão e os ensinamentos do profeta Maomé».

Por outro lado, os comandantes que lutaram no terreno contra o Exército Vermelho estão profundamente divididos: laicos contra religiosos, sunitas contra xiitas... As rivalidades religiosas e étnicas, que alimentam numerosos conflitos na região, fazem com que no Afeganistão «pós-soviético» a guerra civil surga como um cenário quase inevitável.

Os movimentos da resistência afegã

Os movimentos da resistência afegã se agrupam-se em torno de três grandes tendências: os «fundamentalistas« sunitas, os «tradicionalistas» e os xiitas. Em Maio de 1985, sete organizações formaram uma «aliança» (termo um pouco ambíguo se tivermos em conta as profundas divergências entre os seus membros) com sede em Peshawar e que é presidida por Yunus Khales.

1) Os «fundamentalistas» sunitas

. **Hezb-I-Islami** (Partido Islâmico), liderado por Gulbuddin Hekmatyar: é o movimento melhor estruturado e o mais «político» dos grupos da resistência e por isso a sua implantação é forte entre os refugiados que se encontram no Paquistão, enquanto no interior do Afeganistão a sua influência tem vindo a decair. Extremista, radical e antes de tudo islâmica, a organização de Hekmatyar recebeu uma boa parte da ajuda militar norte-americana e as suas relações com os outros partidos da resistência afegã são frequentemente conflituais. Faz parte da «aliança».

. **Hezb-I-Islami** dirigido por Yunus Khales: Nasceu de uma cisão ocorrida em 1979 no partido atrás referido. Islâmico, mas menos dogmático de que Hekmatyer, o presidente da «aliança» viu nascer o prestígio de que disfruta devido a sua combatividade e à dos seus homens: comandantes Abdul Haqq (na regão de Cabul) e Jalaludin Haqani (província de Paktya). Faz parte da «aliança».

.**Jamiat-I-Islami** (Sociedade do Islão) dirigido por Borhaud din Rabbani: Esta organização, islâmica, mas moderada, é a que está mais implantada no Afeganistão. Tem entre os seus membros alguns dos chefes militares da resistência que gozam de maior prestígio, nomedamente os comandantes Massoud e Ismael Khan. É exemplar a organização político-militar e social das regiões que controla. É o chamado «modelo Massoud». Faz parte da «aliança».

2) Os «tradicionalistas»

. **Harakat-I-Enqelab-I-Islami** (movimento da revolução islâmica) dirigido por Nabi Mohammedi: Este partido, como os dois de que falaremos a seguir, é habitualmente associado à corrente «moderada». A sua zona de influência é o sul do Afeganistão e nele encontram-se muitos dos defensores da restauração da sociedade afegã tal como estava organizada antes da instauração do governo pró-soviético de Cabul. No entanto, a sua influência tem vindo a decair dede 1980 a favor do Jamiat. Faz parte da «aliança».

. **Jabha** (frente de libertação nacional) dirigida por Segghatullah Mojaddidi. Liderado por um representante de uma das grandes famílias afegãs, o Jabha é um partido «monárquico«, cuja influência no país é diminuta. Faz parte da «aliança».

. **Majaz-I-Islami** (frente nacional islâmica) dirigida por Pir Sayyed Ahmad Gaylani: Partido militantemente «monárquico», muito conservador e apoiado financeiramente pela Arábia Saufita. Faz parte da «aliança».

. **Ittihad-I-Islami** (aliança islâmica dos mujahidines do Afeganistão) dirigido por Abdoul Rasul Sayyaf: É conhecido pelos estreitos laços que mantem com Riad, que é também o seu principal financiador. Faz parte da «aliança».

3) Os xiitas

. **Harakat-I-Islami** dirgido pelo xeique Assef Mohseni: é o mais combativo dos partidos xiitas. O seu chefe de Estado-Maior, comandante Anouari, um islamista moderado, mantem boas relações com os menos radicais dos ayatollah iranianos.

.**Shura** dirigido por Sayyad Beheshti: integrando várias tendências, esta organização agrupava, no início da guerra, todos os partidos xiitas. Tradicionalista e moderada, a sua influência encontra-se hoje em declínio.

. **Nasr:** os dirigentes desta organziação pró-iraniana são pouco conhecidos. Durante muito tempo financiada por Teerão, perdeu a sua influência e apoio a favor de uma organização mais iraniana, os «pasdarans» (guardas da revolução).

.**Sapah-I-Pasdarn:** criada pelos guardas da revolução iranianos, em 1983, esta é uma organizxação extremista e «revolucionária», mas a sua influência no terreno é reduzida.

Presidente paquistanês receia futuro "turbilhão" no Afeganistão

O presidente Mohammad Zia Ul-Haq do Paquistão declarou ontem que prevê «problemas e um turbilhão» para o Afeganistão depois da retirada militar soviética, por não ter havido acordo sobre o governo interino subsequente. Zia Ul-Haq afirmou, contudo, que o objectivo mais importante era a retirada dos cerca de 115.000 soldados soviéticos estacionados em solo afegão.. Segundo o presidnete paquistanês, a «insurreição no Afeganistão não acabará a menos que os mujahedine alcancem os seus objectivos».

Em Nova Deli, o ministro indiano dos Negócios Estrangeiros emitiu uma nota em que manifesta o seu regozijo pela assinatura do acordo para a retirada soviética do Afeganistão, afirmasndo que ele diminuirá as tensões político-militares no sul da Ásia.

Em Pequim, funcionários governamentais consideraram a promessa do Kremlin de retirar as suas forças do Afeganistão como uma consequência da vitória dos rebeldes afegãos. A agência «Nova China» considera, por outro lado, que a«retirada soviética dio Afeganistão ajudará a melhorar as relações entre soviéticos e norte-americanos, criando um ambiente favorável à próxima cimeira entre as duas superpotências, onde será discutida a redução do arsenal nuclear estratégico».

Também a NATO manifestou ontem a esperança de que o acordo de Genebra contribua para a mlehoria das relações Leste-Oets.

Pinto da Costa: decisão no minuto zero

A lista da recandidatura do presidente do FC Porto, Pinto da Costa, apenas será entregue na secretaria do clube às 18h59 de quarta-feira.

«O presidente do FC Porto não pretende lutas eleitorais e só apresentará a sua lista no último minuto, caso não haja outro candidato com um programa credível» — disse Fernando Cerqueira, promotor da angariação de assinaturas para a recandidatura de Pinto da Costa, que ontem assistiu à reunião da direcção azul e branca.

Entretanto, o presidente dos «dragões» disse também que nunca mudou de posição, mantendo a sua indisponibilidade.

«Estou pronto a apoiar qualquer candidato, desde que surja com um programa que mereça confiança e de continuidade ao desenvolvimento do clube» — afirmou Pinto da Costa antes da reunião da direcção.

Violação da convenção "anti-apartheid" abrange 2500 atletas

As Nações Unidas divulgaram uma lista de 2500 atletas que em violação da convenção anti-apartheid tem actuado na África do Sul.

A convenção, adoptada pela Assembleia Geral das Nações Unicas em 10 de Dezembro de 1985, entrou em vigor este mês.

Um resumo da lista actualizada, de 92 páginas, divulgada pelo centro das Nações Unidas contra o «apartheid» aponta, entre os nomes mais conhecidos no mundo do desporto, os dos tenistas Jimmy Connors, Chris Evert, Vitas Gerulaitis, Brad Gilbert e Billy Jean King, todos norte-americanos.

Incluídos estão também outros nomes importantes do ténis, como o australiano Pat Cash e o francês Henri Leconte, bem como os golfistas Ian Woosman, britânico, e Severiano Ballesteros, espanhol.

A atleta Zola Budd é mencionada como «usando um passaporte britânico de conveniência» ao mesmo tempo que continua a treinar na sua terra nativa, a África do Sul.

Um total de 158 atletas anteriormente incluídos foram entretanto retirados da lista, uma vez que se comprometeram a não participar em provas desportivas na África do Sul. Entre eles estão os golfistas norte-americanos Jack Nicklaus e Billy Casper e os tenistas Ivan Lendl, da Checoslováquia, e Heinz Gunthardt, da Suíça.

Caso Koeman preocupa PSV

O PSV Eindhoven e a Federação Holandesa de Futebol temem que a Comissão de Disciplina da UEFA suspenda o futebolista Ronald Koeman, impedindo-o assim de defrontar o Real Madrid na quarta-feira, na segunda «mão» das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus.

O PSV confirmou que o seu jogador se desloca pessoalmente no sábado a Berna, a fim de informar a Comissão de Disciplina sobre as suas polémicas declarações a uma revista sobre a lesão do francês Tigana durante o encontro entre o PSV e o Bordéus.

A poucos dias do jogo com o Real Madrid, o «caso Koeman» polariza as atenções na Holanda, pois se o PSV não contar com o jogador o encontro será diferente, e a própria Federação Holandesa espera com impaciência a decisão da UEFA.

Ciclismo: Volta ao Alentejo

JOAQUIM GOMES ASSUMIU O COMANDO

Tal como se esperava, o contra-relógio de ontem entre Castelo de Vide e Marvão poderá ter decidido o vencedor desta 6.ª edição da Volta ao Alentejo, organizada pelas autarquias de toda a província e que conta com o patrocínio da Associação de Ciclismo do Sul e da Federação Portuguesa de Ciclismo.

A tirada da «verdade» foi vencida por Joaquim Gomes, do Louletano, com apenas 9 segundos de avanço sobre Jorge Silva, da Sicasal e este é o seu pecúlio à partida para a mais longa etapa da prova que hoje se disputa entre Nisa e Montemor-o-Novo na distância de 217 quilómetros. Vejamos, em síntese, como decorreram as duas tiradas de ontem:

Campo Maior--Castelo de Vide

José Ferreira, do Boavista, ganhou isolado a 7.ª etapa, cortando a meta com 16 segundos de vantagem sobre o pelotão, comandado por Paulo Pinto, da Sicasal/Torreense, que manteve a camisola amarela.

Na 3.ª posição entrou Pedro Silva, do Lousa, seguido de Carlos Santos, do Louletano, e de Paulo Duque, do Clube de Ciclismo de Tavira, 4.º e 5.º classificados, respectivamente.

Na geral, o líder (Paulo Pinto) manteve os 5 segundos de avanço em relação a Luís Domingos, do Louletano, Luís Sequeira, do CC Tavira, e João Santos, seu companheiro de equipa na Sicasal.

O pelotão rolou compacto até à entrada de Arronches, ao quilómetro 23, altura em que José Rodrigues, do Garcia Joalheiro escapou ao grosso da coluna, chegando a ter uma vantagem de 30 segundos. À entrada de Portalegre, com 50 quilómetros cumpridos, José Rodrigues foi absorvido, mas à saída daquela cidade isolaram-se Amílcar Neves (G. Joalheiro), Fernando Batista (CC Tavira), José Ferreira (Boavista), José Fernandes (Sangalhos) e Bernardo de Sousa (Cantanhede).

Dois dos fugitivos, José Fernandes e Bernardo de Sousa, descolaram do grupo ao quilómetro 56, no início da subida da rampa da serra de São Mamede, no cimo da qual, José Ferreira passou já sozinho, ganhando a meta volante instalada no local.

No alto da serra, José Ferreira detinha mais de um minuto de avanço sobre os seus perseguidores, diferença que foi baixando progressivamente, cifrando-se em 16 segundos à chegada a Castelo de Vide.

Entretanto, ainda na subida de São Mamede, os companheiros de fuga do ciclista «axadrezado» foram alcançados pelo pelotão, com Paulo Pinto a impor o seu forte final e a garantir a segunda posição.

Castelo de Vide-Marvão

Joaquim Gomes, do Louletano, venceu a 8.ª etapa (um contra-relógio individual entre Castelo de Vide e Marvão — 13,5km) e conquistou a camisola amarela.

O novo líder da prova gastou 22 minutos e 27 segundos, classificando-se em 2.º lugar Jorge Silva, do Sicasal/Torreense, com 22.36 e em 3.º Joaquim Salgado, do Garcia Joalheiro, com 22.53.

O anterior camisola amarela, Paulo Pinto, do Sicasal/Torreense, não se classificou entre os dez primeiros neste contra-relógio.

Por equipas o triunfo de hoje à tarde foi para o Louletano, com 1.08:23 horas, seguido do Sicasal/Torreense com 1.09:15 e do Garcia Joalheiro, com 1.10:35 horas.

Classificações

ETAPA CAMPO MAIOR - CASTELO DE VIDE — 1.º José Ferreira (Boavista), 1.50,00; 2.º Paulo Pinto (Sicasal / Torreense), 1.50,16; 3.º Pedro Silva (Vigor / Lousa), m.t.; 4.º Carlos Santos (Louletano / Vale do Lobo), m.t.; 5.º Paulo Duque da Silva (Bom Petisco / Tavira), m.t.; 6.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiro), m.t.; 7.º Manuel Carvalho (Salgueiros / Malhas Comax, m.t.; 8.º Orlando Rodrigues (Selecção Nacional de Amadores), m.t.; 9.º Vítor Lourenço (Boavista), m.t.; 10.º Paulo Ernesto (Tavira / Stand Custódio), m.t.

Ciclismo: festa nas estradas alentejanas

CONTRA - RELÓGIO CASTELO DE VIDE - MARVÃO — 1.º Joaquim Gomes (Louletano / Vale do Lobo), 22 minutos, 27 segundos; 2.º Jorge Silva (Sicasal / Torreense), 22.36; 3.º Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro), 22.53; 4.º Marco Chagas (Louletano / Vale do Lobo), 22.56; 5.º Cayn Theakston (Louletano / Vale do Lobo), 23.00; 6.º, António Pinto (Sicasal / Torreense), 23.03; 7.º José Xavier (Louletano / Vale do Lobo, 23.06; 8.º Luís Domingos (Louletano / Vale do Lobo), 23.25; 9.º Benjamim Carvalho (Salgueiros / Malhas Comax), 23.32; 10.º Hélder Domingos (Salgueiros / Malhas Comax), 23.33.

GERAL INDIVIDUAL — 1.º Joaquim Gomes (Louletano / Vale do Lobo, 20 horas, 26 minutos, 59 segundos; 2.º Jorge Silva (Sicasal / Torreense), 20.27,08; 3.º Marco Chagas (Louletano / Vale do Lobo), 20.27,25; 4.º Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro), 20.27,25; 5.º António Pinto (Sicasal / Torreense), 20.27,36; 6.º José Xavier (Louletano / Vale do Lobo), 20.27,38; 7.º Luís Domingos (Louletano / Vale do Lobo), 20.27,43; 8.º Benjamim Carvalho (Salgueiros / Malhas Comax), 20.28,04; 9.º Fernando Fernandes (Sicasal / Torreense), 20.28,08; 10.º Luís Sequeira (Bom Petisco / Tavira), 20.28,12.

GERAL POR EQUIPAS — 1.º Louletano / Vale do Lobo, 64 horas, 47 minutos, 52 segundos; 2.º Sicasal / Torreense, 64.48,06; 3.º Bom Petisco / Tavira, 64.55,05; 4.º Vigor / Lousa, 65.00,02; 5.º Sangalhos / Recer, 65.01,16; 6.º Boavista, 65.05,35; 7.º Selecção Nacional de Amadores, 65.05,56; 8.º Tavira / Stand Custódio, 65.07,41; 9.º Garcia Joalheiro, 65.08,48; 10.º Salgueiros / Malhas Comax, 65.19,14; 11.º Orima / Cantanhede, 65.29,20.

Etapa de hoje

Hoje disputa-se a penúltima etapa, a mais longa da prova, com 217 quilómetros, entre Nisa e Montemor-o-Novo.

A partida foi dada na Praça da República, às 12 horas e a chegada, junto ao Teatro Curvo Semedo, em Montemor-o-Novo, está prevista para as 18 horas.

O percurso é o seguinte: Nisa, Alpalhão, Flor da Rosa, Crato, Alter do Chão, Fronteira, Ervidel, Avis, Galvelas, Ponte de Sor, Domingão, Água Todo o Ano, barragem de Montargil, Montargil, Cabeção, Pavia, Arraiolos e Montemor-o-Novo.

Etapa de amanhã

A Volta ao Alentejo termina amanhã cerca das 15,45 no Rossio de S. Brás, em Évora, após a realização da 10.ª tirada com começo em Montemor pelas 11 horas e passagem por Mora, Siborro, Couço, Lavre e Vendas Novas, numa distância de 170 quilómetros.

S R
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1413, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Tremês, concelho de Santarém, uma linha aérea a 15 Kv, com 265 metros, do apoio n.º 16 da linha para PT STR 21 Lugar de Santos, ao PT STR 361 – Casais de Cidieira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 21 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

S R
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Azambuja, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1428, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Manique do Intendenta, concelho de Azambuja, uma linha aérea a 15 Kv para o PT AZB 61 C da Soprocel-Sociedade Portuguesa de Celulose, com 1941 metros e origem no apoio n.º 10 da linha para o PTC AZB 8 de Maçussa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 21 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

S R
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1364, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Vale de Paraíso, concelho de Azambuja, linha de aérea a 15 Kv, com 10 metros, do apoio n.º 54 da linha para o PT AZB 3 ao PT AZB 106 sito em Ramal de Cima

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 21 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

Rui Mingas distinguido

Rui Mingas, secretário de Estado dos Ddesportos de Angola, foi eleito presidente da zona quatro do Conselho Superior dos Desportos, de África (CSSA), substituindo no cargo o congolês Jean-Claude Ganga. A eleição de Rui Mingas ocorreu em Luanda, durante a conferência de ministros de Desporto da zona, que inclui dez países.

Bibliografia desportiva

«Foot»

Comandada pelo antigo «internacional» Norton de Matos, impressa na Lisgráfica e distribuída pela Interpress, a revista mensal «Foot» apresenta, na edição de Abril, temas de muito interesse como uma entrevista com o benfiquista Carlos Pereira (da autoria de Paulo Oliveira), a reciclagem dos jogos do mês, uma conversa com Jaime Pacheco (onde volta a **bloquear** certo sector dos «dragões»), e, muito especialmente (pelo seu ineditismo) o diálogo com Ana Paula (esposa do guarda-redes penafidelense, Amaral). Uma esbelta «miss» (Emília Coelho) enquadra fotos de óptima qualidade, que, ao lado dos nossos apoiantes normais (António Capela, Bruno Neves, Bruno Neves Júnior, Rui Raimundo), têm assinatura de António Freitas, sinal de oportunidade e brilhantismo.

«O golfinho»

Editado pela secção de natação do Futebol Clube do Porto, «O golfinho» («na senda do dragão azul»), dirigido por Luís Fernandes e Mário Cereja, é perfeito espelho da meritória actividade da equipa campeã nacional na piscina. Chega-nos agora às mãos pela 1.ª vez: é um trabalho de dedicação que merece saliência e incremento.

Pelo menos já é boa intenção

ÁRBITROS DE FUTEBOL: NOMEAÇÕES SECRETAS

A medida impunha-se, face às tremendas pressões (e não só...) que estão rodeando os juízes designados para dirigirem as últimas partidas dos diferentes campeonatos nacionais: o Conselho de Arbitragem da Federação de Futebol deliberou que as nomeações dos árbitros já para a 30.ª jornada dos campeonatos nacionais de futebol, a realizar no próximo fim-de-semana, não serão publicitadas. Segundo uma nota da Federação, «motivos de ordem técnica» impedem a divulgação das referidas nomeações.

Pode (todavia) acrescentar-se que as suspeitas de aliciamento em torno de dois dos encontros da ronda fizeram (inesperadamente) trocar os juízes que estavam indicados para a sua direcção.

Disciplina foi drástica

Três jogadores do Sporting foram castigados com dois jogos de suspensão e dois do Belenenses com um total de seis jogos, por deliberação do Conselho de Disciplina da Federação de Futebol. Morato, Oceano e Mário Jorge vão estar dois jogos sem poder alinhar, enquanto Chico Faria (Belenenses) foi o mais castigado (4 jogos) entre a lista de futebolistas da 1.ª divisão nacional sancionados. O seu companheiro de equipa, Sobrinho, foi punido com dois jogos. Também com dois jogos foram castigados Antero (Rio Ave), Bráulio (O Elvas), Cerqueira (Chaves) e Da Silva (Portimonense). Com um jogo de suspensão o Conselho de Disciplina castigou cinco jogadores do 1.º escalão: Pingo (Espinho), Elias (Penafiel), Frederico (Boavista), Saucedo (Covilhã) e Forbs (Portimonense). No FC Porto, Rui Barros e Jorge Plácido receberam advertências, o mesmo sucedendo no Benfica a Carlos Pereira.

Belenenses: récuperações

Lá vai o mau tempo: o técnico belenense Marinho Peres já pode contar com Baidek, Mladenov, Dudu e Paulo Monteiro.

Porto trava Madjer

O FC Porto não autoriza a transferência do argelino Rabah Madjer para o Bayern de Munique, declara o dr. Guilherme Aguiar, um dos vice-presidentes do FC Porto.

Aquele dirigente salienta que o clube portista **não aceitará qualquer negociação com os responsáveis do clube germânico enquanto o contrato que se encontra na Federação alemã não for anulado.**

Segundo o dr. Guilherme Aguiar, o contrato foi celebrado contra os regulamentos da UEFA e da FIFA, dado que o FC Porto não deu o seu consentimento prévio. O vice-presidente portista desmentiu a existência de uma reunião marcada para o dia 24, adiantando que não haverá qualquer negociação com o Bayern enquanto o clube alemão não reconhecer o erro e não pedir desculpas ao FC Porto.

Caso o FC Porto venha a apresentar queixa, devido às irregularidades do contrato, o Bayern poderá incorrer numa sanção por parte da UEFA, a qual poderá ir desde uma simples multa até à suspensão da participação em competições europeias. **Para já, o FC Porto não tem elementos convincentes de que houve má-fé por parte do clube alemão, mas se o Bayern persistir em exigir a posse do jogador demonstra que os seus responsáveis agiram intencionalmente e aí accionaremos os mecanismos necessários** — afirmou o dr. Guilherme Aguiar.

Relativamente ao futuro do futebolista argelino, aquele advogado disse que Madjer será jogador do FC Porto a partir de 1 de Julho, havendo a intenção de negociar a sua transferência face ao desinteresse nos seus serviços. O dr. Guilherme Aguiar afirmou ainda não haver qualquer fundamento na notícia de que o FC Porto vai negociar com o Barcelona a troca de Madjer por Lineker, **até porque o jogador inglês não é acessível do ponto de vista económico.** O dirigente dos «dragões» adiantou que **o FC Porto não encetou negociações com qualquer clube, apesar de já ter recebido manifestações de interesse de vários, entre os quais não se inclui o Barcelona.**

«Dragões» nos EUA

Para o jogo particular com o Peñarol, que vai ter lugar no domingo, na cidade norte-americana de Newark (com transmissão directa, pela RTP, às 21 horas portuguesas), o técnico Ivic faz hoje viagem com os seguintes jogadores: Mlynarczyck, Zé Beto, João Pinto, Celso, Eduardo Luís, Inácio, Barriga, Frasco, Quim, Sousa, Semedo, Jaime Magalhães, Domingos, Gomes, Rui Barros, Raudnei e Jorge Plácido. Ficam no Porto os lesionados André, Geraldão e Lima Pereira, para além de Jaime Pacheco, arredado dos trabalhos face a declarações públicas que caíram mal nos responsáveis portistas.

A comitiva azul-branca integra Teles Roxo, Ribeiro de Magalhães, José Guilherme Aguiar e Álvaro Braga (dirigente), Luciano d'Onofrio (manager), Domingos Gomes (médico), Rodolfo Moura (enfermeiro) e Fernando Brandão (roupeiro).

Setúbal renova Compromissos

Vítor Madeira e Roçadas prolongaram os seus contratos com o Vitória de Setúbal: Vítor Madeira renovou por duas épocas e Roçadas por mais uma temporada. O secretário-geral do clube sadino (Tavares da Silva) declarou que **o Vitória de Setúbal vai recomeçar as negociações com Aparício que foram interrompidas devido à sua convocação pela selecção olímpica.**

Tonanha: outro caso

Mais um caso criado pelo brasileiro Tonanha, contratado pelo Salgueiros: está sujeito a (novo) inquérito disciplinar e impedido de treinar, no clube de Paranhos.

Académica: adeus a inglês

O britânico Thompson (defesa central, 30 anos) que não foi utilizado pela Académica, pediu a rescisão de contrato e voltou à sua terra.

Juniores «A» preparam qualificação

A selecção portuguesa de juniores «A» que, em 4 de Maio, defronta a Suíça num encontro cuja vitória lhe garantirá a passagem á fase final do «Europeu» da categoria, inicia a sua preparação na próxima 2.ª feira. Jogadores convocados para treinos: Pedro Martins (Feirense), Baía, Fernando Couto, Mário Morgado, e Jorge Couto (todos do FC Porto), Paulo Alexandre (Chaves), Tó Zé (Leixões), Filipe (Torreense), Bizarro, Abel, Valido, Paulo Madeira, Sousa, Xavier e Resende (todos do Benfica), Amaral (Sporting) e Paulo Oliveira (Varzim). A primeira fase de preparação decorre entre 2.ª e 4.ª feira próximas, seguindo-se outra entre 25 do corrente e 1 de Maio. A selecção portuguesa, que lidera o seu grupo de qualificação, partirá para Genebra, em 2 de Maio e, no dia 4, defronta a Suíça, em Renes (Lausana).

Juniores «B» preparam «Europeu»

A selecção portuguesa de juniores «B» (juvenis) inicia 2.ª-feira a preparação para a fase final do campeonato europeu, a realizar entre 11 e 22 de Maio, em Espanha. Para treinos de observação (no Estádio Nacional) foram convocados 18 hogadores: João Pinto e Vítor Marques (Boavista), Alexandre Jordão e Miguel Geraldes (Estrela da Amadora), Castro, Jorge Costa, Zulmiro e Poças (Futebol Clube do Porto), Brassard, Rui Bento e Bruno (Benfica), Elias (Braga) e Rogério, Paulo Torres, Peixe, João Pinto e Paulo Pilar (Sporting). O plano de preparação decorre entre 2.ª a 4.ª-feira próximas, prosseguindo depois entre 25 e 27 de Abril e de 2 e 8 de Maio. A selecção parte de Lisboa a 9 de Maio, rumo a Bilbau. No dia 11, Portugal defronta a Irlanda (em Bilbau), dia 13, a Bélgica (em Baracaldo) e dia 15, na Suíça (em Sestao).

Publicitários em salão

Após a realização dos quartos de final, do «III Torneio dos Publicitários em Futebol de Salão», ficaram apuradas para as meias-finais, as seguintes equipas: Antena 1 Desporto, Ciesa, McCann Erickson/Hora e RTC. Todas as restantes equipas jogaram entre si para apuramento do lugar final. Resultados: RDP-Direcção de Informação, 0 - McCann Erickson/Hora, 2; Publimédia, 0 - Ciesa, 2 (após marcação de grandes penalidades); Antena 1 Desporto, 1 - Antena IBDO, 0; J. Walter Thompson, 3 - RTC, 8.

A selecção da "Gazzeta Dello Sport"

A saída do argelino Rabah Madjer da lista dos cinco melhores avançados-centro é o facto mais saliente do «top» semanal dos melhores jogadores da Europa segundo o jornal italiano «La Gazzetta dello Sport».

O polaco Mlynarczyk, guarda-redes do Futebol Clube do Porto, desceu do 3.º para o 4.º lugar na tabela dos guarda-redes, mas ainda assim está à frente do soviético Dassaev.

João Pinto mantém a 3.ª posição entre os laterais-direitos, o brasileiro Geraldão subiu do 3.º para o 2.º lugar entre os «liberos», o seu compatriota Mozer regressa ao «top», ocupando o 5.º lugar entre os defesas de marcação, e Álvaro permanece no 2.º lugar entre os laterais-esquerdos.

Jaime Magalhães continua em 2.º lugar entre os centro-campistas da faixa direita, Rui Barros no 3.º entre os médios-centrais e Sousa desceu do 2.º para o 3.º lugar entre os centro-campistas da faixa esquerda.

Nas posições avançadas, de onde saiu Madjer, o único português que figura é Paulo Futre, 5.º entre os médios de ataque.

Eis a selecção europeia da semana, segundo «La Gazzetta dello Sport»: **Illgner** (Colónia); **Gerets** (Eindhoven), **Koeman** (Eindhoven), **Larsson** (Ajax) e **Amoros** (Mónaco); **Michel** (Real Madrid), **Hermann** (Neuchatel) e **Gordillo** (Real Madrid); **Beardsley** (Liverpool), **Hugo Sanchez** (Real Madrid) e **Barnes** (Liverpool).

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Torres Novas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1418, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Olaia, concelho de Torres Novas, uma linha de alta tensão, aérea a 15 Kv, com a extensão de 852 metros, com início no apoio n.º 21 da linha para o PT TNV 16, e com término no PT TNV 167, em Árgea.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 7 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS

Tecnico superior principal

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Torres Novas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1429, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Riachos, concelho de Torres Novas, uma linha mista a 15 kv para o PTC TNV 163, com 2153 metros, sendo 41 metros de troço subterrâneo e 2112 metros de troço aéreo, e origem na subestação TNV n.º 2 (apoio n.º 1).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 21 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS

Técnico superior principal

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Santarém, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1411, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Vale de Santarém, concelho de Santarém, linha aérea a 15 kv, com 1532 metros, do apoio n.º 25 da linha para o PT STR 121 Alto do Vale, ao PT STR 344 Vale de Santarém;

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 17 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS

Técnico superior principal

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 9452-C, 3.ª Secção. Exequente **João Norberto da Palma Carlos**. Executados **Joaquim Cádima Ferreira** e mulher **Hirondia Monteiro Moreira**, residentes na Av.ª Fontes Pereira de Melo, n.º 3 — 1.º Esq. Lisboa.

Lisboa, 8 de Abril de 1988.

O Juiz de Direito,
(assi. ilegível)

O Escrivão Adjunto,
(assi. ilegível)

«DL» 15/4/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que na 2.ª Secção do 3.º Juízo do Tribunal Judicial de Sintra, nos Autos de Acção de Divórcio Litigioso, registado sob o n.º 192/86, que a Autora Maria do Rosário Marracho Pinto Silva move contra o Réu — JOÃO LAURENTINO DA SILVA, com última residência conhecida na Av.ª Cândido dos Reis, Viv.ª «Maria Amélia», n.º 14 em Belas, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o referido réu para, no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a referida acção e deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária, com a advertência de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pela Autora.

Sintra, 11 de Março de 1988

O Juiz de Direito,
Olindo dos Santos Geraldes

O Escrivão Adjunto,
António José Santos

«DL» 15/4/88 — 2.ª Pub.

GINOBS, CENTRO GINECOLÓGICO E OBSTÉTRICO, L.DA

Certifico que, por escritura de 15 de Março de 1988, lavrada de fl. 31 a fl. 32 v.º do livro n.º 81-F do 8.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Eduardo António Correia de Azevedo, foi constituída entre Dr. António Pedro Vasconcelos Jordão Amado e Maria Luísa de Brito Tavares Correia de Campos Jordão Amado uma sociedade comercial por quotas denominada GINOBS, centro Ginecológico e Obstétrico, L.da, a qual se há-de reger pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de GINOBS, centro Ginecológico e Obstétrico, L.da, e tem a sede provisória na Rua de Ponta Delgada, 16, 4.º, C, em Lisboa, freguesia de São Jorge de Arroios.

2.º

O objecto da sociedade consiste no exercício de medicina, meios auxiliares de diagnósticos e comercialização de produtos relacionados com a medicina.

3.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 400 000$ e corresponde à soma de duas quotas iguais, de 200 000$ cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios.

4.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, ficará a cargo dos gerentes nomeados em assembleia geral, que poderão ser sócios ou não sócios, e que dividirão entre si os respectivos serviços, bastando a assinatura de um só gerente para vincular a sociedade.

5.º

A cessão de quotas entre sócios é livre; porém, a estranhos depende do consentimento da sociedade em primeiro lugar e dos sócios não cedentes em segundo lugar.

6.º

A sociedade poderá, para o exercício da sua actividade, abrir filiais e sucursais dentro do concelho de Lisboa ou fora dele.

7.º

As assembleias gerais, sempre que a lei não exija outros prazos ou formalidades, serão convocadas por meio de carta registada, dirigida aos sócios com a antecedência de, pelo menos, dez dias do marcado para a reunião.

8.º

Todas as despesas realtivas à constituição desta sociedade, incluindo as desta escritura, registo e despesas inerentes, são de responsabilidade da sociedade, as quais se estimam em 100 000$.

Vai conforme com o original.

8.º Cartório Notarial de Lisboa, 17 de Março de 1988.
— *(Assinatura ilegível.)*

«PAPELARIA E LIVRARIA NUSCA, LIMITADA»

QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CERTIFICO

Para efeitos de publicação que por escritura de 24 de Setembro do ano corrente, exarada de folhas 141 a folhas 143, verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 21-J, deste Cartório Notarial, a cargo da Notária Licenciada Maria Adília Borges Tristão; José Manuel Rodrigues Carneiro Carvalho e mulher D. Maria Eduarda Gonzalez Duarte da Costa Carvalho, casados, deixaram de fazer parte da sociedade comercial por quotas, denominada «PAPELARIA E LIVRARIA NUSCA, LIMITADA», com sede e estabelecimento na Rua António Feijó número dez-A, loja direita na freguesia e concelho da Amadora e renunciaram à gerência.

Por esta mesma escritura, Dinis Guerreiro Martins e Vitor Manuel Simões Palminha, ambos casados, aumentaram o capital social da referida sociedade que era de cinquenta mil escudos para quatrocentos e cinquenta mil escudos ou seja em mais quatrocentos mil escudos, aumento este já entrado na caixa social e subscrito pelos sócios da seguinte maneira: cento e vinte e cinco mil escudos por cada um dos sócios Dinis Guerreiro Martins e Vitor Manuel Simões Palminha; e cento e cinquenta mil escudos pela entrada do novo sócio José Manuel Inácio Lopes, casado, tendo sido em consequência alterado o artigo quarto do pacto social e ainda o artigo quinto os quais passaram a ter a seguinte redacção:

QUARTO

O capital social é de QUATROCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, inteiramente realizado em dinheiro e noutros valores constantes da escritura, e corresponde à soma de três quotas de cento e cinquenta mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios, Dinis Guerreiro Martins, Vitor Manuel Simões Palminha e José Manuel Inácio Lopes.

QUINTO

A gerência e administração da sociedade fica a cargo de todos os sócios, nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, sendo obrigatórias as assinaturas de dois gerentes para validamento obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

PARAGRAFO ÚNICO: — Os gerentes podem delegar nalgum ou nalguns deles a competência para determinados negócios ou espécie de negócio.

VAI CONFORME.

Lisboa, nove de Outubro de mil novecentos e oitenta e sete.

A 3.ª Ajudante
(ass. ilegível)

«DL» 15/4/1988

DESPORTO

Treinadores em estreia?

Parece que sim, que tanto Manuel Fernandes como Norton de Matos estarão na próxima época futebolística, no comando de duas formações de 1.º plano do nosso campeonato. O antigo «capitão» sportinguista (hoje continuando como «marcador de serviço» com a camisola do Vitória de Setúbal) é pretendido pelo Portimonense. Quanto ao director da revista «Foot» (que possui diploma de professor de Educação Física) estagia em Espanha, preparando novo rumo na vida profissional.

No Atlético de Madrid

Futre e colegas equacionam prepotente presidente Gil

Vão mal as coisas no Atlético de Madrid, até porque os elevados investimentos feitos na turma não resultaram: e dois técnicos já foram despedidos (Mennotti e Ufarte) sem que os «colchoneros» tenham subido de rendimento. E o presidente da colectividade de Manzanares (Jesus Gil y Gil) já contratou outro treinador, para a próxima temporada: Maguregui (que esteve recentemente no Celta de Vigo) e já se imiscuia no trabalho de Ufarte ainda este não abdicara do posto. Porém, outra clivagem ganhou força: Gil y Gil começou a colocar em equação a honorabilidade do jogador Quique Setien que, ontem, recebeu (em comunicado público) um movimento de total solidariedade dos colegas de turma. E os atletas que firmaram o documento (entre os quais Paulo Futre) vão mais longe: **«manifestam a sua repulsa e profundo desagrado face às contínuas desclassificações, insultos pessoais e humilhações, assim como as contínuas ingerências da direcção do clube que, ao longo da temporada têm vindo a ser produzidas, tendo tudo isto dado como resultado uma desestabilização anímica e emocional num colectivo formado por pessoas».** O documento (a que o nosso colega «Gazeta dos Desporto» teve acesso é extremamente duro para Jesus Gil.

Gyl y Gyl: dinheiro a rodos faz mal

Na sua agenda

Amanhã: halterofilismo no complexo da Lapa

Realiza-se amanhã, nas instalações do Complexo Desportivo da Lapa, o Torneio Aniversário da Federação Portuguesa de Halterofilismo, que conta com uma participação de cerca de 120 halterofilistas nacionais, número pouco habitual em competições realizadas no nosso país.

Paralelamente participarão nesta competição alguns dos atletas que compõem as selecções da Noruega, Dinamarca e Suécia, e que se encontram entre nós preparando a sua participação nos próximos campeonatos da Europa.

O início das competições terá lugar pelas 9 horas e 30 estando o último período de competição previsto para as 17.30.

Taekwon-Do em Loures

A partir das 8 horas de amanhã, vai realizar-se no pavilhão gimnodesportivo «Paz e Amizade» (Loures) o Torneio Amizade de Taekwon-Do Nelson Costa, que será participado por 16 escolas de que se destacam: Bombeiros Voluntários de Loures, Câmara Municipal de Setúbal, Centro de TKD do Cacém, Loio's Taekwon-Do Gym de Viseu, Escola Secundária da Amora, Ginásio de TKD da Pontinha, Ginásio Body Master's (Sintra), Sporting Clube de Portugal, Bombeiros Voluntários da Nazaré, Loio's Taekwon-Do Gym (St. Iria Azoia), Sociedade Filarmónica Operária Amorense, Sociedade Filarmónica União Pinheirense, Grupo Recreativo e Cultural Manduca, Escola de Taekwon-Do de Vila Verde (Sintra), Associação Náutica do Seixal, União Recreativa e Desportiva Arranhó.

Programa: (dia 16) 8 horas: pesagens; 9.00: desfile e abertura; 9.30: início dos combates eliminatórios; 12.00: almoço; 14.00: combates — eliminatórias; 19.00: encerramento dos combates do dia.

Dia 17: 8.30: eliminatórias e m/finais; 12.00: almoço; 14.00: finais juvenis e seniores (masc. e fem.); 18.00: entrega de troféus pelas entidades convidadas; 19.00: encerramento.

Hipismo em Cascais

A Sociedade Propaganda de Cascais vai levar a efeito nos dias 7, 8, 20 e 21 de Maio o concurso de saltos nacional da juventude (Primavera) destinado a cavaleiros iniciados, juvenis e juniores.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Cartaxo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1399, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Valada, concelho de Cartaxo, uma linha de alta tensão, aérea a 15 Kv, com a extensão de 771 metros, com origem no apoio n.º 7 da linha para o PT CTX 8 e com término no PT CTX 95 em Valada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 25 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS
Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1407, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Vale de Cavalos, concelho de Chamusca, uma linha de alta tensão, aérea, a 30 Kv, com a extensão de 9 metros, com início no apoio n.º 12 da linha para o PT CHM 23 C e com término no PT CHM 87 em Quinta Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 25 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS
Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Torres Novas e Santarém, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1392, arquivo 7037, para o estabelecimento nas freguesias de Alcorochel e Casevel, concelhos de Torres Novas e Santarém, de uma linha de alta tensão, aérea, a 15 Kv, com a extensão de 922 metros, com início no apoio n.º 14 da linha para o PT STR 128, e com término no PT TNV 186 em Casais Novos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 25 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS
Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

"Special Olympics": colaboração, precisa-se

Mais de mil atletas deficientes de todo o País vão participar nos III Jogos «Special Olympics» de Portugal, que se realizam de 26 a 29 de Maio em Coimbra.

Os jogos, que seguem os ideais olímpicos internacionais, englobam provas nas modalidades de atletismo, ciclismo, futebol, ginástica, natação e ténis de mesa.

Para além destas modalidades competitivas vão realizar-se também demonstrações de uma prova de triatlo especialmente concebida para deficientes mentais e que se encontra ainda numa fase experimental.

Aquelas modalidades vão ser também adaptadas para os participantes de capacidade física inferior aos que participam nas provas de competição.

Para o dirigente do «Special Olympics», Oliveira e Sousa, o desporto «é um excelente agente de mudança da mentalidade relativamente aos deficientes e da sua própria integração social».

A organização destes jogos tem sido apoiada por instituições públicas mas a «escassa participação» de entidades privadas mereceu críticas dos responsáveis do movimento «Special Olympics» que é presidido em Portugal pela mulher do Presidente da República, Maria Barroso. «É necessário que as empresas da região e a população em geral participem na organização destes jogos, cuja importância social para os jovens deficientes é indiscutível», salientou Oliveira e Sousa.

Os organizadores pretendem essencialmente uma adesão maior dos jovens, em regime de voluntariado, para ajudar nas tarefas de organização e secretariado, sendo salientado, a propósito, que a organização precisa de 500 jovens voluntários, o que ainda está longe de conseguir.

Para obter aqueles 500 voluntários, o movimento «Special Olympics» já encetou contactos com escolas, associações recreativas e instituições religiosas.

O movimento «Special Olympics» foi criado em 1968 nos Estados Unidos e visa principalmente a promoção e desenvolvimento de actividades desportivas para deficientes mentais.

Golfe na Quinta da Marinha

"Ladies Masters": parada de "estrelas"

O primeiro «Ladies Masters» em golfe, da Guia-Quinta da Marinha, a disputar entre 4 e 8 de Maio, recebeu já a inscrição de 71 profissionais de vários países.

Sendo a 3.ª prova pontuável para a Ordem de Mérito Europeia, o torneio da Quinta da Marinha regista um novo recorde de inscrições de torneios internacionais femininos em Portugal, com destaque para credenciadas profissionais do circuito europeu.

«O 'Ladies Masters' representa o final de um ciclo de golfe na Quinta da Marinha, e marca simultaneamente o início de um novo ciclo. Presentemente, quando se fala em Quinta da Marinha associa-se o nome ao golfe e vice-versa», disse Simões de Almeida, director-geral da Quinta da Marinha, na apresentação do torneio.

Segundo a organização do «Ladies Masters», «A Guia-Quinta da Marinha decidiu criar um torneio de prestígio no circuito europeu, para proporcionar um golfe de qualidade e simultaneamente promover o turismo e o seu campo a nível internacional».

«O Ladies Masters realiza-se este ano pela primeira vez, e nos próximos anos continuará inserido no calendário feminino europeu», acrescenta a organização.

O prémio a distribuir pelas primeiras classificadas será de 50 000 libras esterlinas (12 500 contos), atribuindo ainda a organização dois outros prémios, às jogadoras que primeiro obtenham um «hole-in-one» (bola no buraco com uma pancada) em dois dos buracos do percurso.

O primeiro «hole-in-one» no buraco 9 (par 3, de 138 metros de comprimento) terá como prémio um Renault 21 Turbo, e se a proeza for obtida no buraco 14 (par 3, de 117 metros), o prémio será uma viagem no avião supersónico Concorde, entre Paris-Nova Iorque-Paris.

Os espectadores, que terão entrada gratuita no campo da Quinta da Marinha durante os cinco dias (quatro de prova e no dia 8 no Pro-Am), ficam também habilitados a ganhar um automóvel Renault e um «set» (conjunto de 14 tacos de golfe e respectivo saco).

Entre as 71 jogadoras já inscritas contam-se a escocesa Dale Reid, de 29 anos, vencedora da Ordem de Mérito Europeia em 1987, e a sua compatriota Catherine Panton, de 33 anos, que ganhou o «Open de Portugal» feminino em 1987, no Algarve.

A inglesa Alison Nicholas, de 26 anos, que nasceu em Gibraltar, a francesa Karine Espinasse, de 23 anos, e a italiana Federica Dassu, de 31 anos, todas em lugar de destaque na Ordem de Mérito Europeia, garantiram já a sua participação no torneio.

O golfe feminino português estará representado pelas suas melhores jogadoras (amadoras), prevendo-se a participação de Teresa Abecassis e Graça Medina (Estoril), Patrícia Roquete (Oporto) e Patrícia Nunes Pedro (Lisbon).

No último dia, 8 de Maio, disputa-se um Pro-Am (uma profissional e três amadores por equipa), que terá a participação das 30 melhores profissionais e de 90 personalidades da política, desporto, cultura e finanças.

A organização do «Ladies Masters» tem um orçamento de 30 mil contos.

Sport-Society

Danilo no «Madeirense»

«O Madeirense» (de Manuel Fernandes) reduto muito especial dos desportistas da «pérola do Atlântico» em Lisboa, cresce: com uma exposição de pintura do artista madeirense Danilo, é hoje (pelas 18 e 30) inaugurada a Galeria de Arte e Artigos Regionais, melhoramento que vai engrandecer o Centro Comercial Libersil (Avenida da Liberdade, 38 — piso superior loja 75). Desportistas ligados ao Marítimo, Nacional e União são convidados de Manuel Fernandes.

Movimento Desportivo Popular Europeu

Amanhã, pelas 17 horas, no Hotel Tivoli (Lisboa), efectua-se uma sessão de trabalho do MDPE (Movimento Desportivo Popular Europeu) e de algumas organizações de âmbito europeu que o integram, seguida de um encontro com a Comunicação Social. O MDPE é uma organização com sede social em Madrid, reconhecida pela CEE como «entidade europeia de promoção desportiva».

Na sessão de amanhã estarão presentes o prof. Franco Lupattelli (presidente do MDPE) e outros dirigentes das Federações europeias incluídas naquele movimento. A ASPEF (Sociedade Portuguesa de Educação Física) representante no nosso país da FETEP (Federação Europeia de Titulados em Educação Física) colabora (decisivamente) nos objectivos e programas que serão apresentados à Imprensa.

Arcos da Venda Nova

«Arcos da Venda Nova» (cervejaria, churrasqueira e restaurante) é amanhã inaugurada (pelas 18 horas) na Avenida do Brasil, lote C, 31, Venda Nova (Amadora). A gerência convidou para o evento jornalistas ligados ao desporto e também figuras gradas dos estádios e das pistas.

«Medical Function Check-8»

Para procederem ao lançamento, em Portugal, da mais recente novidade mundial em equipamentos de electromedicina (com especial interesse para os Departamentos Desportivos dos principais clubes) a TAKIO e a Farimpor (Importação e representação de produtos para-farmacêuticos, Lda.) promovem amanhã, pelas 18 e 30, na Sala Munique do Hotel Penta (Lisboa) uma Conferência de Imprensa que terá a presença de médicos ligados ao fenómeno desportivo.

Arbitragem em debate

Conforme noticiámos na nossa edição de ontem, realiza-se hoje, a partir das 21 horas, nas instalações da Associação de Futebol de Lisboa, um colóquio visando o tema **«relações do árbitro com os outros intervenientes do futebol»**, que terá como convidados Raul Martins (antigo árbitro e patrono do curso), Nené (treinador dos juniores do Benfica), Sepa Santos (árbitro do 1.º escalão nacional) e o nosso companheiro da Rádio Renascença e da RTP Ribeiro Cristóvão.

Informação

OPERÁRIOS SERRALHEIROS CIVIS

Os Caminhos de Ferro Portugueses, EP, pretendem admitir Serralheiros Civis para as áreas do Barreiro e Beja.

Exige-se:

— Idade: 21 anos, no mínimo
— Habilitações: 4.º ano de escolaridade no mínimo, dando-se preferência aos possuidores de curso industrial ou cursos de formação profissional da especialidade
— Situação militar regularizada
— Disponibilidade para deslocações

Oferece-se:

— Regalias de transporte em caminho-de-ferro
— Outras regalias sociais em vigor na empresa.

Os interessados poderão contactar, directamente ou por escrito até 22/04/88 e Serviço de Recrutamento da CP, Calçada do Duque n.º 20, 1294 LISBOA Codex.

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação COMERCIAL

DIRECÇÃO COMERCIAL
DIVISÃO COMERCIAL
DE PROMOÇÃO E APOIO

AVISO

LEILÃO

A C. P. informa:

no dia 21 de ABRIL de 1988, pelas 10 horas, na estação de ALCÂNTARA-TERRA, proceder-se-á à venda em hasta pública de um Automóvel usado marca VOLKSWAGEN matrícula CB-86-59.

À C. P. reserva-se o direito de não aceitar a arrematação se o valor oferecido a não justificar.

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação COMERCIAL

DIRECÇÃO COMERCIAL
DIVISÃO COMERCIAL
DE PROMOÇÃO E APOIO

AVISO

LEILÃO

A C. P. informa:

no dia 21 de ABRIL de 1988, pelas 14 horas, na estação de LISBOA (Sta. APOLÓNIA) (cais 10), proceder-se-á à venda em hasta pública de três veículos automóveis — R4F avariados, com as matrículas GT-14-46, GT-14-41 e DM-69-99.

À C. P. reserva-se o direito de não aceitar a arrematação se o valor oferecido a não justificar.

Caminhos de Ferro Portugueses

DL HÁ 20 ANOS

Dois satélites russos uniram-se no espaço

Pela segunda vez na história da conquista do espaço, a União Soviética efectuou hoje a ligação automática de dois satélites colocados em órbita terrestre.

As duas naves espaciais que tomaram parte na manobra foram o satélite «Cosmos 212», ontem colocado numa órbita semelhante à das naves tripuladas, e o«Cosmos 213».

Tal como na primeira destas manobras efectuadas em Outubro do ano passado, todas as operações de aproximação a atracagem foram realizadas por controlo à distância, a partir de bases na Terra. A junção em órbita de duas naves espaciais é considerada uma fase essencial para a construção de uma plataforma espacial de lançamento, de onde partirão expedições tripuladas para a Lua.

Os Estados Unidos já efectuaram várias operações de junção em órbita, mas sempre comandadas pelos próprios astronautas e nunca com satélites não tripulados.

Conversações Hanói-Washington

O «Daiily Sketch», na sua última edição, informa que Harold Wilson teria sugerido delicadamente ao presidente Johnson, no fim da semana passada, que acabem as tergiversações quanto ao local de encontro para as discussões preliminares americano-norte-vietnamitas. Segundo o jornal, Wilson utilizou o «telefone vermelho» que liga a Casa Branca a Down Street.

Por seu turno, Michael Stewart, ministro dos Negócios Estrangeiros, teria dirigdo uma mensagem com o mesmo objectivo ao secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, salientando que para as discussões preliminares qualquer local poderia servir, discutindo-se depois o local das eventuais negociações de paz.

«A pomba da paz à procura de um poleiro», escreve hoje o «Times», recordando que a Casa Branca afirmou diversas vezes «não importa quando, e seja onde for». Parece agora que o «onde» — sublinha o jornal londrino — está a ser objecto de dúvidas.

Trinta nacionalistas bascos presos em San Sebastian

Trinta nacionalistas bascos, entre os quais quatro padres, foram presos ontem à noite, após as tentativas de manifestação de Aberri Eguna (Dia da Pátria Basca) em San Sebastian — soube-se de fonte oficiosa. Mais de cem manifestantes foram interpelados ao começo da tarde: 80 foram libertados à noite.

Um comunicado do governador civil desmente formalmente a informação de uma agência britânica, segundo a qual a Polícia teve de enfrentar milhares de manifestantes em San Sebastian. O governador classificou essa informação de «absolutamente falsa».

Polícia preso

Cerca de trezentas pessoas manifestaram-se, ontem, em frente do Palácio da Justiça de San Francisco, para protestar contra uma lei da Califórnia que considera crime grave possuir marijuana. Entre os manifestantes figurava um sargento da Polícia, de uniforme e fumando um cigarro de marijuana em sinal de protesto contra a lei. O polícia foi preso imediatamente.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	11	10	0,0	M. nub.
V. Castelo	14	14	0,0	Nevoeiro
Vila Real	12	12	0,0	M. nub.
Porto	12	12	0,0	Nevoeiro
Coimbra	14	13	0,0	Nevoeiro
C. Carvoeiro ..	13	12	0,0	Encob.
C. Branco	14	14	0,0	Neblina
Portalegre	17	16	0,0	P. nub.
Lisboa	13	12	0,0	M. nub.
Évora	17	17	0,0	M. nub.
Beja	13	13	0,0	Nevoeiro
Faro	14	13	0,0	Limpo
Sagres	14	14	0,0	Nevoeiro
P. Delgada	15	15	0,0	M. nub.
Funchal	16	15	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 15, Faro 20, Ponta Delgada 17, Funchal, 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

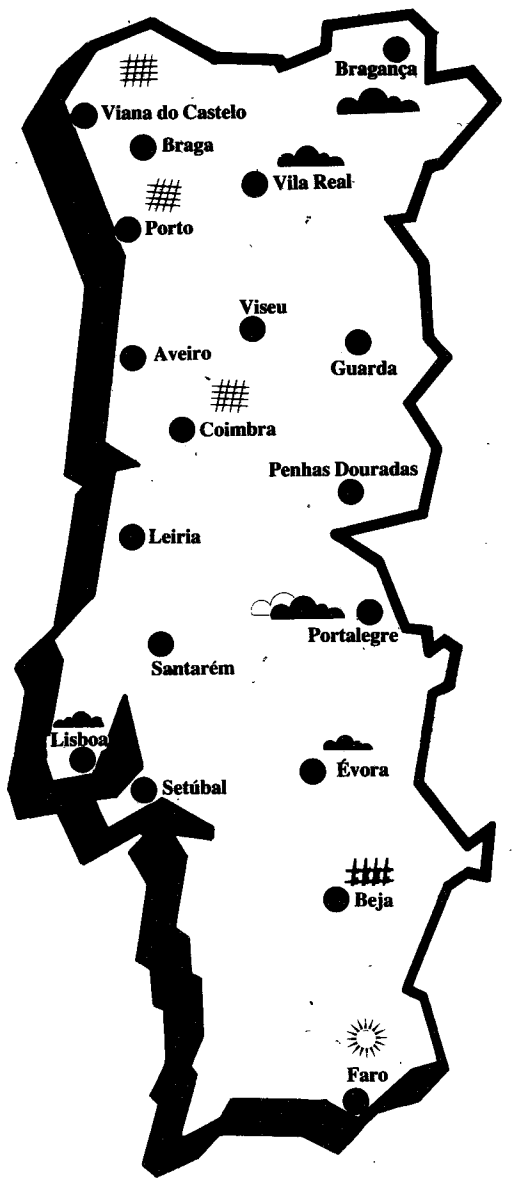
	Min.	Max.	Às 18 h.
Madrid	10	10	M. nub.
Londres	9	6	Chuva
Paris	6	6	Pouco nub.
Bruxelas	8	8	Muito nub.
Amesterdão. ...	7	7	Limpo
Genebra	3	2	Neblina
Roma	7	6	Limpo
Oslo	2	1	Muito nub.
Copenhaga	4	0	Pouco nub.
Estocolmo	2	2	Muito nub.
Berlim	3	1	Muito nub.
Viena	0	–4	Pouco nub.
Varsóvia	–2	0	Limpo
Atenas	10	10	Muito nub.
Moscovo	–1	–2	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	29	Nublado
Joanesburgo ...	12	22	Nublado
Los Angeles	16	24	Chuva
Montreal	1	14	Limpo
Nova Deli	25	39	Limpo
Nova Iorque ...	3	12	Chuva
R. de Janeiro ..	22	33	Chuva
S. Francisco ...	12	16	Limpo
São Paulo	18	23	Nublado
Tóquio	13	20	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco de Sul. Períodos de chuva fraca especialmente para a tarde. Neblina ou nevoeiro durante a manhã. Mar encrespado e ondulação oeste com 2 metros.
Regiões do Centro: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco do quadrante Oeste. Períodos de chuva fraca a partir da tarde e neblina ou nevoeiro durante a manhã. Mar encrespado e ondulação noroeste com 2 metros.
Regiões do Sul: Períodos de céu muito nublado e vento fraco. Mar encrespado e ondulação noroeste de 1 a 2 metros na Costa Ocidental e inferior a 1 metro na Costa Sul.

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de Sudoeste. Períodos de chuva a partir da tarde. neblina matinal.
Regiões do Sul: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro.

Nos Açores:

Grupo Ocidental e Central: Céu muito nublado. Vento sudoeste fresco a muito fresco soprando, por vezes forte no grupo Ocidental. períodos de chuva.
Estado do Mar: Mar cavado. Ondulação oeste de três a quatro metros.
Grupo Oriental: Céu muito nublado. Vento sudoeste períodos de chuva fraca.
Estado do mar: Mar cavado. Ondulação de oeste de três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.
Estado do mar: Costa Norte: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu pouco nublado. Vento fraco.

DEPOIS

Céu muito nublado. Vento sul moderado. Períodos de chuva em especial no norte e centro.

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• *Informação da agência Lusa*

EFEMÉRIDES

1452 Nasce perto de Florença, Leonardo da Vinci.

1506 Ocorre, em Lisboa, o massacre dos Cristão-Novos.

1516 A rainha D. Isabel, mulher de D. Dinis, é beatificada por Leão X.

1581 Filipe II de Espanha, é aclamado rei de Portugal com o nome de Filipe I.

1669 Luis XIV, de França, declara guerra a Espanha.

1888 Os camponeses iniciam uma revolta na Romenia.

1891 É constituida a Companhia do Katanga, criada para explorar os depositos de cobre no Congo Belga.

1913 Em Spezia (Itália) é entregue à Aramada portuguesa o submarino «Espadarte», primeira unidade do seu género da Marinha de Guerra portuguesa.

1923 A insulina, descoberta pelo investigador canadiano Frederick Banting, é colocada em circulação para uso generalizado dos diabeticos.

1927 Chiang Kai-Shek é destituido das suas funções de generalissimo das Forças Armadas chinesas e instala um Governo em Nanquim.

1942 A artilharia destroi posições norte-americanas em Corregidor, nas Filipinas, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1968 Duas naves soviéticas não tripuladas (Sputnik) acoplam enquanto órbitam em volta da terra.

1971 O Governo do Ceilão ordena a expulsão dos diplomatas norte-coreanos, os quais são acusados de estarem a auxiliar os guerrilheiros esquerdistas.

1974 Um golpe militar na Nigéria derruba o Governo do presidente Hamani Diori.

1975 Os Transportes aéreaos portugueses são nacionalizados.

1976 É criada a empresa pública Petrogal, resultante da fusão da Sacor, Cidla, Sonap e Petrosul.

1979 Um sismo com a magnitude 7,2 na escala de richter sacode a Costa Adriatica, na manhã de Pascoa, causando 235 mortos na Jugoslavia e na Albania.

1980 Morre, em Paris, o filósofo francês Jean-Paul Sartre.

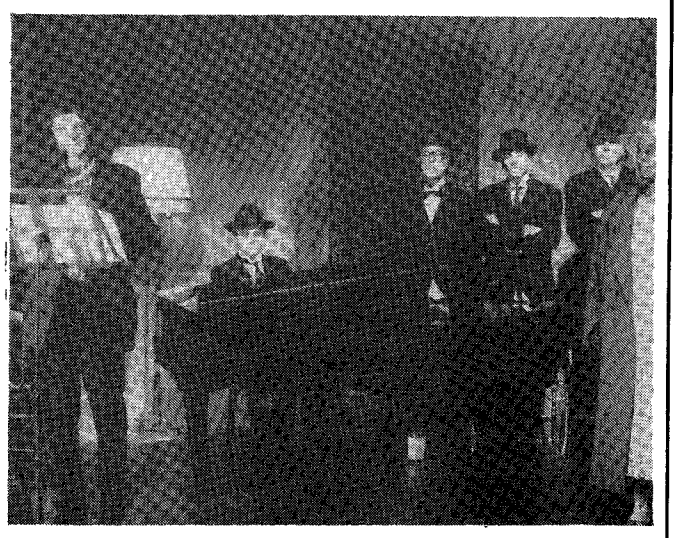
1986 Morre o escritor francês Jean Genet, 75 anos.

1987 O presidente italiano, Francesco Cossiga, encarrega Amitore Fanfani de formar um novo Governo que se mantenha em funções até às Eleições de Junho.

DAISY COMO PESSOA

Carlos Porto

DAISY UN FILM POUR FERNANDO PESSOA, **de José Sasportes.** Encenação: **Richard Démarcy.** Cenografia: **Jacques Dedeux.** Figurinos: **Richard Démarcy.** Assistente de encenação: **António da Silva.** Interpretação: **Guy Cambreleng, Serge Maggiani, Claude Merlin, Teresa Motta, Michel Chandeigne e Rémy Hourcade.** Produção: **Théâtre de l'Europe/Naif Théâtre.** Petit Odéon/Salle Roger Blin Paris. **Estreia: 8-03-1988 (25-03-1988).**



No centenário do nascimento de Fernando Pessoa, a encenação de Richard Démarcy do texto de José Sasportes «Daisy um Filme para Fernando Pessoa» (Edições Salamandra), apresentada na sala Roger Blin do Odéon Paris, no âmbito do Théâtre de l'Europe, virá, porventura, a ficar como uma das mais interessantes e vivas propostas para o reconhecimento do Poeta.

Tem «Daisy...» um óbvio ponto de partida: Fernando Pessoa, não a sua vida mas o seu **teatro.** Aquele teatro que ele mesmo definiu: **Dê-se o passo final, e teremos um poeta que seja vários poetas, um poeta dramático escrevendo em poesia lírica. Cada grupo de estados de alma mais aproximados insensivelmente se tornará um personagem, com estilo próprio, com sentimentos porventura diferentes, até opostos, aos típicos do poeta na sua pessoa viva. E assim se terá levado a poesia lírica — ou qualquer outra forma análoga na sua substância à poesia lírica — até à poesia dramática, sem todavia lhe dar a forma de drama, nem explícita nem implicitamente.** («Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação»).

Com este ponto de partida, Sasportes escreveu um texto em «trompe l'oeil», ou melhor, um texto, como o poeta, múltiplo. Chamando-lhe, como vimos, **Daisy um Filme para Fernando Pessoa,** apresenta-o não como um texto teatral mas como uma planificação, resumida agora, para um filme (ou para um vídeo, talvez) com as suas sequências, cenas, movimentos de câmara, diálogos com as suas didascálias, como se escrevesse, de facto, como cineasta não como dramaturgo, como se escrevesse para um realizador não para um encenador.

Ponto de partida de um ponto de partida que vai dar em círculo a uma terceira realidade que é o Fernando Pessoa propriamente dito, primeiro ponto de partida, um filme sobre Daisy, segundo ponto de partida, um espectáculo que se serviu do texto que se serviu do poeta, não para o subverter mas para o transformar numa realidade teatral (poderia ter começado por aí, se não se tratasse de Fernando Pessoa), na qual as didascálias são transformadas em texto dramático através de sua narração, que não é neutra mas frequentemente interpretação teatral, a cargo de um actor cuja personagem não faz parte do texto de Sasportes.

Tudo é engano, tudo é ficção, tudo é teatro, não na poesia de Fernando Pessoa, que essa foi a sua verdade mas no «drama em gente» que construiu à volta dela.

Esta complexificação dos dados prévios não se fica por aí. É que José Sasportes pegou astutamente no Fernando Pessoa por um lado inesperado: o lado feminino, que foi buscar a um soneto bem conhecido (ver caixa). Ao transformar Daisy duma imagem passageira numa personagem teatral (ou cinematográfica, sendo que o teatro está antes, como diria Manoel de Oliveira), Daisy Lust (leia-se **last** — último, passado, menos de admitir, menos provável), pintora, 25 anos, nascida em York, infância e parte da juventude no Porto, regresso a Inglaterra onde conheceu Álvaro de Campos, ao criar esta personagem Sasportes abriu uma pista nova neste tão explorado **campus** pessoano: Daisy à procura de Alberto Caeiro, jogo policiário (e aí está Pessoa!), também ela uma personagem inventada. Foi aí que o encenador ajudou, tomando o jogo a sério (e ao mesmo tempo ironizando sobre ele — outra vez Pessoa), Démarcy sublinhou a proposta do dramaturgo, e Daisy surge como um heterónimo outro, um heterónimo sem criação visível, um heterónimo que Pessoa não chegou a inventar, embora, talvez, o tivesse pressentido ou imaginado.

Neste jogo, é preciso entendê-lo, fundamental é o trabalho da intérprete de Daisy (Teresa Motta): a cumplicidade entre encenador-intérprete funciona aqui em pleno. A composição de Teresa Motta em Daisy (é uma leitura possível e fascinante) surge com um toque de artificialismo que tem a medida exacta: a voz, o rosto, a intencionalidade, o sorriso, a ironia, por vezes a ternura do olhar, o modo de vestir, o comportamento em cena, são de uma personagem estranha ao jogo dos outros. Daisy é a estrangeira que procura entender as regras de um jogo a que ambiguamente pertence e não pertence. É um achado de se lhe tirar o chapéu, achado que pertence ao autor, ao encenador, à actriz (sem esquecer o Poeta) e é tanto mais fascinante quanto é certo que sendo um jogo tão fortemente intelectualizado funciona com uma grande carga lúdica, como jogo que é. Essa uma das razões porque o espectáculo é uma maravilha de fluidez, de graça, de poesia. E é-o num palco minúsculo (um lenço de assoar como lhe chama o Cournot no «Monde») aparentemente atravancado com um enorme piano, e algumas cadeiras que na verdade não o atravancam nada, antes participam desse jogo. Isto porque o piano (além de servir para a música) e as cadeiras, o revestimento a imitar madeira cara, os apliques, a tapeçaria colocada na parede do fundo como se fosse no chão, todos esses elementos reconstituem não as cenas rubricadas por Sasportes mas um lugar selecto onde o texto se teatraliza como numa cerimónia mundana. Um excelente trabalho do cenógrafo Jacques Deneux.

Esta leitura joga naturalmente com a da passagem dos heterónimos — Álvaro de Campos, Ricardo Reis e Bernardo Soares (este um pouco retirado, como semi-heterónimo que é, a tocar piano), além de Fernando Pessoa ele mesmo; Alberto Caeiro está ausente, é ele quem Daisy procura, mas já morreu, dizem-lhe finalmente. Claro que o espectador não ignora que ele nunca existiu, que é uma invenção como os outros: só Daisy não o sabe. Mas ela vê, desconfia, o espectador observa Caeiro a ser recuperado pelos outros, como se cada um deles fosse o Mestre, o Mestre fosse cada um deles.

No meio disto, Pessoa, o poeta propriamente dito, fica um tanto apagado como aqueles criadores ocultos pelas suas criações de que existem alguns exemplos na história da literatura. O que acontece é que de facto os heterónimos de Fernando Pessoa não são personagens, melhor, são neste texto, neste espectáculo, personagem de um teatro de mistificação em que Daisy participa, tão real e tão irreal como os outros, incluindo o próprio Poeta.

Convém insistir que tudo isto é dado, desde a cena inicial quando os intérpretes não estão ainda em situação, são ainda actores a brincar connosco, tudo isto é dado com uma marca de ironia, de gozo que, podemos dizê-lo, Pessoa teria adorado. Aliás, há toda uma sequência em que Daisy é presa por espia, em que surgem um agente policial, um inspector, etc., que dá bem a imagem dessa ironia: não é a espionagem um jogo de desdobramentos, como a heteronímia de Fernando Pessoa?

O espectáculo, ao mesmo tempo que nos conduz, ou que conduz o espectador francês à procura da poesia pessoana (para o que contribui a qualidade das traduções dos poemas utilizados, assinadas por Michel Chandeigne, Rémy Hourcade e Armand Guibert), equilibra-se na sua própria relação poética e teatral, do texto à encenação, à interpretação, ao público, sem o que poderia ser interessante como mostruário pessoano mas seria teatralmente e por isso esteticamente insuficiente. Isto, embora se reconheça um certo desequilíbrio entre os actores, com Serve Maggiani, um Ricardo Reis magistral e Teresa Motta, verosímil e admirável Daisy, Claude Merlin, o narrador que é também intérprete convincente da sua própria narração, e ainda Guy Cambreleng (Fernando Pessoa), Rémy Hourcade (Álvaro de Campos) e Michel Chandeigne (Bernardo Soares e pianista).

O trabalho dramatúrgico de Richard Démarcy, a limpidez da encenação, completam-se no recurso a elementos extremamente simples mas duma grande produtividade: bastam dois chapéus para transformar duas personagens masculinas em duas tias de Pessoa, basta o contraste entre o negro dos fatos e a claridade dos vestidos de Daisy para sublinhar a **estranheza** da personagem. Nota ainda para a escolha da música: Satic e Schubert. Drama em gente pessoano «Daisy...» é mais do que isso: é teatro, é um belo espectáculo de teatro.

Nunca vi a salinha do Petit Odéon assim cheia (e todos os dias fica gente sem bilhete), gente sentada em tudo que era chão. Entre os espectadores, Luís Varela, do Centro Cultural de Évora, e o actor João Grosso.

O espectáculo termina com alguns versos ditos por Teresa Motta em português: **Não sei, ama, onde era,/Nunca o saberei.../Sei que era Primavera/E o jardim do rei... (Filha quem o soubera!...)** Ah! saber como poderá o espectador francês sentir a música inesperada da nossa língua!

Soneto Já Antigo

Olha, Daisy: quando eu morrer tu hás-de
Dizer aos meus amigos aí de Londres,
Embora não o sintas, que tu escondes
A grande dor da minha morte. Irás de
Londres p'ra York, onde nasceste (dizes...
Que eu nada que tu digas acredito),
Contar aquele pobre rapazito
Que me deu tantas horas tão felizes,
Embora não o saibas, que morri...
Mesmo ele, a quem eu tanto julguei amar,
Nada se importará... Depois vai dar

A notícia é essa estranha Cecily
Que acreditava que eu seria grande...
Raios partam a vida e quem lá ande!
Fernando Pessoa/Álvaro de Campos

Exposição de Fotografia na António Arroio

E foi assim que tudo (mais ou menos...) aconteceu: seis jovens alunos da Escola António Arroio, que têm como denominador comum o gosto pela Fotografia, decidiram montar, na sala de exposições, uma ...exposição. De arte fofográfica, obviamente, a que puseram o título de «Xposição».

Pois a «xposição» foi inaugurada na passada terça-feira, mantendo-se precisamente até hoje, dia 15.

Trata-se de seis jovens: Luís Filipe Campos, Luís Teixeira Silva, Armando Silva, «Quincas Smile», Alberto Rodrigues e Germano Vaz. Que, como fazem questão em afirmar, são seis pessoas que «por aí fotografam». E querem que se saiba: «Os olhos tudo vêem/ as mãos tudo moldam. Agora expomos, o que os nossos olhos viram. O que as nossas mãos moldaram».

São seis jovens, dizemos agora nós. Que gostam, que querem, que têm direito.

Esta exposição foi curta, mas outras ocasiões hão-de surgir. Como vocês disseram, «Ninguém o pode evitar. A imagem ofendeu demasiado o observador. O duelo vai acontecer. Ansioso, o olho espreita; as pernas tremidas, param; um dedo rápido e certeiro, dispara. Sobe o espelho, abre-se a cortina; e a imagem cai ali, fulminada em um papel mais ou menos brilhante. O acto foi consumado, a fotografia aconteceu».

É isso: a fotografia aconteceu. E há-de continuar a acontecer. Depois de hoje, haverá tempo de sobra para muitos amanhãs.

SEXTETO DE JAZZ DE LISBOA: "AO ENCONTRO" DO PÚBLICO

Completanto quatro anos de existência no próximo Verão, o Sexteto de Jazz de Lisboa lançou recentemente o seu primeiro disco, um LP intitulado «Ao Encontro». Em Agosto, o grupo participará nos festivais britânicos de jazz de Brecon, Crawley, Edinburgh e Aldeburgh. Antes, têm programados para Lisboa e Porto, finais de Abril-princípios de Maio, alguns concertos para apresentação ao vivo dos temas do disco.

Constituído actualmente por Tomás Pimentel (trompete e fliscorne), Jorge Reis (saxofone alto), Edgar Caramelo (saxofones tenor e barítono), Mário Laginha (piano), Pedro Barreiro (contrabaixo) e Mário Barreiro (bateria), o Sexteto de Jazz de Lisboa constituiu-se no Verão de 84 para participar no festival «Jazz em Agosto» organizado pela Fundação Gulbenkian. No ano seguinte, depois de actuar no Estoril no festival «Jazz num Dia de Verão», o grupo viu a sua música classificada em 10º lugar, numa selecção elaborada por um júri da Federação Internacional de Jazz, em Berlim, entre mais de 120 conjuntos europeus. Também em 85, participou no Festival Internacional de Jazz de Macau. Em 1986, o Sexteto foi convidado a realizar um concerto no Teatro Nacional de S. Carlos, tendo ainda participado, com assinalável êxito, nos concertos realizados em Londres (Barbican Center) e Aldeburgh (International Malting Proms), a convite da Anglo-Portuguese Foundation, comemorando os «600 Anos da Aliança Portugal-Inglaterra».

Concertos, disco-compacto...

À conversa com Tomás Pimentel, sobre o disco «Ao Encontro» e de uma forma mais alargada àcerca da aceitação do jazz pelos vários públicos deste país, diversos pontos de interesse foram abordados.

Segundo este músico multifacetado (ele toca na Banda da Marinha e é simultaneamente arranjador, músico de estúdio e improvisador...) «neste momento já se pode falar de uma geração de músicos de jazz, a maior parte oriundos do Hot Clube de Portugal e há cerca de dois anos e meio também da Escola de Jazz do Porto, fundada e dirigida pelos irmãos Barreiros, elementos do Sexteto de Jazz de Lisboa».

Sobre o consumo que se faz em Portugal deste género de música, Tomás Pimentel mostra-se optimista: ele tem constatado que «nos concertos que o grupo tem vindo a fazer pelo país (uma média de dois por mês, até agora) o interesse dos mais variados públicos pode dizer-se que vem crescendo».

No caso específico do vosso sexteto, isso é bastante

provável da gravação de um disco compacto, como o bom acolhimento que sabemos está a ter o nosso LP, como ainda o facto não menos importante de termos sido recentemente votados pelos críticos do semanário «Sete» como o «Melhor Grupo de Jazz Português de 87», ou gostariam de poder gravar mais discos e realizar mais concertos?

«Evidentemente que ambicionamos sempre mais e melhor, o que não nos impede de analisar as coisas a frio, à base das realidades que bem conhecemos. As nossas dificuldades são, por motivos vários, evidentes. Por exemplo, enquanto eu, o Mário Laginha, o Jorge Reis e o Edgar Caramelo vivemos em Lisboa, os irmãos Barreiros estão radicados no Porto - por isso temos os quatro que nos deslocar periodicamente ao Porto afim de ensaiarmos; por outro lado, por razões óbvias, todos os seis temos outras ocupações, ou seja, tocamos noutras áreas, exercemos a docência, participamos em gravações ou fazemos arranjos, etc.».

Mas do Sexteto de Jazz de Lisboa pode dizer-se que já criou raízes, não será assim?

«Bem, disso não temos quaisquer dúvidas. A nossa participação já assegurada, no próximo mês de Agosto, em quatro festivais na Grã-Bretanha, a hipótese muito são circunstâncias bem concretas, que apenas podem significar que estamos para ficar».

Pois que fiquem. Que façam cada vez mais concertos. Que gravem mais discos. Para que em Portugal, sobretudo, haja cada vez mais apreciadores de jazz.

R B

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

SALA GARRETT

DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.15
DOMINGO ÀS 16

TRILOGIA PORTUGUESA

de Miguel Rovisco

PRÉMIO NACIONAL DE TEATRO DE 1986

encenação Norberto Barroca
cenários e figurinos José Costa Reis
música Paulino Garcia

«O BICHO»

Com: Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Costa, Víctor Ribeiro, Paulo Lages, Carlos Pimenta, Afonso de Melo, Diogo Varela, Mendes da Silva, João Pedro, Maria Emília de Carvalho, Paula Rocha e Jaime Rosa.

«O TEMPO FEMININO»

Com: Fernanda Alves, Manuel Coelho, Maria Amélia Matta, Fátima de Sousa, Fernanda Borsatti, Catarina Avelar, Madalena Braga, Irene Isidro, Henriqueta Maya, Diogo Varela, Jaime Rosa e João Pedro.

aos sábados às 16 h.

ZAZA-ZAZA
de ANTÓNIO TORRADO

Encenação, cenários e figurinos
Ruy de Matos
Música Jorge Machado

Com: Luz Franco, Igor Sampaio, Lúcia Maria, Paulo Lages, Luís Bandeira, Afonso de Melo, Diogo Gonçalves, Carlos Costa, João de Carvalho, Carlos Pimenta, Paulo Oom, Victor Telles, Jaime Rosa, Guida Maria e António Anjos.

SALA GIL VICENTE

DE TERÇA A SÁBADO ÀS 22 H.
SÁBADO E DOMINGO ÀS 17

«A INFÂNCIA DE LEONOR DE TÁVORA»

Com: Lurdes Norberto, Lígia Telles, António Banha, Mendes da Silva, José Capela, Paula Rocha e Maria Emília de Carvalho

ESPECTÁCULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M. 6 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA A 2.ª FEIRA TEL. 32 22 10

HIPNOLOGIA E PARAPSICOLOGIA

CURSOS

Dias, 3, 4, 5, 6 e 7 de Maio

Ministrado pelo Professor Artémio Longhi,
Presidente do Círculo Brasileiro de Parapsicologia.

INSCRIÇÕES: – **Av. Praia da Vitória, 18, 1.º Esq.º**
Telefone 55 40 87.

Com: Alda Rodrigues, Filipe Crawford, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, José Wallenstein, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Maria Cristina, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Mónica Calle, Rogério Vieira, Ruy Furtado e Teresa Madruga.

Tradução: Augusto Sobral, Carol Loff, Rui Mendes; **Encenação:** Rui Mendes; **Cenário e figurinos:** Vera Castro; **Música:** Paulo Brandão; **Montagem:** Fernando Correia; **Guarda-roupa:** Emília Lima.

Terça a sábado às 21 horas
Dom. – 16 horas / Desconto a grupos e jovens

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A (à Rua da Escola Politécnica)
1200 Lisboa – Sub/Sec

7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
ANÚNCIO

Em nome da Justiça o 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa

Faz saber que pela 3.ª Secção deste 7.º Juízo nos Autos de Acção de Despejo, registados sob o n.º 4405 do ano de 1986, que António Manuel Carrasqueira da Costa Martins e Maria Teresa Carrasqueira da Costa Martins Falcão, movem contra ANTÓNIO ALMEIDA GUERREIRO, ausente em parte incerta, mas com última residência conhecida na Estrada de Benfica, n.º 47 em Lisboa, é este Réu citado para comparecer neste juízo no próximo dia 4 de Maio de 1988, pelas 10.30 horas, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação nos Autos de Acção de Despejo acima referidos que lhe é movida pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente nesta secretaria, sita no 5.º Piso do Palácio da Justiça, em Lisboa, na Rua Marquês da Fronteira, advertindo-se de que se faltar alguma ou ambas as partes não é motivo de adiamento, e, ainda que tem o prazo de DEZ DIAS a contar da data da tentativa de conciliação, e caso esta se frustre, contestar, querendo, sob pena de ser condenado no pedido.

Lisboa, 8 de Abril de 1988.

O Juiz de Direito.
(ass. ilegível)
A Escriturária
(ass. ilegível)

TRIBUNAL JUDICIAL DAS CALDAS DA RAINHA
ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca, na execução ordinária hipotecária n.º 6/88 da 2.ª Secção, movida pela Adega Cooperativa do Bombarral contra os executados ANTÓNIO ORESTES RICO DE MARREIROS NETO, e Eng.º ANTÓNIO JOSÉ BARARDO DE MARREIROS NETO, ambos ausentes em parte incerta, e com últimas residências conhecidas, respectivamente, na Rua Marquês da Fronteira n.º 84-3.º Esq.º e Av.ª Duarte Pacheco n.º 21-9.º ambos em Lisboa, e OUTROS, são aqueles executados, por este meio, citados para no prazo de dez dias, que começam a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, pagarem o capital em divida no total de 35 152 363$00, juros vencidos e os demais até efectivo pagamento, e bem assim todas as despesas judiciais, incluindo honorários de advogado, sob pena de o não fazendo, se proceder à penhora dos prédios hipotecados, seguindo-se os demais termos até final.

Caldas da Rainha, 6 de Abril de 1988.

O Juiz de Direito,
Carlos Alberto da Cruz Broco

O Escrivão Adjunto,
Fernando Serrenho Reboleira

«DL» 15/4/88 — 2.ª Pub.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
T 726 08 18

HOJE AS 21.30
DOMINGO AS 16 H

2.º MÊS

O DESTINO MORREU DE REPENTE!

TEXTO: ALVES REDOL ★ ENC. - JOAO MOTA
MUSICA - CARLOS MENDES

SUB S.E.C. «... Um projecto sem paralelo no nosso teatro independente». C. Porto M. 12

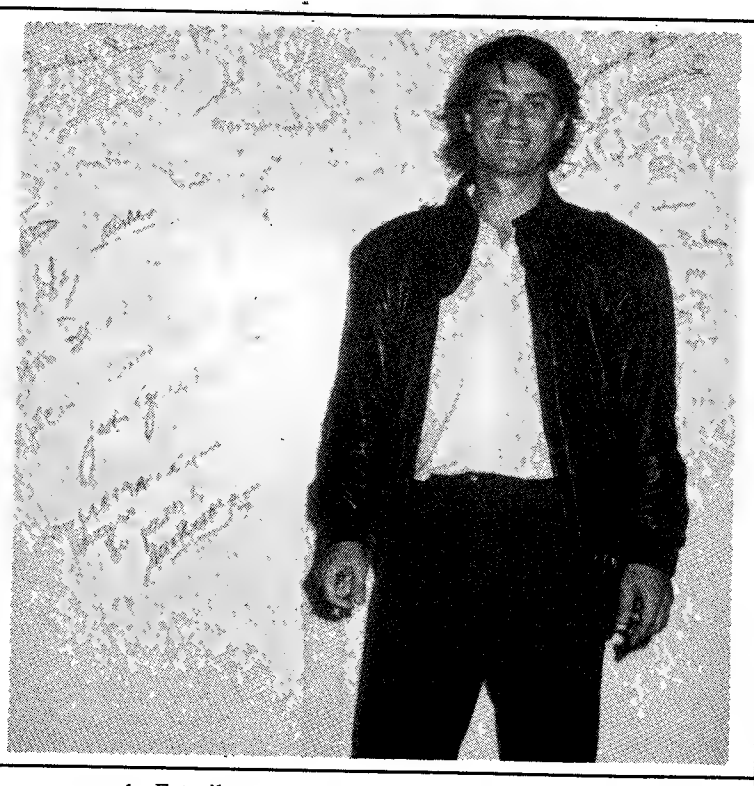
EFEITOS ESPECIAIS A CARGO DE TECNILASER
APOIOS: ANTÓNIO REDOL • F. GULBENKIAN • SAMSUNG • ANTENA UM • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO POPULAR • IBA-HONDA • CORREIO DA MANHÃ • EUROPRESS •

MARCOS RESENDE NO LOUCURAS

Esta noite, na Discoteca Loucuras (Av. Álvares Cabral, 35), cerca das 22,45, Marcos Resende e o seu grupo apresentam-se em «Jazz antes da meia–noite».

Pianista, compositor, arranjador e programador de teclados, Marcos Resende veio para a Europa em 1966 para finalizar o curso de Medicina, em Lisboa. Acabou por participar no Cascais–Jazz ao lado de Dexter Gordon, entre tantos outros acontecimentos marcantes, que acabaram por influenciar a decisão da sua carreira. Com Rão Kyao, monta em Portugal, em 1970, a sua primeira banda.

Durante os seis anos seguintes, Resende apresentou–se em vários países europeus e ainda em África e no Canadá. Gravou dois discos, participou em festivais de rock e de jazz, gravou programas para a Eurovisão com o Modern Jazz Quartet e com Steve Potss. Em 1978 participou no primeiro programa musical a cores para a TV portuguesa, com Chico Buarque. De volta ao Brasil, desenvolve incialmente o seu trabalho com a banda Index, gravando em 79 «Festa para um Novo Rei», «Som e Fantasia» e mais recentemente a banda sonora do filme «Por Incrível que Pareça». Considerado como um dos grandes músicos da nova geração do Brasil, Marcos Resende tem–se mostrado fiel ao seu estilo musical, onde predomina o lirismo nas composições, além do bom gosto nos arranjos. Como se tudo isto não bastasse, esta noite no Loucuras, acompanhado pelo seu trio (Boto na bateria, Yuri no baixo e José Carlos no sax tenor e soprano) também nos vai mostrar o seu lado mais forte: a improvisação!



EXPOSIÇÕES

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) entre as 10 e as 17. De terça a sexta, das 10 às 12, reservada às escolas.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Verde, a exposição «Lenços de Namorados».

MUSEU NACIONAL DOS COCHES: até 10 de Maio, a exposição «Apontamento sobre D. Catarina de Bragança» integrada nas comemorações do 350º aniversário do nascimento da princesa portuguesa que foi rainha da Grã-Bretanha.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 30 de Abril, na galeria de arte moderna, patente todos os dias das 14 às 20, Desenhos de Ana Teixeira com o título «Olhar Pessoa».

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 30 de Abril, a exposição de pintura «Deo-Ignoto» de Júlio Quaresma, patente de segunda a sábado das 15 às 20.

ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3º): até 12 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, pintura e desenho de Manuel Vieira.

GALERIA PALMA (Cª da Palma de Baixo, 6): até 27 de Abril, exposição de aguarelas de Victor Ferreira. Patente de segunda a sábado das 14 às 20.

IMPREVISTO (Tv. da Laranjeira, 35): até 15 de Maio, aguarelas de Ana Mor. Patente entre as 19 e as 24, todos os dias excepto às segundas-feiras.

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 6 de Maio, de segunda a sexta das 10 's 13 e das 14 às 20,exposição de Pintura de Mário Tropa intitulada «Deambulações sobre rainer-Maria Rilke.

ARQUIVO MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 25 de Abril, «Arte Jovem» - exposição de Pintura/Escultura de José Conceição.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 5 de Maio, a exposição «Luz» de Antão Almada.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 12 de Maio, Pintura de Pedro Saraiva, patente de segunda a sábado das 16 às 20.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 6 de Maio, exposição de pintura e gravura de Maria Teresa Folha, patente de segunda a sexta das 18 às 22 e aos sábados das 15 às 19.

GALERIA JF DE CASCAIS: até 4 de Maio, a exposição «Artes Plásticas de Professores Artistas» da Costa do Estoril.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris - Porto): Pintura de Rui Aguiar. Na Sala Atlântica, Fotografia de Asle Svarverud.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 1 de Maio, diariamente das 15 às 24, a exposição «20 Pintores Contemporâneos». Em colaboração com a Galeria Nasoni do Porto.

GALERIA HOTEL ALBATROZ (Cascais): Pintura de Pinheiro de Santa Cruz, todos os dias das 16 às 22.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA ERICEIRA: até 25 de Abril, a exposição «Gravura Checoslovaca», uma organização da International Friendship League em colaboração com a Embaixada da Checoslováquia em Lisboa.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 9 de Maio, Pintura de Manuel Amado (óleos). Patente das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30 (encerra ao domigo e reabre segunda às 15).

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 7 de Maio, uma exposição de Pintura de Gueifão, intitulada «Gueifão pinta o Chiado». Patente de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1): até 30 de Abril, a exposição colectiva «Tendências da Jovem Escultura Portuguesa» com a participação de António Matos, Joh, José Esteves, Jorge Camões, Moisés Preto Paulo e Rui Matos.

HOTEL MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 25 de Abril, no foyer, uma exposição de pintura de Joaquina Ferreira (Kina).

MERIDIEN PORTO (Av. da Boavista, 1466): Pintura de Francisco Barceló.

GALERIA EMI (R. Cruz dos Poiais, 111): até 28 de Abril, Pintura de Ana Jotta intitulada «A Coragem de Lassie». Patente de terça a domingo das 15 às 19.

GULBENKIAN (exposições temporárias): a exposição «Mestres da Pintura Búlgara - Século XIX, meados do século XX»

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Abril, pinturas de Miguel Branco e pinturas e desenhos (Risco) de Rosa Almeida.

GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): até 25 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, exposição de desenho de Fernando Cruz.

AMADORA (galeria municipal): exposição de Artur Bual.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): pintura de Jorge Rodrigues com o título «Emoções», que nos propõe uma viagem através da obra de Vergílio Ferreira «Até ao Fim».

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 20 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 19, Pintura de Luís França.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição de pintura «A Sera e a Formiga», de Man. Patente até 20 de Abril, nos dias úteis das 9 às 19, domingos e feriados das 10 às 18.

«GALERIA DE ARTE» (Shopping Cacém-Loja 1.22): até 30 de Abril, exposição inaugural desta galeria com uma colectiva de pintura, desenho e escultura. De segunda a sexta das 15 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 14 às 22 horas.

GALERIA JN (R. Gonçalo Cristovão, 195-Porto): a exposição de pintura de António Olaio «Sofás Amarelos Vermelhos Não São».

CENTRO CULTURAL DE ÉVORA: até 4 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 12 e das 15 às 18 e sábados das 16 às 18, uma exposição de escultura promovida pelo departamento de Escultura em Pedra do C. C. de Évora dirigido por João Cutileiro, com obras dos escultores Sílvia Westphalen, Pedro Fazendeiro e Alejandro Escalante.

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 22 de Abril, colectiva de pintura com obras de Lindo Macedo e Paulo Afonso.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 30 de Abril, exposição de pintura e tapeçaria de Teresa Ribeiro.

ESPAÇO 43 (Parede): até 24 de Abril, «Percursos do Gosto» - uma exposição de fotografia de Rui Cunha patente de terça a sexta das 17,30 às 19,30, sábados e domingos das 15 às 19,30.

MERIDIEN PORTO (Galeria de Arte): integrada no 100º aniversário do nascimento de Amadeo de Souza Cardoso, uma exposição com obras de sua autoria.

REGUENGOS DE MONSARAZ (Fábrica Alentejana de Lanifícios, Lda.): até 25 de Abril, uma exposição de pintura, escultura, gravura e serigrafia.

GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque-Estoril): até 26 de Abril, escultura de António Matos com trabalhos de ardósia e calcário. Patente diariamente (excepto terças-feiras) das 11 às 20 horas.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 30 de Abril, esculturas de Carlos Dutra. Exposição patente de terça a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 4 de Maio, Pintura de Laura Cesana com o título «Signos e Maravilhas. Patente de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 22 de Abril, diariamente das 10 às 24, Pintura de Carlos Luz.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Amoreiras Shopping Center Loja 2012-2º piso): até 1 de Maio, Pintura de Maria Antónia Santos, patente ao público todos os dias das 9 às 24 horas.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «Viagens em Itália»/1954, de Roberto Rossellini; às 18,30 «Ciclo Otto Preminger» com «O Castigo da Justiça».

LIVROS

AUDITÓRIO DO CESL (Av. Almirante Barroso,3): no Espaço do CESL-Café Concerto prossegue hoje às 21 horas o ciclo comemorativo do centenário de Fernando Pessoa com: David Mourão Ferreira a falar sobre «O poeta, o romancista e o crítico perante Fernando Pessoa» e também a autografar os seus livos mais recentes «Um Amor Feliz» e «O Corpo Iluminado». O espaço musical desta sexta-feira no Café Concero do CESL é preenchido com Manuela Moreira acompanhada ao piano por Alberto Augusto Miranda.

ESPECTACULAR

Há na Rádio Renascença um programa inegavelmente de grande audiência. Serve de sondagem a quantidade de telefonemas. É das maiores, segundo a experiência que tenho. Só que o título induz no engano. «Chá das Cinco», assim se intitula ele, pressupõe a conversa fútil, ou mais ligeira, uma certa convivência desanuviada. Dificilmente as pessoas se juntam à hora do chá para falar das leis, do divórcio, dos problemas da gravidez, da habitação, etc., etc. Credo!, até podíamos ficar engasgados com as migalhas dos biscoitos. Fora isso, há no programa vários motivos de interesse como, por exemplo, aquela discussão sobre a situação das crianças «sobredotadas». A falta de apoios. A ausência de escolas apropriadas. A desmotivação generalizada. Por aí adiante: Quer-me, no entanto, parecer que houve uma certa confusão entre crianças sobredotadas e crianças simplesmente dotadas. As senhoras entrevistadas, da Associação das Crianças Sobredotadas, não tiveram tempo correspondente à dimensão do problema. Creio que todas *as crianças são dotadas e poucas as sobredotadas. As primeiras devem ser atendidas no sistema geral de ensino, apenas se colocando condições especiais para as outras. Num país como o nosso, em que o sistema geral do ensino está cheio de carências de toda a ordem, onde não há lugar sequer para as crianças dotadas, parece um pouco... quixotesco, por agora, sonhar com o lugar das sobredotadas. Parece. É terrível pensar na erosão permanente das grandes inteligências, das grandes artes - que nunca chegam a ser. Consola, apesar de tudo, ver que alguém pensa na possibilidade de* dar a volta. *Infeliz de mim que penso na necessidade, para isso, de* dar a volta *a muita coisa...*

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Mendes Gomes, C. la Ajuda, 222 (T. 638256); **BAIXA: Americana**, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 66343); **REGO: Prate ★ Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREEIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882484); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 702532); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM DOS ANJOS: Jaime de Matos**, R. Álvaro Coutinho, 8-10; **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 5 (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 244-A (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até ás 22 horas.

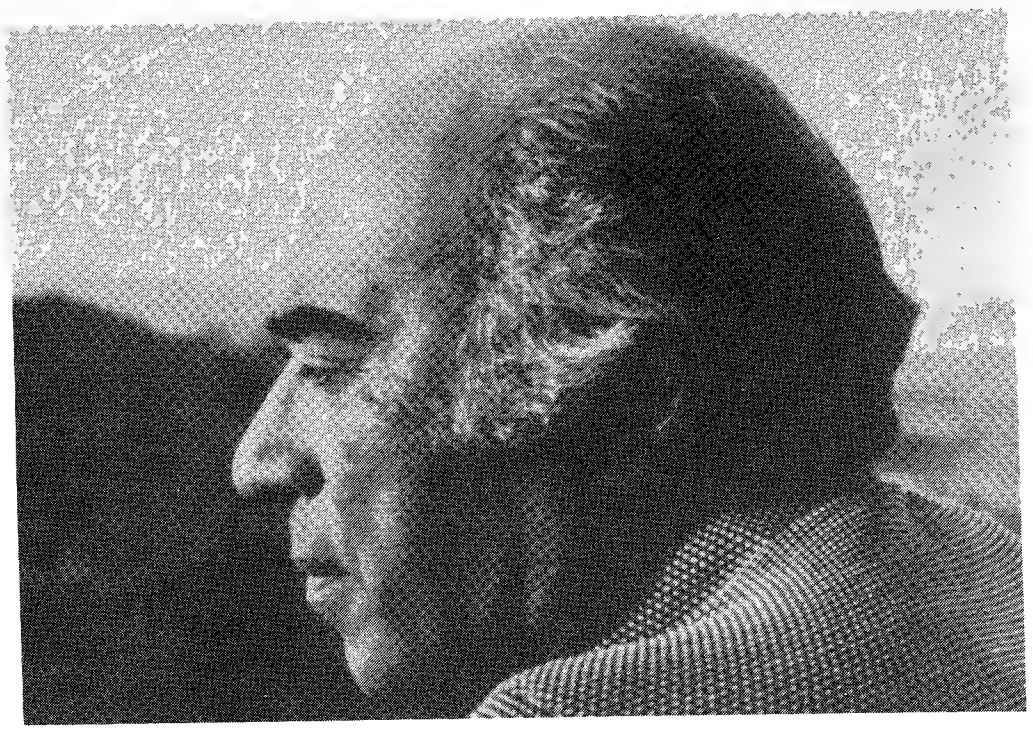
Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

FERNANDO NAMORA: HOMENAGEM NO CASINO ESTORIL A 11 DE MAIO



Foi definitivamente marcado para 11 de Maio o conjunto de manifestações que a Estoril-Sol através da Galeria de Arte do Casino Estoril tem programadas, de homenagem a Fernando Namora, por motivo do 50.º aniversário da sua vida literária e que inicialmente estiveram marcadas para 15 de Abril, data do aniversário natalício daquele escritor.

É o seguinte o programa de manifestações a realizar pela Galeria de Arte do Casino Estoril, em 11 de Maio:

Sessão solene no Cinema do Casino às 17 horas, sob a presidência do Presidente da República e em que será orador o prof. David Mourão Ferreira, procedendo-se em seguida à inauguração das seguintes exposições:

Exposição documental, sobra a obra e a personalidade do escritor; exposição bibliográfica, incluindo primeiras edições e traduções; exposição da sua obra pictórica; exposição/homenagem de pintores portugueses e brasileiros sobre a sua personalidade e na qual participam quatro dezenas dos nossos melhores pintores contemporâneos.

Será também editada uma medalha comemorativa da autoria da escultora Dorita de Castel'Branco, bem como duas gravuras da autoria de Gil Teixeira Lopes e Júlio Resende.

Está a ser preparada a publicação de um catálogo/documento sobre este conjunto de manifestações, com publicação de depoimentos de escritores portugueses e estrangeiros amigos de Fernando Namora, tendo sido recebidos até ao momento cerca de uma centena de textos de grandes personalidades das letras portugueses, bem como do Brasil, Espanha, França, Itália, Bélgica, Checoslováquia e outros países.

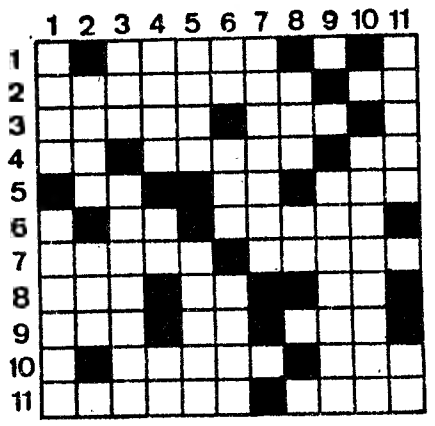
Os CTT editaram também um carimbo postal comemorativo desta homenagem que será aposto no dia 11 de Maio em toda a correspondência endereçada para o efeito à Galeria de Arte do Casino Estoril.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 314

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Nome de fruto. Conjunção. Artigo definido.
2 Arremedaras. Bromo (s.q.).
3 Marcar o peso da tara em. Sadio.
4 Alternativa. Linguagem (fig.). Centiare.
5 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Antes de Cristo. Pronome pessoal.
6 O mesmo que até. Célebre escultor francês autor de "O Beijo".
7 Exclusiva. Cautela.
8 Ver. Ruim. Germânio (s.q.).
9 Ave da Amazónia. Amónio (s.q.). Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
10 Zombarás. Rente.
11 Tornar a atar. Nome de mulher.



VERTICAIS:

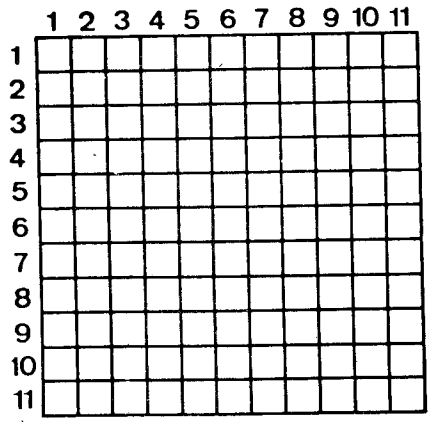
1 Numeral cardinal. Esposa.
2 Ruins. General de Napoleão.
3 Amir. Arremessara.
4 Substância gordurosa de composição análoga à do éter e do álcool. Actínio (s.q.). Item.
5 Apelido. Estimara.
6 Viração. Cidade da Ucrânia. Gostar muito de.
7 Relativos a oásis.
8 Sadio. Preposição.
9 Punira.
10 Apreciar.
11 Cidade de França. Apelido.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 135

HORIZONTAIS:

1 Cidade do estado da Baía (bras.). Deixam de andar.
2 Prendeu. Indivíduo palerma.
3 Hora canónica correspondente às quinze horas. Fluído aeriforme. Solitários.
4 Cloro (s.q.). Arrefecidas. Sódio (s.q.).
5 Cidade da Suíça. Aqui. Carta de jogar.
6 Mau. Faldas.
7 Preposição e artigo. Batráquio.
8 Agora. Peças da armadura que descia da cintura até aos joelhos (pl.).
9 Sumo Pontífice. Vossa Alteza. Fruto da ateira.
10 Dividis em toros. Coragem.
11 Apelido da mãe de Luís de Camões. Conjunção. Leito.



VERTICAIS:

1 Secretária. Encontras pela frente.
2 Meter em atoleiro. Rói.
3 Desgaste. Ruténio (s.q.). Mulher chinesa da classe baixa.
4 Estrépito de desmoronamento. Pequena árvore também chamada samouco. Armaria (abrev.).
5 Novelos. Autores.
6 O mesmo que bonzo. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
7 Arrancarias.
8 Antes do meio dia. O mesmo que mandrião.
9 Chefe etíope. Bolsa.
10 Nome de frutos. Acento.
11 Móveis sobre os quais se come. Messe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 313**

HORIZONTAIS:

1 O. AMOR. E. A.
2 Ivã. Piora.
3 Rera. Rd.
4 Anota. Maias.
5 SC. Arrastas.
6 Essa.
7 Mm. Ciosa. Fr.
8 Casa.
9 Ruar. Samora.
10 Tara. Ia. It.
11 Amassares.

VERTICAIS:

1 Oiras. MORTE.
2 VENCEM. Ua.
3 Aaro. Cara.
4 Atascaram.
5 Op. Arais.
6. Rim. Oásis.
7 O. MAIS. Aas.
8 Erras. Arm.
9 Adita. Rio.
10 Aa. FORTE.
11 Passar.

PROVÉRBIO:

O amor e a morte vencem o mais forte.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 134**

HORIZONTAIS:

1 Trafalgar.
2 Ui! Ara. Iate.
3 Raiz. Rias.
4 Seiva. Aar.
5 Mr. Riam. Rua.
6 Im. Adir.
7 Agar. AAA.
8 Camaratas.
9 Asilam. SS.
10 Sud. Atracai.
11 Orar. Aaro.

VERTICAIS:

1 Turim. Acaso.
2 Ria. Riga. Ur.
3 Si. Mamada.
4 Fazer. Ras.
5 Ar. III. Ria.
6 Larva. Malta.
7 Iama. Tara.
8 Aia. Amar.
9 Rasarias. Co.
10 Aura. Sã.
11 Terra. Assim.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; **17.00**: Dicionário sonoro do teatro; **17.40**: Música electroacústica; **18.40**: Destaque para a harpa; **19.00**: Integrais; **19.35**: Orquestras de câmara; **20.40**: Piano a quatro mãos; **21.00**: Canto primeiro; **21.30**: A arte de Maria Callas; **22.00**: XIII Festival de Música da Costa do Estoril; **22.43**: Chopin, em arranjo de Lanchberry; **23.25**: Joseph von Eichedorf e Robert Schumann; **23.50**: Grande concertante; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Por volta da meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **22.00**: A nossa música; **22.05**: Leigos em congresso; **22.30**: Bola branca; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Belo horizonte; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

TELEVISÃO

RTP 1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«A Brigada Falcão»

18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Concurso D.N./R.T.P.
20.20 - Roque Santeiro

131º Episódio:Malta corre como um touro enraivecido, em busca de Roberto, mas Tania, que entretanto fora informada do que estava a acontecer, tenta trocar-lhe as voltas, e diz-lhe que Roberto não é o primeiro homem da sua vida. Enquanto isso, Amparito, provocadora, vai ao encontro de Flô e atira-se para os seus braços, exactamente no momento em que Giló entra na Prefeitura. Pombinha, alheia aos maus momentos por que o seu marido está a passar, resolve ser ela a cortar a fita da inauguração da nova loja de Asa Branca.

21.20 - Televisão e Divertimento

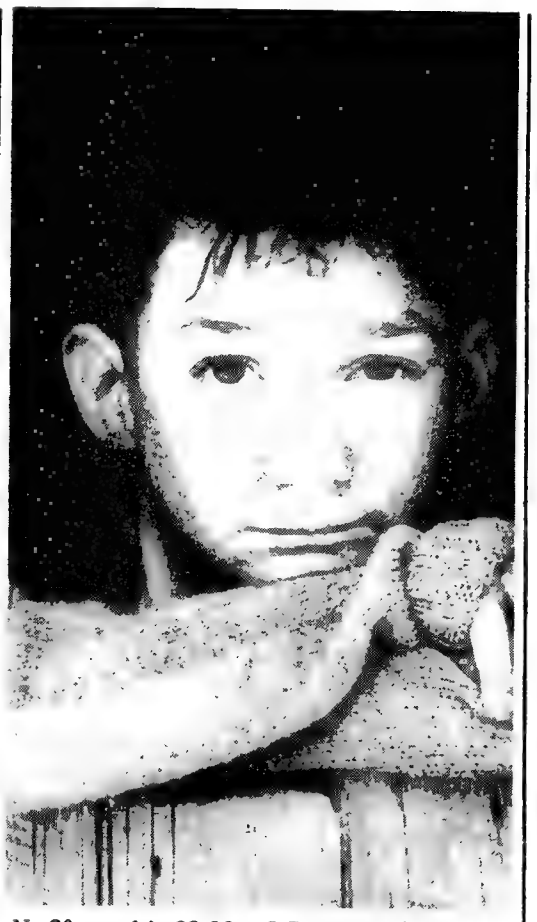
Refrescante, divertido ousado, simples e, absolutamente imprevisível descrição deste recente êxito da televisão, uma misturta de noticias reais com vozes sobrepostas, e até por vezes verdadeiras de que resultam histórias incríveis. Noticias exclusivas que só aqui se podem ver e ouvir! As notícias de ontem, de hoje e até mesmo as de amanhã. Depois das «noticias» desta noite, os telejornais passarão a ser vistos com outros olhos!

Realização de John Moffit

21.45 - Programa das Festas
22.10 - Momix

Program dinamarquês de Ballet, comédia, recreação pura, magistralmente executados ao som de peças musicais, de que se citam a título de exemplo: «Stabat Mater», «Pas de Ski» e «Spriritus Liberty».

«Televisão e Divertimento», no 1º canal às 21.20



No 2º canal às 22.10, «O Detective Cantor»

23.15 - 24 Horas
23.50 - Remate
00.05 - Pela Noite Dentro

«Aquele Domingo»: Uma equipa de jornalistas de um reputado jornal norte-americano investiga um misteriosos caso de assassino. As provas apontam para o envolvimento da Polícia no caso. Quando um polícia suspeito desaparece sem deixar qualquer pista, um jovem repórter do jornal inventa uma história mirabolante para justificar a ocorrência... Como repor a verdade dos factos, preservando a ética profissional?...

Interpretação: James Farentino, Parker Stevenson.

Realização: Richard Cola

RTP 2

15.40 - A Grande Época

Folco Quilici, o realizadort desta série, lança-se numa viagem cultural através da época fascinante da «Art Nouveau», um estilo que se espalhou por toda a Europa, e não só, por volta de 1895.

16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes

228º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.05 - Naked City

71º Episódio

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - O Detective Cantor

«The Singing Detective» foi a primeira série televisiva que Deanis Potter escreveu depois do enorme sucesso de «Pennies from Heaven».

Baseada na experiência do autor como doente num hospital, esta obra é uma mistura de um romance policial passado nas ruas e nos clubes de Londres depois da guerra, com recordações comoventes da infância e uma série de canções populares de 1940.

23.20 - Entre Barreiras
23.45 - Troféu

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
12.05 - Trânsito
12.30 - TV Mulher
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Nas Asas do Vento
14.00 - Parlamento
14.15 - Sobe e Desce
16.00 - Petzy
15.45 - Sessão da tarde
17.20 - Captain Power
18.10 - Vivamúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sabado
21.00 - O Tempo
21.05 - Cobardias
22.00 - Espectáculo
23.30 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2

09.01 - Compacto Totally Live
13.00 - Compacto Tudo ou Nada
16.00 - Troféu
21.00 - Uma Boa Ideia
21.25 - Melba
22.20 - Concordo ou Talvez Não

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
TV VIA SATÉLITE
Telef. 89 29 45 / 88 46 50

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
23.40 - Pela Noite Dentro

RTP 2
19.10 - Formula One

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 94 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O Conselho de segurança da ONU recomeça hoje o debate sobre a deportação de palestinianos dos territórios árabes ocupados por Israel desde 1967. O Paquistão, o Kuwait, a Tunísia, a Jugoslávia, o NepaL e a OLP criticaram o Estado judaico em discursos proferidos na quinta-feira e incitaram o Conselho de Segurança a agir. «Israel deve compreender que a política de repREssão desenfreada que pratica nos territórios ocupados nunca conseguirá extinguir o espirito de liberdade que alimenta a justa luta palestiniana», disse o embaixador paquistanês, Shah Nawaz.

P.E. apoia plano angolano

continuação da pág. 1

Subscreveram a proposta portuguesa deputados do grupo parlamentar comunista e de sectores afins. A resolução votada em Estrasburgo — 47 a favor, 38 contra — menciona as propostas angolanas, designadamente quanto a um acordo quadripartido (Angola, África do Sul, Cuba e Swapo) sobre a retirada de todas as forças estrangeiras, e, também, quanto à abertura de diálogo entre as partes em conflito, na condição dos Estados Unidos suspenderem o auxílio militar à Unita. O apoio do Parlamento Europeu tem, apenas, significado político, não sendo susceptível de influenciar as negociações em curso, que envolvem a União Soviética, os Estados Unidos e a África do Sul, e que apontam para um entendimento no género do encontrado para o Afeganistão.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO 60 000 CONTOS

12 776

2.º PRÉMIO 10 000 CONTOS

9 029

3.º PRÉMIO 3 000 CONTOS

40 766

O 3.º PRÉMIO FOI VENDIDO AOS BALCÕES DA CASA DA SORTE

Na 6.ª feira, 22, Lotaria Comemorativa do

25 DE ABRIL
70 000 CONTOS

Bilhetes a 7000$00 e décimos a 700$00

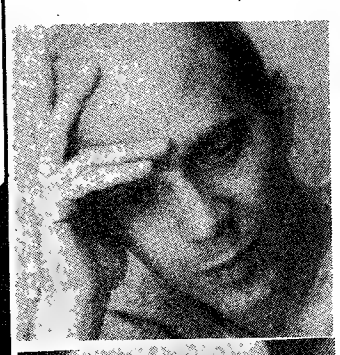
Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

ENTRADAS de Lotaria sai sempre. EXPERIMENTE

CASA VIOLA

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMAO • SETÚBAL
CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

DECARAS



VASCO WALLENKAMP, coreógrafo-residente do Ballet Gulbenkian, foi objecto de elogios por parte da crítica de dança do «New York Times», Anna Kisselgof, a propósito de uma nova obra que criou para a companhia brasileira «Cisne Negro». Trata-se de «Keep going- De lés a lés», e baseia-se no 2º andamento da «Sinfonia», de Luciano Berio, e foi estreada no passado dia 30 de Março, no «City Center», de Nova Iorque. Diz a crítica: «O programa confirmou que Vasco Wallenkamp, coreógrafo formado em Portugal e na escola de Martha Graham, não só está pleno de ideias de movimento mas sabe também utilizá-las. Tal como vários outros coreógrafos, Wallenkamp foi atraído por «Keep going», palavras de uma partitura-colagem de Luciano Berio. Daí resulta o ponto máximo deste programa, uma explosão de corpos no espaço, que condiz com o carácter fragmentário da música».

KIM IL SUNG completa 76 anos hoje. É uma longa vida dedicada à luta de libertação da sua pátria, ao combate pela independência nacional, às tarefas de construção de uma economia progressiva e de uma cultura nacional aberta aos ideais da modernidade, mas respeitadora das tradições amcestrais. Os resultados incontestáveis do seu trabalho estão à vista para quem visita a República Popular Democrática da Coreia, mas para o Presidente Kim Il Sung resta ganhar uma batalha: a reunificação da Coreia, a criação da República Confedcral de Kório, e o consequente termo da ocupação militar norte-americana sob a bandeira das Nações Unidas.

EUGÉNIO DE CASTRO CALDAS, professor de Agronomia que foi mestre de vários dos actuais dirigentes caboverdianos, chegou ontem à cidade da Praia, onde será homenageado pelas autoridades locais. Castro Caldas está a fazer uma visita de uma semana a Cabo Verde, estando programadas duas conferências suas, uma na Praia outra no Mindelo, sobre «A agricultura em Cabo Verde e sua influência noutros locais, nomeadamente no Brasil», e participará numa mesa reconda.

SALVADOR DALI terá brevemente a sua primeira exposição em Moscovo, no Museu Pushkin. Esta mostra de 160 gravuras, para além de esculturas e aguarelas, ficará aberta ao público até ao dia 15 de Maio. Trata-se de uma colecção cedida pelo Museu do Surrealismo, sediado no Palácio de Vaux le Penil, próximo de Paris, criado pelo próprio Dali e pelo seu principal negociante de quadros, Pierre Argillet, conservador do acervo.

ARTUR RIBEIRO, artista de variedades que contava 64 anos, morreu ontem à noite numa clínica de Lisboa, vítima de doença incurável, segundo amigos seus. Também conhecido como compositor, o cantor vivia só em Lisboa e encontrava-se doente há mais de três anos. Chegou a actuar nos palcos de vários países europeus, mas ficou conhecido como letrista, nomeadamente por ser o autor da canção «Nem às paredes confesso», um êxito dos anos 50 que era interpretado por Trsitão da Silva.

COIMBRA MARTINS, antigo ministro da Cultura, presentemente deputado do Parlamento Europeu, é hoje, às 17 e 30, recebido na Associação Portuguesa de Escritores, que lhe presta homenagem e o vai nomear «sócio honorário». O dr. António Coimbra martins, como escritor, é naturalmente sócio da APE, mas a designação como «sócio honorário» e a homenagem desta tarde justificam-se por ter sido o ministro da Cultura quem facilitou a instalação da Associação Portuguesa de Escritores na actual sede.

Dois comandos mortos em exercícios

Dois instruendos do Curso Geral de Milicianos, na especialidade de «Comandos», morreram cerca das 21 horas de ontem no Hospital de Abrantes, onde tinham dado entrada, após terem sido acometidos de «indisposição súbita» quando participavam numa marcha de instrução no Campo Militar de Santa Margarida. São eles José Luis Grilo Duarte, natural do lugar de Alcões, no concelho de Castelo Branco e Fernando Teixeira Bastos, nascido em Celorico de Basto, no distrito de Braga.

Um porta-voz do Estado-Maior do Exército disse ao «DL» «não estarem ainda determinadas as causas da ocorrência, já alvo de um inquértito», mas uma fonte hospitalar, citada pela Lusa, avança com a hipótese de «desidratação».

O nosso jornal apurou ainda que José Luis Grilo e Fernando Bastos, «ambos muito amigos e de boa compleição física», seguiam à frente do pelotão a puxar os seus colegas, três dos quais tiveram de ser igualmente tratados no Hospital de Abrantes.

O incidente ocorreu por volta das 17 horas, numa altura em que a temperatura em Santa Margarida era relativamente elevada.

BASTA!

A nota de apresentação do texto intitulado «Basta!» publicado ontem, na 2ª página do «DL», referia que o autor ado-ptara um pseudónimo. Por lapso técnicò, foi omitido o pseudónimo «Militão Nemo». Pedimos desculpa ao autor e aos leitores.

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Não pode ser vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa» de 15 de Abril de 1988

Don Juan em cena, música da sua época em disco

Trabalho de casa

Seiscentas mil brasas

Ernesto Sampaio

Perto de minha casa, na Lapa, que é das zonas mais distintas de Lisboa, existe um café quase sempre a abarrotar de crianças e adolescentes por causa do colégio que fica ao lado.

Apesar dos arrotos, estoiros de pastilha elástica, fiorituras rockeiras, escapes de motos e outros arruídos juvenis, sou frequentador assíduo do local, de elevado interesse sociológico. Por vezes, apanham-se autênticas pérolas, como as contidas nesta conversa entre duas crianças: «C'as acções, o meu tio ganhou mais de seiscentas mil brasas só numa semana. Pôrra, meu! É aquilo com c'um gajo sonha!»

Pus-me a pensar que afinal não são assim tão grandes as diferenças entre gerações. Não por causa dos miríficos seiscentos milhões, embora as quantias dos sonhos das pessoas da minha idade sejam mais pequenas, mas pelas semelhanças de fundo existentes entre a educação recebida pelos adolescentes de agora e os do meu tempo.

Nós saíamos do liceu mal preparados para a vida, cheios de «humanidades» inculcadas numa perspectiva demagogicamente idealista, habilitados com privilégios que não só dispensavam como desprezavam o trabalho com as mãozinhas.

Estes agora saem a pensar que daqui a dez ou quinze anos vão ganhar seiscentos mil contos na Bolsa. O irrealismo é idêntico. E o dramático desmentido da vida vai ser igual. Daqui a dez ou quinze anos talvez nem sequer haja Bolsa.

«Flash back». Quando eu era miúdo, degredavam-me de vez em quando para um Vale da Morte no Oeste (há desses sertões a poucos quilómetros de Lisboa), propriedade de um meu tio-avô meio maluco a quem nunca ouvi uma palavra inteira: só monossílabos. O sítio tinha a casa de lavoura do meu tio e a cerca de um quilómetro um casal com cinco casebres e um forno. Estradas, não havia: apenas dois ou três caminhos onde nem os carros de bois se aventuravam. O burro era o único meio de transporte.

A população do casal vivia das jornas pagas pelo meu tio amalucado à meia dúzia de homens válidos existentes. Trabalho duro, de enxada nas leiras, já que a água era pouca e às vezes nenhuma, mas trabalho assegurado quase todo o ano.

Um belo dia, o meu tio meio-maluco teve uma ideia. Contratou um vedor, furou um poço, abriu um caminho largo e comprou um tractor. Toda a gente do casal veio em festa admirar a novidade. O pior foi quando viram que o tractor fazia em dois dias o serviço que eles levavam três meses a fazer.

Hoje, já não há casal, isto é, há as ruínas. As pessoas dali, que não conheciam mais mundo, tiveram de ir resolver ainda para outro lado. O problema é que se as coisas se passaram assim com um casal, não podem acontecer do mesmo modo a um país inteiro, a um continente ou ao mundo. A esta escala, quem terá de mudar-se não é a população do casal, mas o meu tio-avô meio-maluco. O tractor e as maquinarias prodigiosas que vierem não podem ser privados, mas colectivos, não podem pertencer a um só, mas a todos.

Há quem julgue que o socialismo é uma mania, uma tontice engendrada em abstracto na vasta e complexa cabeça de Marx, e que o motor da luta de classes é a inveja. Também há quem acredite que o mundo sempre existiu tal como existe hoje, com formas iguaizinhas de produção e propriedade. Segundo estes, o lambão que abichou as seiscentas mil brasas na Bolsa corresponde a um modelo saído todo luzente das mãos de Deus quando a humanidade e a macacada ainda não sabiam que eram diferentes.

É estranho, mas é verdade: nestes tempos de escolarização democrática e acelerada, há adultos ignorantes da dialéctica que liga as formas sociais à aquisição de determinadas forças produtivas, isto é, as relações de propriedade à evolução tecnológica. O tractor do meu tio, ao alterar bruscamente o modo de produção, tornou simultaneamente impossível a coexistência, na mesma terra, do amo e dos servos, ou seja, tornou caduca a anterior relação de propriedade. Por ora, com o auxílio da guarda, os expulsos foram os habitantes do casal, mas quando não houver alternativas, nenhum sítio, no vasto mundo, para onde os servos possam mudar-se, não há guarda que valha ao meu tio: o expulso será ele.

É mais ou menos isto o que Marx explica numa carta a Annenkov, de 28 de Dezembro de 1846: «Os homens nunca renunciam às suas conquistas, mas isso não significa que não venham a renunciar à forma social que envolveu a aquisição de determinadas forças produtivas. Muito pelo contrário. Para não se verem privados do resultado obtido, para não perderem os frutos da civilização, os homens são forçados a modfificar todas as suas formas sociais tradicionais, logo que o modo do seu comércio deixa de corresponder às forças produtivas adquiridas.»

E o outro a pensar que todos os caminhos vão dar à Bolsa, sem suspeitar que o inimaginável crescimento das capacidades produtivas vai fulminar o domínio da velha história, transformar as formas mistificadas de consciência que dela dependem libertar as estruturas alienadas do trabalho. Ou então destruir tudo.

MONTEDEMO NO CASTELO DE SÃO JORGE

Sem Maruga, O Bando propõe uma nova visão de Montedemo, *o texto de Hélia Correia trabalhado por João Brites, estreado em Tondela, apresentado nos jardins da Gulbenkian nos Encontros ACARTE, espectáculo único no teatro português para o qual a APCT se viu obrigada a descobrir uma designação, Novas Propostas, para chamar a atenção para a singularidade da proposta.*

Pesquisa antropológica dos sentidos teatrais, mergulho nas raízes da poesia nocturna do povo, simplesmente uma história de amor, montedemo *é o espectáculo que o próprio público ilumina, como se acendesse a noite, parafraseando o título da nova criação de José Caldas.*

Talvez Montedemo *seja o outro lado do teatro, o outro lado da vida.*

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

ALFA 2

CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
de E. B. Clucher
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45, 21.45 e 24.00 h

ALFA 3

O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.45 e 24.00 h

ALFA 4

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyn
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA CLUB

O DIABO NO CORPO
de Marco Bellochio
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 17.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

AMORFIRAS

— T. 691275

SALA 1

O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 2

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

SALA 3

GENTE GIRA III
de Elmo de Witt
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00 h

SALA 4

MACARONI
de Ettore Scala
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

SALA 5

GRITA LIBERDADE
de Richard Attenborough
(para maiores de 12 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45, e 00.30 h

SALA 6

ESPERANÇA E GLÓRIA
de John Boorman
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319

ESPERANÇA E GLÓRIA
de John Boorman
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.00 h

ÁVILA

— T. 539930

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h

BERNA

— T. 776098

MACARONI
de Ettore Scala
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

BELAS E CORRUPTAS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

ESPERANÇA E GLÓRIA
de John Boorman
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CELEBOLSO

— T. 573407

ATRÁS DA PORTA VERDE
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO
de Steve Carver
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

JARDINS DE PEDRA
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 9434762

ESTÚDIO ANUSHA

JOVENS CRUZADOS
de Franklin Schaffner
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO SHEZA

WALL STREET
de Oliver Stone
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h (dias úteis)
15.00, 17.15 e 21.30 h (outros dias)

CITY CINE

— T. 549999

LOUCA
de Martin Ritt
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523

O GLADIADOR
de Paul Michel Glaser
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

O REFÉM DE DALLAS
de Dwight H. Little
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16,45, 19.15 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

ENCERRADO

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

GRITA LIBERDADE
de Richard Attenborough
(para maiores de 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734009

GENTE GIRA III
de Elmo de Witt
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

EDIÇÃO ESPECIAL
de James L. Brooks
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

O GLADIADOR
de Paul Michael Glaser
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER

— T. 708926

OS DIAS DA RÁDIO
de Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

O REFÉM DE DALLAS
de Dwight H. Little
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

EDIÇÃO ESPECIAL
de James L. Brooks
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.45 h (dias úteis).
14.00, 16.15, 18.45 e 21.45 h (outros dias); ao sáb. também às 24.00 h

SALA 2

O GLADIADOR
de Paul Michael Glaser
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (outros dias); ao sáb. também às 24.00 h

LONDRES

— T. 801313

EDIÇÃO ESPECIAL
de James L. Brooks
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (ao sábado às 24.00 h)

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 2

O DIABO NO CORPO
de Marco Bellocchio
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

A PRINCESA PROMETIDA
de Rob Reiner
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lvne
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

SEXO NO COLÉGIO II
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

FORÇA ESPECIAL DE INTERVENÇÃO
de Anthony Loma
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

FUGA ESPECTACULAR
de Tommasio Dazzi
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

O DIABO NO CORPO
de Marco Bellocchio
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

MACARONI
de Ettore Scala
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 3 e 21.30 h

SALA 3

AS ASAS DO DESEJO
de Wim Wenders
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 4

O JOGO FATAL
de David Mamet
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, e 21.30 h

ROMA

— T. 887778

FUGA ESPECTACULAR
de Tommaso Dazzi
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.00, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

ENCERRADO

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

GRITA LIBERDADE
de Richard Attenborough
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

7.ª ARTE

— T. 730715

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 (à segunda, sexta e sábado também às 00.15 h)

STAR

— T. 804210

ANNA
de Yurek Bogayeviez
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45h

TERMINAL

— T. 371573

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.30, 18.15, 21.30 e 24.00 h
Aos sábados, domingos e sextas também às 24.00 h

TIVOLI

— T. 570595

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

O SUPER POLÍCIA
de Sérgio Corbucci
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

XENON

— T. 368480

HONRA E VINGANÇA
de David Chung
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

AS ASAS DO DESEJO	★★★★
O ÚLTIMO IMPERADOR	★★★★
WALL STREET	★★
O MICRO-HERÓI	★★
NOVE SEMANAS E MEIA	★★
EDIÇÃO ESPECIAL	★★

João Brehm dirige o actor Eduardo Rodrigues

Novo cinema português

João Brehm fala de «Transparências de Prata»: «Não é a estória que interessa, mas a ideia»

Rui Filipe Torres

«Transparências em Prata»: É este o nome da primeira longa metragem do realizador João Brehm, iniciada em 83, e que deverá estar concluída no final de Agosto próximo.

Em tempo de pausa, entre as cinco últimas semanas de rodagem no interior do farol do cabo da Roca — ponto mais ocidental do Ocidente —, e o início do alinhamento e montagem na próxima semana, o realizador fala-nos de cinema e do filme.

Estruturalmente o filme encontra-se dividido em 3 partes e um epílogo, havendo ainda, entre cada uma destas, um plano-sequência de uma reunião de Deuses em que se discute a solidão do homem. «No cinema não é propriamente contar uma estória o que me interessa. A estória é apenas um elemento entre outros através dos quais pretendo fazer passar uma ideia.» Diz João Brehm.

O filme

Parte Um — O Passado. Rodado em 83 num casarão em ruínas perto de Leiria.

«A estética é impressionista; luminosidade geral, nuances.

Um espaço múltiplo e labiríntico. Linhas angulosas.

Um homem solitário, abandona-se ao passar do tempo.

Nesse espaço, que não muda, ele vai lentamente operar uma transformação imaginária que acaba por chocar com o mundo visível que o rodeia.

Entre dois tempos, o homem fica à espera que o universo mude.»

A conversa

João Brehm acredita no cinema português, na mais nova geração de cineastas e nas outras que ainda não filmaram.

Que a existência de televisão privada será coisa boa para o cinema. À pergunta «O que é o cinema português?», responde dizendo que é o cinema que se faz em Portugal.

«Este, por características próprias de produção, a ausência de indústria, fundamentalmente, leva a que por um lado seja extraordinariamente difícil filmar em Portugal, mas por outro faz com que haja uma grande liberdade criativa por parte de quem o consegue.»

O filme

Parte Dois — O Presente. Rodado no interior de um farol, um espaço fechado, circular e vertical, onde habita um corvo preto.

«Aqui o trabalho de imagem é expressionista; fortes contrastes, cores inventadas.

Um homem (o mesmo), perdido ou perseguido, penetra no interior do farol. O farol é automático; todos os dias, ao anoitecer, o mecanismo põe-se em funcionamento sozinho, lançando no interior clarões de luz obcessivos.

Vão passando os dias e o homem parece ter ficado como que prisioneiro daquele espaço.

Pouco a pouco o farol torna-se-lhe ameaçador e desconhecido.»

João Brehm, a nova geração do cinema português

A conversa

Acerca da contradição entre Indústria e Cinema de Autor, diz JB: «O cinema de autor é o cinema.

Essa contradição, que é tão antiga quanto a história do cinema, não faz sequer sentido em Portugal.

De um lado estão os que encaram o cinema como uma forma de expressão, uma arte, com tudo o que isso implica de risco, de descoberta, de aposta.

Do outro os que sabem que com determinada receita obtêm o resultado que lhes interessa.

Pelo meio aparece a palavra público. O público é uma balela. Não existe público, existem públicos.

Tudo depende do que é que se quer comunicar; ou, no caso do cinema entendido unicamente como indústria, vender.»

Bem, mas quando o cinema de autor quer dizer exposição dos fantasmas pessoais do realizador?

«A situação ideal é aquela em que essa contradição não se coloca, em que essa dicotomia autor/indústria esteja anulada.»

O filme

Parte Três — O Futuro. Integralmente rodado dentro de um caixão. Aqui a linguagem é hiper-realista. Dentro do caixão está o personagem.

«Como num jogo de espelhos, o homem dialoga com o seu próprio monólogo. A morte é como que um regresso a casa.»

A conversa

Falamos agora do problema da distribuição. Da ausência de um circuito de 16mm em Portugal.

De uma sala em Paris onde será possível fazer passar o filme. Do interesse de levar o filme a festivais como os de Veneza, Berlim, Tóquio.

JB insiste em expressar publicamente os parabéns à equipa e ao actor, «de grande profissionalismo e até espírito de sacrifício».

Palavra puxa palavra, quando o tema é fazer cinema...

AS ESTREIAS da SEMANA

FUGA ESPECTACULAR

A partir de hoje no Politeama e Roma.

Uma jovem actriz cuja ambição era ter um teatro na Broadway, e um jovem que por sua vez sonhava em comprar um bar no Taiti, encontram-se no Amazonas para viverem uma aventura, apenas «espectacular»...

A realizar: *Tommaso Dazzi*
Principais intérpretes: *Franco Nero e Barbara de Rossi.*

MACARONI

A partir de hoje no Quarteto, sala 2, Alfa 4 e Berna.

Mais um belo filme de Scola, sobre dois homens; um italiano e um americano, que se reencontram, passados cerca de 20 anos.

A realizar: *Ettore Scola*
Principais intérpretes: *Jack Lemmon e Marcelo Mastroianni.*

O REFÉM DE DALLAS

A partir de hoje no Éden e Império.

Um filme de acção e espionagem, algo confuso, sobre a procura de antídoto de um ácido supostamente criado pelos soviéticos. A cura está (naturalmente) nos EUA...

A realizar: *Dwight H. Little*
Principais intérpretes: *Audrey Landers, Edward Albert e Joe Don Baker.*

VIDEORAMA

Coordenação de JORGE LEITÃO RAMOS

POR EXEMPLO, ITÁLIA...

Sabe-se: em Itália as cadeias de televisão excedem os dedos das mãos, todos os dias há filmes no pequeno ecrã, a concorrência às edições videográficas é enorme.

Folheie-se qualquer revista transalpina da especialidade (o número de Março de **«Video Parade»**, o número de Abril de **«Topvideo»** são os que servem de base a estas considerações) e ter-se-ão algumas gratas surpresas. Por exemplo: a obra de Wim Wenders está quase toda editada em videocassete naquele país. Por exemplo: em Março saíram para a rua títulos como **«O Anjo Azul» de Sternberg, «La Famiglia»** de Scola, **«Macbeth»** de Polanski, **«O Meu Tio», «Play Time»** e **«As Férias do sr. Hulot»** de Tati, **«Therese»** de Alain Cavalier, **«Gangsters Falhados»** de Monicelli, **«Ossessione»** de Visconti... Por exemplo: em Abril estão a sair filmes com a singularidade de **«O Apartamento»** de Billy Wilder, **«Fanny e Alexandre»** de Bergman, **As mil e uma noites»** de Pasolini, **«Irma la douce»** de Billy Wilder, **«Os Dias da Rádio»** de Woody Allen, **«Saló»** de Pasolini, **«A História Oficial»** de Luís Puenzo, **«Magical Mistery Tour»** dos Beatles.

Mas faça-se mais: folheie-se um catálogo do que existe disponível. E aqui fica-se abismado. De Bergman estão editados dezoito filmes!? E é são um exemplo entre muitos.

Claro: o mercado italiano é mais vasto que o português e dura há mais anos. Mas a questão não é essa. A questão é que muitos dos filmes atrás citados não estão sequer em hipótese, entre nós, pela simples razão de que a sua edição obrigaria que os editores video lusitanos fizessem um trabalho de aquisição que está, em absoluto, fora das suas coordenadas, porque tarefa de cinéfilo, coisa que a maior parte deles não é...

É urgente que, fora dos eixos das **«majors»** e dos filmes baratuchos de violência e acção, surjam editores capazes de escolher, no vasto património das obras-primas do cinema europeu, uma programação exigente. Se não queremos continuar subdesenvolvidos...

De Bergman há, em Itália, dezoito filmes editados em videocassete; em Portugal há um... (na foto: Anders Ek em «Noite de circo», um dos notáveis filmes do grande realizador sueco).

CATÁLOGO

REGRESSO À TERRA — O CAMINHO DAS ESTRELAS IV

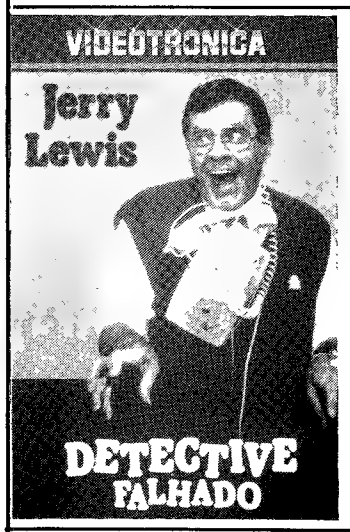
A sequência fílmica do que foi uma bem sucedida série televisiva (sorte que, no cinema, não repetiu por inteiro, nem por aproximação), de novo com Nimoy na realização.
Entretanto, sem remorsos nem fulgores, desta feita com «mensagem» ecológica...

Star Trek IV — The Voyage Home. Realização: Leonard Nimoy (EUA — 1987). Interpretação: William Shatner, Leonard Nomoy, De Forest Kelley. Cor; Ficção Científica; 117 minutos; m/6 anos; ed. Edivídeo/CIC.
★★

(O) CLUBE

Cinco jovens liceais passam, de castigo, um sábado na escola. A sua mútua revelação é a trama deste filme.
O Clube não é um produto brilhante, mas tem desenvoltura, é dialogado com vivacidade e filmado sem molezas. Consegue divertir-nos e emocionar-nos e não seria mau que a malta nova lhe pegasse.

The Breakfast Club. Realização: John Hughes (EUA-1985). Interpretação: Emilio Estevez, Judd Nelson, Molly Ringwald. Cor; Comédia; 93 minutos; M/12 anos; ed. Edivideo/CIC.
★★★



DETECTIVE FALHADO

Jerry Lewis é um dos maiores cineastas do burlesco americano. Quer como actor quer, sobretudo, como realizador, o seu trabalho é prodigioso. É, por isso, extremamente penoso vê-lo reduzido a macaquear-se a si próprio neste indigente filme francês.

The Defective Detective. Realização: Michel Gérard (França-1983). Interpretação: Jerry Lewis, Michel Blanc, Laura Betti. Cor; Comédia: 92 minutos; ed. Legal Video/Videotrónica.

SALOMÉ — ARDENTES DESEJOS

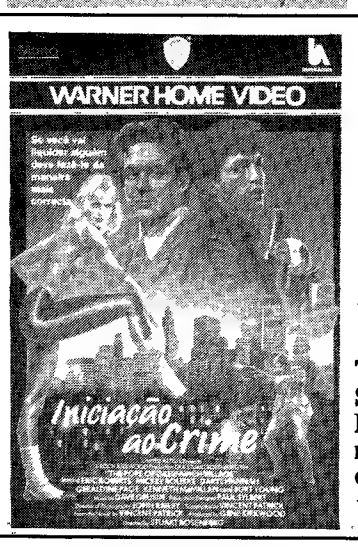
Quando um culturalismo bacoco encontra o desejo de ganhunça, saem filmes como este, cruzamento detestável do teatro pseudovanguardista com um erotismo «soft» em cenários sub-sub-fellinianos. Por aqui se percebe como o projecto-Canon não existia, não admira que tenha dado com os burrinhos na água.

Salomé. Realização: Claude D'Anna (Itália-França-1985). Interpretação: Tomas Milian, Pamela Salem, Tim Woodward. Cor; Drama; 100 minutos; ed. Ecovideo/Cannon.
•

(A) TÚNICA

A única coisa notável deste filme é o facto de ter sido a primeira fita rodada em Cinemascope. No resto é um pastelão bíblico igual a tantos outros. Acontece que esse pioneirismo não foi particularmente hábil (o realizador, de facto, não sabia o que fazer com todo o espaço de que dispunha) de tal modo que a sua redução em pan & scan se faz sem perca. O pastelão cabe inteiro na videocassete...

The Robe. realização: Henry Koster (EUA-1953). Interpretação: Richard Burton, Jean Simmonms. Victor Mature. Cor; Bíblico; 127 minutos: m/12 anos; ed. Publivideo/CBS-Fox.
★



INICIAÇÃO AO CRIME

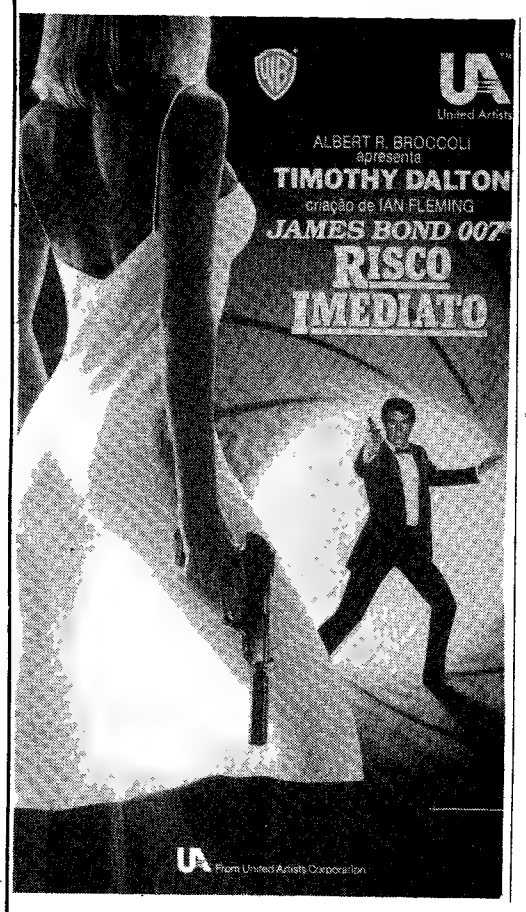
Nunca estreada nas salas portuguesas, esta ficção vagamente policiária é de uma fragilidade tão evidente que nem o mais indefectível admirador de Mickey Rourke o consegue aplaudir. Acontece, contudo, que também não é filme para detestar com veemência. Água chilra...

The Pope of Greenwich Village. Realização: Stuart Rosenberg (EUA-1985). Interpretação: Mickey Rourke, Eric Roberts, Daryl Hannah. Cor; Drama; 120 minutos; ed. Kodak/Warner Home Video.
★

Um filme em destaque

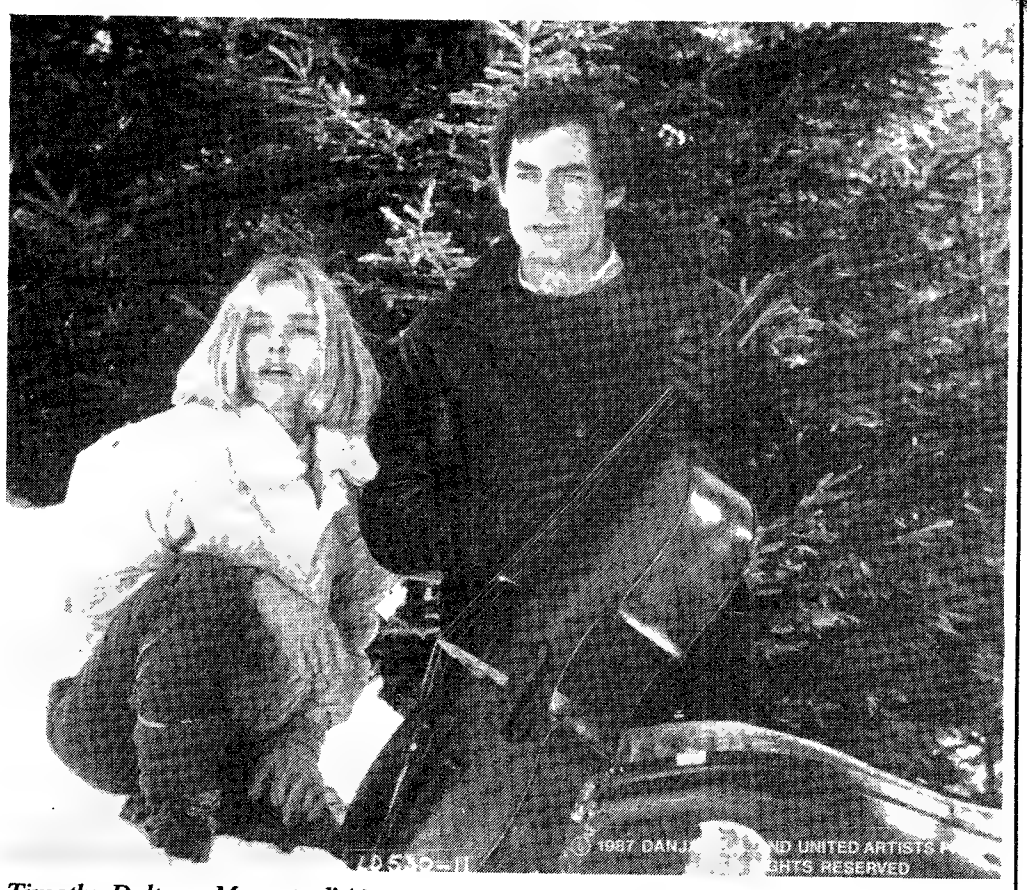
«RISCO IMEDIATO»

de JOHN GLEN



Com a edição de «**Risco Imediato**» completa-se o conjunto de filmes «oficiais» (isto é, produzidos por Broccoli) de James Bond disponíveis em videocassete no nosso país. De fora fica apenas o transfuga «**Nunca Mais Digas Nunca**» (e dão-se alvíssaras a quem o editar, já que se trata de um dos melhores filmes de 007). Este lançamento, que ocorre em Portugal a bastante menos de um ano da sua estreia comercial em sala — o que é sinal de que, também em Portugal, o tempo médio de rentabilização de um filme nos cinemas se está a reduzir — é simultâneo com vários outros países da Europa e constitui, no interior do mercado videográfico, uma dupla aposta: 1. O lançamento individual de um filme de grande impacte comercial (libertando-o de qualquer integração numa «package»); 2. Uma tentativa de atalhar a pirataria, evitando que as cópias britânicas cheguem ao mercado «paralelo» lusitano como matrizes de edições clandestinas.

Como se sabe, este é o filme que trouxe Timothy Dalton para o papel de James Bond que já fora, longamente, de Sean Connery e de Roger Moore e, efemeramente, de George Lazenby. Satisfação total para quem não esqueceu que o cinismo e a elegância fazem parte dos atributos de 007, nos últimos tempos demasiado ofuscados pelo tom de comédia que cada vez ia tomando mais conta dos filmes do personagem criado por Ian Fleming.



Timothy Dalton e Maryam d'Abo, no mais recente filme de James Bond, agora em videocassete

The Living Daylights. Realização: John Glen (GB - 1987). Interpretação: Timothy Dalton, Maryam d'Abo, Joe Don Baker. Cor; Espionagem; 123 minutos; ed. Kodak/Warner Home Vídeo.

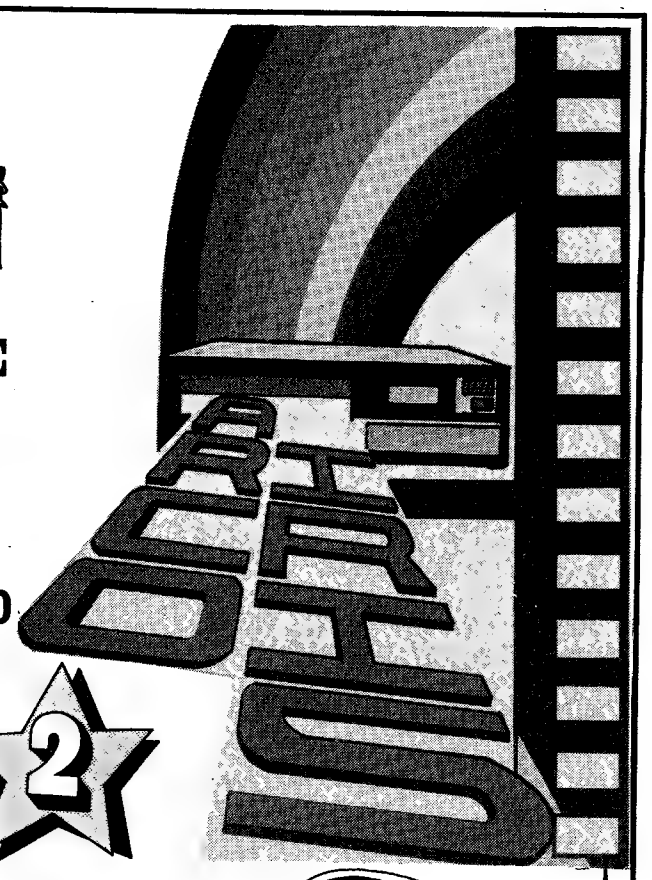
☆ ☆

PREFIRA QUALIDADE

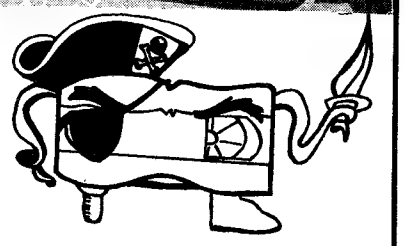
1

Jóia -10 000$00
Alugueres:
8 dias — 400$00
4 dias — 300$00

2



SEM JÓIA
PORQUE NÃO



Aluguer:
300$00 — 48 horas
C. Comercial Arco-Íris
Av. Júlio Dinis, 6A/D
Loja 42 — Tel. 73 48 57

PIRATARIA NÃO

HOLIDAYS VÍDEO CLUBE
Visite-nos temos as últimas novidades em filmes Beta e VHS
Rua Afonso Sanches, n.º 39 — Loja 11 — 2750 CASCAIS — Telefone 284 48 68
E agora também em Rana — Urbanização Bairro Novo de S.to António, Lote 6

Scheik
Vídeo
Sem Jóia
Com parque de estacionamento
Venha até nós
Rua da Penha de França, 193-D
LISBOA — Tel. 84 86 12

CLUBE DE VIDEO
vídeo 1000
SISTEMA INÉDITO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE

SE AINDA NÃO TEM VÍDEO
Faça-nos uma visita, temos para si vários tipos a preços especiais de revenda e com garantia

ALUGUERES DESDE 150$00
INSCRIÇÕES DESDE 4000$00
ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE!

Sede • R. Barão de Sabrosa, 78 A • 1900 LISBOA • Telef.: 838303
Filial • Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
R. da Filarmónica, 38 • Vestiaria • Alcobaça • Telef.: 41166

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
12.05 - Trânsito
12.30 - TV Mulher
13.00 - Notícias
13.10 - Nas Asas do Vento
14.00 - Parlamento
14.30 - Sobe e Desce
15.40 - Petzy
15.45 - Sessão da Tarde

«Caça à Herança», de Michael Schultz (EUA—1979): Milton Parker é um magnate de gostos excêntricos. Mesmo na sua morte, quer ser o último a rir: a sua fortuna, avaliada em 200 milhões de dólares, pertencerá àquele que conseguir chegar à frente numa louca corrida que envolve caçadas, coberta de objectos e ultrapassagem de inúmeros obstáculos. Os seus familiares e o seu «staff» não perdem tempo e começam a competição: quem ganhar vai ficar multimilionário. Uma corrida delirante, uma sucessão vertiginosa de acidentes e um «cast» de vedetas — eram esses os princípios de um filme como «O MUndo Maluco», ainda recentemente apresentado pela RTP. Este «Scavenger Hunt», dirigido em 1979 por Michael Schultz, pode ser considerado um sucedâneo daqueles princípios, tendo por ponto de partida a vontade de um magnate que só aceita legar a sua fortuna a quem vencer uma série de provas organizadas como uma louca corrida através dos mais incríveis obstáculos. Interpretação: Richard Benjamin, James Coco, Scatman Crothers, Ruth Gordon, Cloris Leachman, Vincent Price, Arnold Achwarzenegger. Duração: 116 minutos.

«Caça à Herança»

17.45 - Captain Power
18.10 - Vivamúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.10 - O Tempo
21.25 - Cobardias
22.30 - Espectáculo
«MTV — Awards 1987»
23.45 - Cinema da Meia Noite

«A Invasão dos Violadores», de Philip Kaufman (EUA—1978): Elizabeth Driscoll trabalha no departamento de saúde de São Francisco. Em conversa com o seu superior, Matthew Bennell, fala-lhe do seu namorado, Geoffrey, que tem tido um comportamento estranho, como se não fosse a mesma pessoa. Numa festa em honra do psiquiatra David Kibner, este refere-se a alguns casos semelhantes que explica pela necessidade de algumas pessoas escaparem à pressão das relações sociais. Entretanto, é encontrado um corpo estranho, indifinido, como se estivesse em gestação... «A Invasão dos Violadores» é a «remake» de um clássico da ficção científica dos anos 50: «Os Invasores» (1956), de Don Siegel. A linha central da intriga é a mesma: uma comunidade que está a ser «duplicada» por entidades do outro mundo, a ponto de já não se saber quem é humano ou quem é a réplica. Interpretação: Donald Sutherland, Brooke Adams, Leonard Nimoy, Veronica Cartwright, Jeff Goldblum, Art Hindle. Duração: 115 minutos.

RTP 2

09.00 - Compacto Totally Live
13.15 - Compacto «Tudo ou Nada»
(e Compacto «Selva de Pedra»)
16.00 - Troféu
20.00 - Uma Boa Ideia
21.25 - Melba
22.20 - Concordo ou Talvez Não
O tema de hoje é «a prostituição»

DOMINGO

RTP 1

«Juventude e Família»

09.01 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 x 7
12.35 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - PME — Uma Aposta no Futuro

13.40 - Casa de Irene
14.05 - Toiros
15.00 - Primeira Matinée

«Amar Foi a Minha Perdição», de John M. Stahl (EUA—1945): Ellen é uma jovem egoísta e ciumenta que espalha a infelicidade à sua volta. «Ela ama demais», diz a mãe. Dir-se-ia que cada ser que se envolve com Ellen fica, desde logo, marcado pela fatalidade de um amor absorvente, intratável, sobre-humano. Nem mesmo o seu suicídio põe fim a tal assombramento. De todos os cineastas do período clássico que se dedicaram ao melodrama, John M. Stahl foi, durante muito tempo, um dos mais injustamente esquecidos. Além de vários outros títulos, ele assinou a primeira versão de «Magnificent Obsession» (1935), cuja «remake», realizada 19 anos mais tarde por Douglas Sirk, foi recentemente apresentada pela RTP. «Amar Foi a Minha Perdição» é um dos momentos altos da filmografia de Stahl e também uma das mais fulgurantes interpretações de gene Tierney no papel de uma mulher possessiva e destruidora. Servindo-se, como era frequente neste género de filmes, de uma intriga com fortes componentes policiais, Stahl faz triunfar um cinema de emoções e paixões que vai dispensando de forma crescente qualquer preocupação de realismo ou verosimilhança. Interpretação: Cary Grant, Deborah Kerr, Richard Denning, Neva Patterson, Cathleen Nesbitt. Duração: 115 minutos.

16.45 - Clube Amigos Disney
19.00 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo
20.35 - O Tempo
20.45 - Humor de Perdição
21.50 - Momix
23.00 - Domingo Desportivo

RTP 2

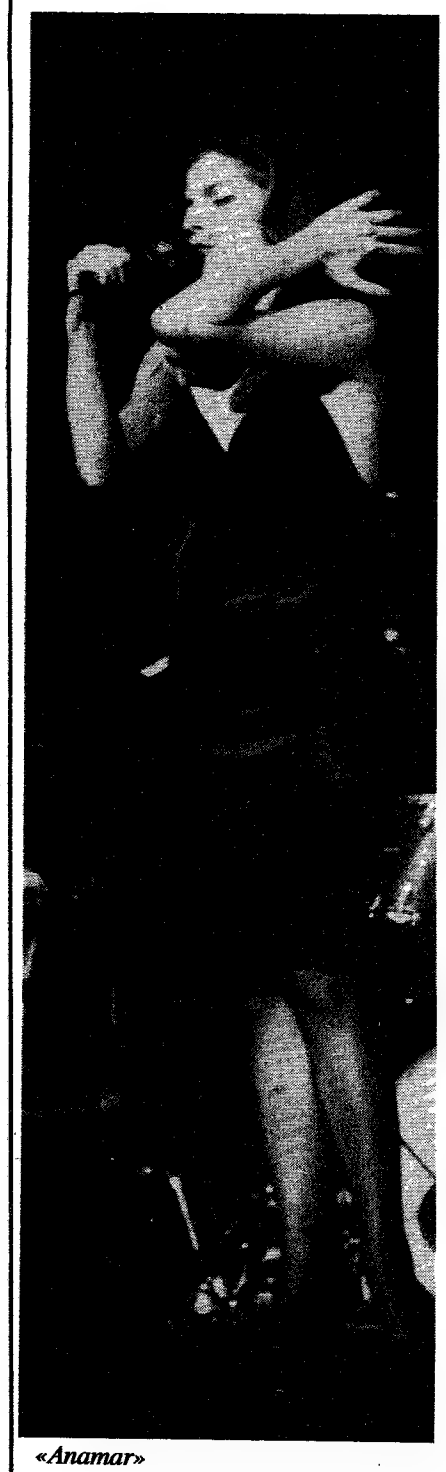
09.00 - Troféu
12.30 - O Meu Carro Tem 100 Anos
13.00 - Music Box Especial
«Frank Zappa»
14.00 - Caminhos
14.30 - Novos Horizontes
15.00 - Troféu
17.00 - O Mundo de Smithsonian

Os métodos mais invulgares utilizados pelos seres humanos, e outros animais, utilizam para comunicarem entre si, é o tema deste episódio. Os sons que os animais emitem, as mensagens de arte abstracta e a linguagem universal da matemática são alguns dos exemplos aqui focados.

18.00 - 5ª Dimensão
18.55 - Piano Bar
20.00 - Quem Sai aos Seus...

Depois de ter convidado Rachel para o acompanhar ao baile da escola, Alex descobre que Jocelyn se zangara com o namorado e acaba por convidá-la também para ser o seu par no baile. O resultado é uma noite inesquecível!

20.30 - Anamar — Maré de Agosto/87



«Anamar»

20.55 - Futebol
Porto/Penarol

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Juventude e Família
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Mátria

«As Damas da Liberdade»: Já bastante idosa a marquesa de Alorna mantém-se no centro das coisas. Ainda é uma mulher influente e a matriarca das letras portuguesas.Morre envolta numa auréola de luta. A revolução francesa frutifica. O liberalismo desponta em Portugal. D. pedro IV defronta seu irmão D. Miguel, que encabeça a corrente absolutista. Os intelectuais reunem-se em torno do rei Liberal que proclama a independência do Brasil. São Garrett, Herculano e antes deles o fermentador do liberalismo Fernandes Tomás. D. Maria II, ainda menina, vai assumir as rédeas da Constituição liberal e com ela eclode em Portugal o Romantismo. É dentro deste cenário de guerra civil portuguesa que decorre este programa da escritora Natália Correia e com a realização de Dório Guimarães.

21.45 - Com Pés e Cabeça
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

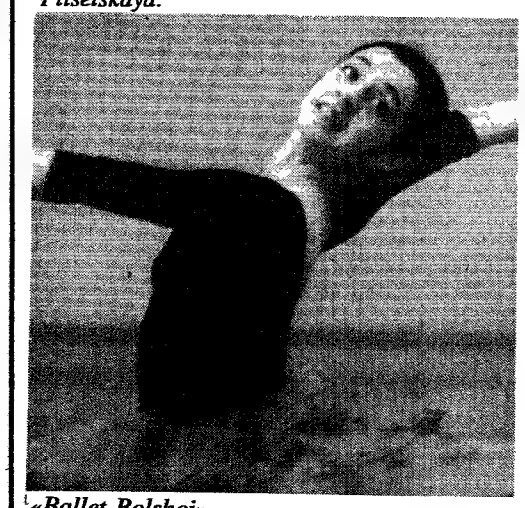
RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Richard Strauss dirigido por Sir Georg Solti

Concerto gravado no Opera Hall de Chicago, com obras de Richard Strauss, respectivamente «Morte e Transfiguração» op. 24; «As Travessuras de Till Eulenspiegel» e «Quatro Últimas Estações», interpretadas pelo soprano Lucia Popp.

16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Trilogia
«Pompas fúnebres no moderno teatro português»: «Amparo de Mãe»
22.05 - Bailado

«Ballet Bolshoi»: Documentário e história da famosa companhia soviética — o Ballet Bolshoi, de Moscovo. Este documentário dá-nos uma visão completa e interessante do percurso glorioso, histórico e estético desta companhia de dança. O seu director artístico e principal coreógrafo, Yuri Grigorovich, explica-nos como tem mantido e desenvolvido as tradições do Bolshoi. Ao longo do programa poderemos assistir a excertos de bailados do reportório actual da companhia. Assim, como a imagens de arquivo dos bailados e bailarinos que fizeram a história do Bolshoi, tais como Gacina Ullanova, Natalya Bessmertnova, Ludmilla Semenyaka e maya Plisetskaya.



«Ballet Bolshoi»

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.25 - Roque Santeiro
21.25 - Programa da Direcção de Informação
22.20 - Assassínio Misterioso
Estreia

«Assassínio Misterioso»

23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.30 - Dois Dedos de Conversa
15.40 - Dallas
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
22.10 - Cinemadois

«A Súbita Riqueza dos pobres Camponeses de Kombach», de Volker Schlondorff (RFA—1970): Princípios do século XIX, na aldeia de hesse, região de Kombach. Vários homens correm através da floresta: são camponeses da região que perseguem o carro que transporta o dinheiro dos impostos para a administração central. Revoltam-se, assim, contra as condições de pobreza e exploração da sua existência. Depois de várias tentativas, têm êxito, mas imediatamente se desencandeia uma busca para tentar descobrir os autores do roubo. Volker Schlondorff foi, a par de Straub, Kluge, Herzog ou Syberberg, um dos nomes que contribuiram para a edificação do «novo cinema alemão». Ele próprio definiu esse cinema, não como uma escola, mas mais como um conjunto de cineastas com algumas opções temáticas comuns: «Tentamos fazer filmes analíticos, filmes que procurem menos ser espectáculos do que análises da nossa vida e das suas condições». «A Súbita Riqueza dos Pobres Camponeses de Kombach» surge como um prolongamento lógico do trabalho anterior de Schlondorff, procurando, desta vez, descrever as motivações de um levantamento campesino no começo do século XIX, ao mesmo tempo que se tentam compreender as relações nem sempre transparentes entre repressão e revolta. Interpretação: Georg Lehn, Reinhard Hauff, Karl-Joseph Cramer, Wolfgang Bachler, Harry Owen, Harald Mueller, Margaret Von Trota. Duração: 107 minutos

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro
21.35 - Lotação Esgotada

«Homens no Escuro», de Robert Wise (EUA—1959): Dave Burke, um ex-polícia, tem um plano para roubar um banco de uma pequena cidade do estado de Nova Iroque. Necessitando de dois cúmplices, contacta Slater, que já cumpriu uma pena por assassínio, e Ingram, vedeta de um «cabaret» a atravessar sérias dificuldades de dinheiro. O plano é montado, mas Slater não vê com bons olhos a participação de Ingram por ele ser negro. Realizador desde meados dos anos 40, Robert Wise foi-se afirmando um artesão talentoso, especialmente para os chamados «temas sociais». Este filme é disso uma brilhante ilustração, combinando um estilo agressivo, típico do «thriller» clássico, com uma abordagem subtil do racismo. «Homens no Escuro» pode ser considerado um herdeiro directo dos «melodramas sociais» de Hollywood dos anos 40, sendo significativamente interpretado por algumas figuras que vêm da sua escola: é o caso de Robert Ryan e de Ed Begley, entre os actores, e Shelley Winters e Gloria Grahame, entre as actrizes. Por último, refira-se que foi aqui que iniciou a sua carreira de montadora uam das mais brilhantes profissionais americanas desse sector: Dede Allen (cujo nome ficou ligado, entre outros filmes, a «America, America», de Elia Kazan, «Bonnie e Clyde», de Arthur Penn, «Serpico» e «Um Dia de Cão», ambos de Sidney Lumet, e «Reds», de Warren Beatty). Interpretação: Harry Belafonte, Robert Ryan, Ed Begley, Shelley Winters, Gloria Grahame, Will Kuluva. Duração: 96 minutos.

«Homens no Escuro»

23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Fantasia e Realidade
22.05 - Clube de Imprensa
22.50 - O Fim do Império Britânico

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro
21.20 - Primeiro Andamento

«Tempos de Música»: Primeiro programa de uma série de 12 sobre música portuguesa. Esta série falar-nos-á da música portuguesa e dos seus compositores desde o século XVI até aos nossos dias. Foi gravada, tanto quanto possível, em locais que de algum modo se encontram ligados à música aí feita. Este 1º programa, gravado no Refeitório do Mosteiro dos Jerónimos, será dedicado ao Cancioneiro de Elvas e a obra de «anónimos» que de um modo mais ou menos vigorosos retratam situações da História Portuguesa ou histórias de amores difíceis, assim como de situações mais ou menos irónicas... Ao longo do programa o maestro Jorge matta fará pequenas introduções ou explicações das obras interpretadas.

«Tempos de Música»

21.50 - Telemundo
22.15 - Terra Distante
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Pano para Mangas
15.40 - Santa Teresa D´Ávila
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua

Ben Harlow, um playboy, e uma das suas companheiras, Marta Bates, são assassinados no apartamento de Ben, em Nova Iorque. Parker, Flint e Arcaro são encarregados de investigar o crime. À partida, um dos possíveis assassinos é o marido de Marta, mas este arranja um bom alibi enquanto uma das namoradas de Ben afirma ter sido ela a autora dos crimes. Cabe à polícia descobrir o verdadeiro culpado.

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Magazine «Convite»
22.05 - As Teias da Lei
23.05 - Do Oriente para o Ocidente

Em 1907, Gustav Mahler estava a tentar recuperar de três grandes choques — a saída da ópera de Viena, a morte da filha mais velha e o diagnóstico da sua grave doença cardíaca. Foi então que um amigo da família lhe ofereceu uma tradução livre, feita do chinês, do poema «O Flautista Chinês», de Hans Bethze. Gustav Mahler encontrou neste texto forças para enfrentar a sua situação e recomeçar a trabalhar. «Das Lied Von Der Erde» foi a primeira obra que compôs no recomeço da sua carreira, considerada por muitos como a melhor peça do século XX de inspiração oriental. Três compositores contemporâneos, Boulez, Berio e Henze, comentam a importância de Mahler no panorama musical.

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Concurso DN/RTP
20.25 - Roque Santeiro
21.10 - Contos e Vigários
Estreia
22.05 - O Programa das Festas
22.30 - O Tribunal de Polícia
Estreia

«Tribunal de Polícia»

23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate
23.45 - Pela Noite Dentro

«Um Polícia de Primeira», de Jeremy Jameson (EUA—1986): Dan Malone é um veterano da polícia de Nova Iorque que nunca desarma até descobrir os meandros dos casos em que trabalha. Desta vez, porém, o risco é maior do que nunca: ao investigar o assassínio de uma prostituta, Malone descobre uma complexa rede terrorista internacional que tem ramificações no seu próprio departamento e ao mais alto nível. Desde o começo da década de 70, o género policial sofreu uma significativa viragem na produção americana.

Através de novas personagens — sendo, talvez, a mais célebre a do inspector Harry Callahan, interpretado pela primeira vez por Clint Eastwood em «A Fúria da Razão», há poucas semanas apresentado pela RTP — os seus produtos mostraram-se cada vez mais empenhados em analisar as relações da instituição policial com as novas realidades urbanas. Este telefilme dirigido por Jerry Jameson pode ser considerado como um sucedâneo daquele género cinematográfico. Mais uma vez, é o confronto entre um polícia veterano e uma complexa rede de corrupção que está em causa. Desta vez, porém, a situação é tanto mais delicada quanto essa corrupção atinge a própria polícia nova-iorquina. Assim, o sentido da acção da instituição está em jogo através da vacilação da sua coerência moral. Interpretando a figura principal está Robert Conrad, uma grande vedeta da televisão americana. Interpretação: Robert Conrad, Anthony Zerbe, George Dzundza, Jamey Sheridan, Larry Riley, Lisa Banes. Duração: 96 minutos.

RTP 2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - A Grande Época
16.40 - Giramundo
17.15 - Imigrantes
18.00 - Ponto Por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - O Detective Cantor
23.10 - Entre Barreiras
23.40 - Troféu

Agenda do essencial

Novidades para esta semana: a abertura da Mostra do Teatro Holandês, no Centro de Arte Moderna; a reposição, no castelo de São Jorge, do grande espectáculo de O Bando com o texto de Hélia Correia, adaptado e encenado por João Brites, **Montedemo** (ver 1.ª pág.); a apresentação em Lisboa, de 14 a 20 de Abril, do espectáculo do TEUC, **O Sonho**, de Strindberg, encenação de Rogério de Carvalho. No IFICT, às 21.00.

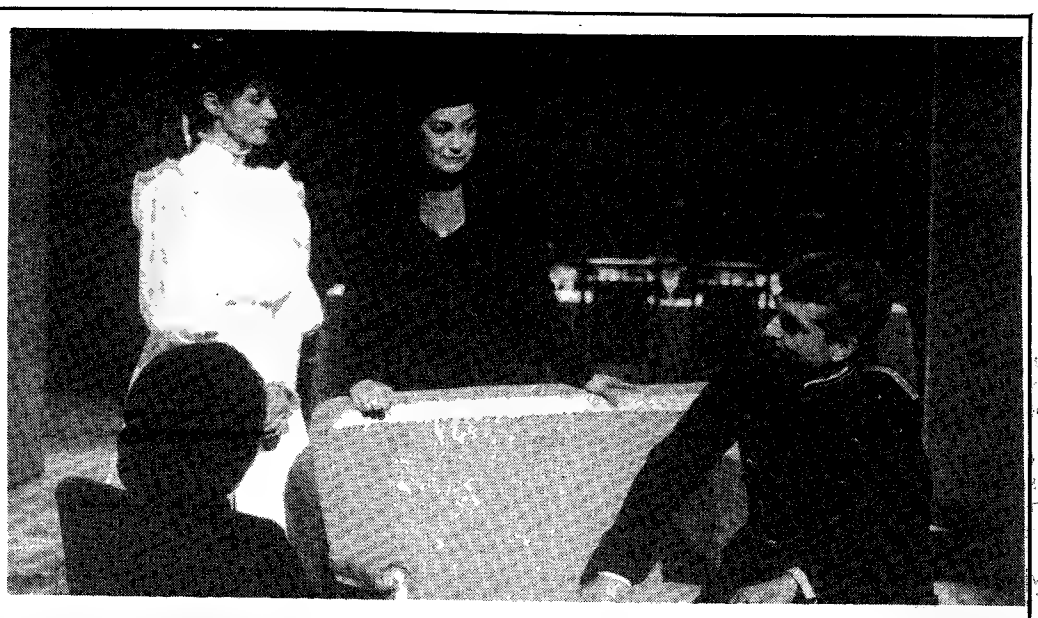
Continuam em cena: **Três Irmãs,** de Tchekhov, encenação de Rui Mendes, com o Teatro da Cornucópia; **Noites de Anto,** de Mário Cláudio, encenação de Filipe La Féria, com a Casa da Comédia; **O Destino Morreu de Repente** de Alves Redol, encenação de João Mota com a Comuna; **Acende a Noite** de José Caldas, na Sala Manuela Porto, do Teatro do Bairro Alto; **Nora,** o novo espectáculo de O Bando, encenação de João Brites, na Comuna; **Trilogia Portugesa** de Miguel Rovisco, encenação de Norberto Barroca com o Teatro Nacional D. Maria II.

Atenção ao Porto: de 20 a 24 de Abril, presença no Teatro Carlos Alberto do espectáculo do Teatro Hoje com a peça de Tennessee Williams **Bruscamente no Verão Passado,** encenação de Carlos Fernando.

RTP/2

(Segunda-feira, 18, às 21.35)

Amparo de Mãe de Jorge de Sena, no ciclo «Pompas Fúnebres no Moderno Teatro Português». Realização: Ricardo Nogueira.



CASA DA COMÉDIA

Rua Francisco Borja (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)
Noites de Anto, de Mário Cláudio. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Int.: António Feio, Fernando Luís, Fernando Simão, Filipe Ferrer, Lucília Telmo, Luís Castanheira, João Simão e Teresa Roby.
António Nobre entre Mário Cláudio e Filipe La Féria: um belo retrato teatral.

CENTRO ARTE MODERNA

Rua Nicolau Bettencourt
Tel. 73 51 31
(Sexta-feira e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)
Vinte Cenas Breves por **Figurantheater Triangel**
(Terça-feira, 19, quarta-feira, 20, às 21.30; quinta-feira, 21, às 18.30)
Plat du Jour (prato do dia) por **Jimn Van der Woude.**
Mostra do Teatro holandês numa iniciativa do ACARTE.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 726 08 18
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)
O Destino Morreu de Repente, de Alves Redol. Adapt./Dram./Enc.: João Mota. Mús.: Carlos Mendes. Fig.: Carlos Paulo. Int.: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira, Vítor Soares e alunos da escola da Comuna.
De como um grande escritor realista soube servir o teatro-festa.
Sala 2
(Sábados e domingos, às 17.00)
Nora de Gonçalo F. Trancoso pelo grupo **O Bando**. Dram./Enc./Cen.: João Brites. Int.: Horácio Manuel, Jorge Laurentino, Pompeu José, Bibi Perestelo, Antónia Terrinha, Raul Atalaia, Quita Chaffiorovich, Luís Macedo, Carla Mourão e Rui País.
A nova criação de O Bando: uma vez mais a inteligência do espectáculo, a energia do teatro, a recusa da injustiça.
1.º Acto
Rua Eduardo A. Pedroso, 16-A
Tel. 211 50 33
Algés
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30)
O Circo dos Desenganos, de Miguel Rovisco, pelo grupo **Persona**. Enc.: Guilherme Filipe. Cen./Fig.: Catarina Amaro. Int.: António Cordeiro, Custódia Gallego, Cristina Buero, Gisela Cañamero, Guilherme Filipe, Carlos Borges, Miguel Meneses e Paula Bicho.
Outro texto de Miguel Rovisco.

RITZ/CLUBE

Rua da Glória, 57 Tel. 32 51 40
(De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 17.00)
O Baile, pelo grupo **A Barraca**. Guião/Enc.: Hélder Costa. Int.: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paulo Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e Paulo Oom.
Um êxito bem merecido.

TEATRO ABC

Parque Mayer Tel. 36 67 45
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 17.00, 20.30 e 22.45)
Cheira a Lisboa, de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalves Preto. Int.: Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo, Rui de Sá, Rosa Villa, Vânia Leme, Cristina Amaral, Fátima Severina e Glória Cristal.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A Tel. 66 15 15

A PERGUNTA DA SEMANA

Alardeado, como é, o empenhamento do Governo no futuro profissional da juventude, pergunto (-me), muito sinceramente, que medidas terá na manga o dito Governo para garantir o trabalho aos jovens actores portugueses?

FERNANDA LAPA actriz/encenadora

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)
Três Irmãs de Anton Tchkov, pelo **Teatro da Cornucópia**. Enc.: Rui Mendes. Cen./Fig.: Vera Castro. Int.: Luísa Cruz, Alda Rodrigues, Márcia Breia, Teresa Madruga, Maria Cristina, Luís Miguel Cintra, José Wallenstein, Ruy Furtado, Miguel Guilherme, Filipe Crawford, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes e Luís Lima Barreto.
Talvez a mais polémica das encenações de Tchekov.
Sala Manuela Porto
(De terça a sexta, às 15.00, para as escolas; sábados, às 16.00; domingos, às 21,30)
Acende a Noite, de José Caldas, sobre um texto de Ray Bradbury. Enc.: José Caldas. Int.: Teresa Mónica, João Cabral, Manuel Lourenço e Fernando Luís.
Apagar a luz para acender a noite.

NACIONAL D. MARIA II

Rossio
Tel. 32 22 10
Sala Garrett
(De terça a sábado, às 21,15; domingos, às 16.00)
Trilogia Portuguesa (O Bicho/Tempo Feminino), de Miguel Rovisco.
Sala Gil Vicente
(De terça a sábado, às 22.00; domingos, às 17.00)
Trilogia Portuguesa (A Infância de Leonor de Távora), de Miguel Rovisco.
Enc.: Norberto Barroca; Cen.: Costa Reis; Int.: Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Ruy Matos, Fernanda Alves, Manuel Coelho, Maria Amélia Matta, Fernanda Borsatti, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, Lurdes Norberto, Lígia Telles, etc.
Um novo dramaturgo nacional.

VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 00 37
(De terça a sábado, às 21.45; domingos e feriados, às 16.00)
Calcinhas Amarelas de José Vilhena. Int.: Camilo de Oliveira, Adelaide João, Carlos Gonçalves, Paula Marcelo, Jorge Nery, Isabel Santos, etc.

VASCO SANTANA

Entrecampos
Tel. 76 86 09
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)
As duas Cartas, de Júlio Dinis, pelo **Teatro-Estúdio de Lisboa.** Adapt./enc.: Luzia Maria Martins; Int.: Carlos Santos, Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça, Vera Azevedo e Vieira de Almeida.
Um Júlio Dinis inesperado e um divertimento que vale a pena conhecer.

VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

Criada para Todo o Serviço de Barillet & Grey; Adapt./enc.: Armando Cortez; Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

BRAGA
TEATRO CIRCO
Com a Arma de Bogart, de Renato Solnado pela **Cena/C.ª de Teatro de Braga.** Adapt./Enc.: António Fonseca; Int.: Ana Bustorff, António Durães, André Nuno, Carlos Feio, Isabel Marado, Maria Mota e Jorge Silva.

PORTALEGRE
Convento de Santa Clara
Teatro de Bolso
O Novo Inquilino, de Ionesco, pelo **Teatro de Portalegre**. Encenação: Augusto Tello.

Rua Gonçalo Cristóvão, 190
Tel. 20 412
(De terça a sábado, às 21.30; Domingos, às 16.00.)
O Pássaro Verde, de Carlo Gozzi, pelo grupo **Os Comediantes**. Enc.: João Paulo Costa.

PORTO
TEATRO DOS MODESTOS
TEATRO
Rua do Heroísmo, 86
Tel. 57 32 65
Estilhaços, pelo **TEAR**Texto/Enc: Castro Guedes.

VALBOM (GONDOMAR)
IV Festival de Teatro de Amadores de Valbom
(Amanhã, sábado, às 21.45.)
As feras, de Manuel Laranjeira, pelo Teatro Popular de Espinho/Coop. Nascente.

ÚLTIMA HORA

• **MONTEDEMO**
Agora no Castelo S. Jorge, de terça.a sábado, às 21.30, o grande espectáculo do grupo O Bando sobre o texto de Hélia Correia. Dram./Enc. de João Brites (ver 1.ª pág.)
Leve agasalhos mas não tema a chuva: o local vai estar abrigado.

• **António José da Silva**
Na Sociedade de Língua Portuguesa, Curso Livre sobre o Teatro de António José da Silva (O Judeu) com a colaboração de vários especialistas. Todas as segundas-feiras, às 18.00. Depois de Rogério Paulo, na próxima segunda-feira, Norberto Barroca com o seguinte tema: **Onde há teatro nas manifestações de festa — Da festa ao teatro.**

• **TEATRO EM DEBATE**
Nos dias 17, domingo, e 18, segunda-feira, deste mês, com início às 21.00 e 9.00, respectivamente, o seminário **Teatro: E não se Pode Exterminá-lo?** É uma organização do Gabinete de Estudo do Partido Socialista. Subtemas em questão: «Alargamento do público e estímulos à participação»; «Apoio à criação e fortalecimento das estruturas de produção»; «Reportório e dramaturgia portuguesa». As sessões realizam-se no Teatro Vasco Santana.

• **FESTIVAL NO URUGUAI**
De 16 a 24 de Abril, Festival Internacional de Teatro de Montevideo, com a participação de grupos oriundos de Itália, Espanha, Polónia, Cuba, Chile, Equador, Argentina, Brasil. De Portugal, estará presente o espectáculo com a peça de Arrabal **Oração**, interpretação de Eunice Muñoz e Santos Manuel e encenação de Carlos Avilez.

• **FITEI**
Marcada para 1 de Junho a abertura do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, o portuense FITEI. O Festival prolongar-se-á até 12 de Junho e sobre ele esperamos notícias em breve, incluindo a do indispensável apoio da SEC, naturalmente.

• **O TEUC EM LISBOA**
De 14 a 20 de Abril, o TEUC está no IFICT (Rua de Santiago, 19), para apresentar o seu espectáculo mais recente que tem obtido grande êxito. Trata-se da encenação de Rogério de Carvalho da peça de Strindberg **O Sonho**, com cenografia de José Manuel Castanheira e música de Alberto Lopes.

• **O TEATRO HOJE NO PORTO**
De 20 a 24 de Abril, presença no Carlos Alberto do Teatro Hoje com a peça de Tennessee Williams **Bruscamente no Verão Passado**. Cenografia de Dalton Salem Asseff, com Isabel de Castro, Sara Lima, Luís Lucas, Fernanda Coimbra, Maria José, Maria José Pascoal e João Romão.

MARGENS

MOSTRA DE TEATRO HOLANDÊS

O ACARTE, em colaboração com o Instituto Neerlandês de Teatro, vai apresentar em Lisboa, no Porto e em Coimbra, uma Mostra de Teatro Holandês constituída por quatro espectáculos.

De acordo com o texto que nos foi remetido por aqueles serviços, o teatro holandês é muito rico em termos quantitativos, calculando-se que a sua produção atinja os 1500 espectáculos anuais, incluindo aqui os espectáculos de dança e outros afins.

Como noutros lugares da Europa, também na Holanda o teatro teve nos anos 60 uma arrancada que viria a influenciá-lo fortemente graças ao carácter experimentalista que o marcava. A criação de espaços vazios, polivalentes, permitindo jogos cénicos livres, recusa portanto do teatro à italiana, foi um elemento decisivo nessa caminhada da criação teatral na Holanda. Fala-se também na influência exercida então por experiências exógenas, nomeadamente norte-americanas, graças à passagem de companhias como as de Bob Wilson, Squat, La Mama.

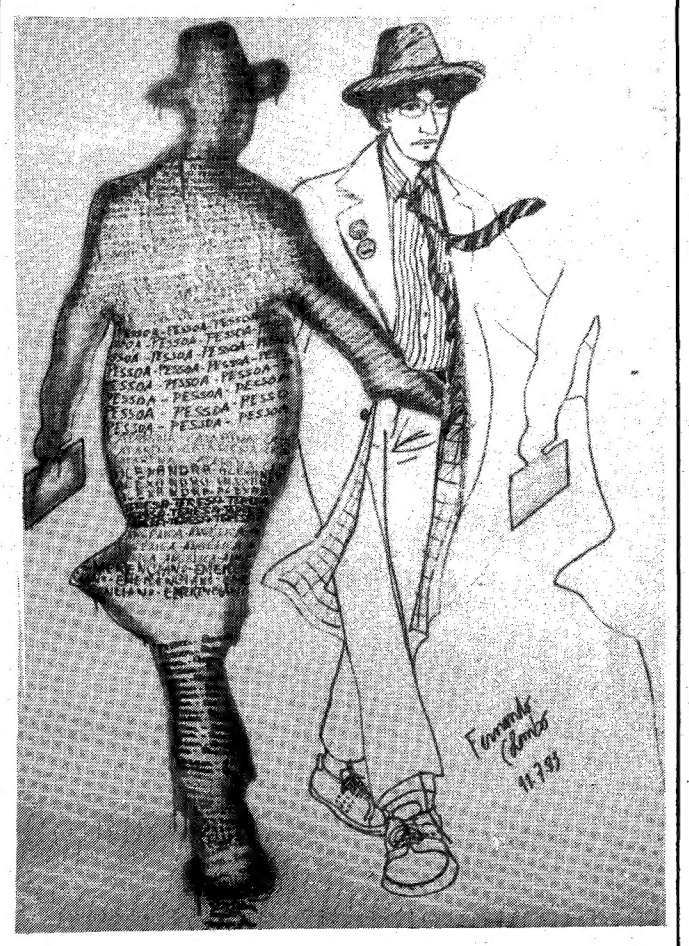
Foi Steve Austen quem criou um espaço adequado para essas experiências, situado num andar de um grande edifício de Amesterdão; hoje essa organização, Saffy Theater, ocupa todo o edifício, com três espaços teatrais, duas salas de cinema e vários espaços para actividades complementares e paralelas.

Os grupos a apresentar pelo ACARTE são oriundos desse movimento de renovação do teatro holandês.

Eis o programa:

Sala Polivalente
15/4 (Sexta-feira) — 21.30/16-4 (sábado) — 21.30/17-4 (domingo) — 16.00.
Vinte Cenas Breves por Figurantheater Triangel. Espectáculo de marionetas para adultos, assim foi definido pelo seu responsável, Heik Boerwinkel, com Ans Boerwinkel: **As acções que têm lugar nos nossos espectáculos têm a ver com a vida e a morte, têm uma atmosfera surrealista que realmente é dirigida aos adultos... Só as emoções dos bonecos são importantes, não utilizo nem palavras nem música, a marioneta não é uma ilustração da literatura nem da música... Acho que as minhas produções fazem lembrar os novos pintores realistas que abundam na Holanda. Utilizo uma iluminação fraca, uma reminiscência de Rembrandt: também eu gosto do jogo de sombras.**
Sala Polivalente
19-4 (terça-feira) — 21.30/20-4 (quarta-feira) — 21.30/21-4 (quinta-feira) —18.30.
Plat du Jour (Prato do Dia) de e por Jim van der Woude.
Combinação de improvisações e sequências preestabelecidas sobre o quotidiano... através do movimento e da mímica.
Escritor e artista plástico, fundador do grupo Hauser Urkater e depois do De Horde, trabalha a solo desde 1986. É considerado um dos maiores actores holandeses.
Sala Polivalente
22-4 (sexta-feira) — 21.30/23-4 (sábado) — 21.30/24-4 (domingo) — 16.00
Teatro Gil Vicente (Coimbra)
26-4 (terça-feira) — 21.30
Teatro Carlos Alberto (Porto)
28-4 (quinta-feira) — 21.30
Solo Duo
Texto falado em português
Encenação: Rense Royards. Interpretação: Karina Holla/Ingrid Kuijpers.
O percurso de duas mulheres solitárias que iniciam uma competição de actuações/improvisações que se vão tornando cada vez mais absurdas, ridículas e cómicas. Solo/Duo vive muito da interpretação de duas excelentes actrizes que através do movimento e da mímica falam do seu corpo, da sua feminilidade, dos seus sofrimentos e paixões, da própria essência da vida.
Sala Polivalente
26-4 (terça-feira) — 21.30/27-4 (quarta-feira) — 21.30/28-4 (quinta-feira) — 18.30.
Teatro Gil Vicente (Coimbra)
30-4 (sábado) — 21.30
Teatro Carlos Alberto (Porto)
2-5 (segunda-feira) — 21.30
Stoeprand (Beira do Passeio)
Texto falado em português
Encenação: Hinderik de Groot.
Interpretação: Enny Verhaak/Magda Corsten/Henk Van Loenen/Krishna Borgers.
Espectáculo predominantemente visual sobre o amor e a solidão. Hinderik de Groot considera que a força da sua narrativa está na mudança de perspectiva, o que torna a imagem muito mais estranha e forte. Para esta mudança de perspectiva foi criada uma plataforma hidráulica, altamente sofisticada, que sobe, desce, inclina-se e pode ser também ecrã, cama ou passeio.
Hinderik de Groot contribuiu para as transformações sofridas pelo teatro de marionetas da Holanda, género por que principiou. Fundou depois o Studio Hinderik para a produção de espectáculos de características fortemente visuais e com actores, companhia que exerce actualmente grande influência no teatro holandês.

O Menino-Rei *de Jean-Pierre Sarrazac, pelo Teatro da Rainha, em últimas representações no Instituto Franco-Português*



Fernando Pessoa: 100 Anos

Sou um guardador de rebanhos.
O rebanho é os meus pensamentos.
E os meus pensamentos são todos sensações.
Penso com os olhos e com os ouvidos
E com as mãos e os pés
E com o nariz e a boca.
Pensar uma flor é vê-la e cheirá-la
E comer um fruto é saber-lhe o sentido.
Por isso quando num dia de calor
Me sinto triste de gozá-lo tanto,
E me deito ao comprido na erva,
E fecho os olhos quentes,
Sinto todo o meu corpo deitado na realidade,
Sei a verdade e sou feliz.

Fernando Pessoa/Alberto Caeiro (1888/1988)

TABELA

• Antestreia a 10 de Abril, do novo espectáculo do Cena/C.ª de Teatro de Braga, **Com a Arma de Bogart,** adaptação da novela homónima de Raul Solnado, encenação de António Fonseca.

• Filipe La Féria encenador convidado do Centro Nacional da Estremadura (Espanha) para a criação da peça inédita de Lope de Vega **El Despertar de Quien Duerme.**

• **De 27 de Março a 2 de Abril, realizou-se o VIII Encontro Nacional de Teatro para a Infância e Juventude, com a participação dos seguintes grupos: GTAC — Teatro de Sacavém, O Bando, Teatro da Columbina, Bobo, Sete Ofícios (1 e 2), Pé de Vento, Grupo de Animação do Museu de Setúbal, TIL, Papa Léguas, o Triato do Biato, Teatro Laboratório de Faro, Teatro Art'Imagem, Delfim Miranda, Teatro Amador de Intervenção, Joana.**
Além dos espectáculos, um ciclo de debates subordinado ao título Encontros/Desencontros.

• **No âmbito destes Encontros/Desencontros o Centro Português da Associação Internacional do Teatro para a Infância e Juventude, promotor destas iniciativas, atribuiu três prémios: a instituições (Fundação Calouste Gulbenkian), a dramaturgos para a Infância e Juventude (António Manuel Pina) e a críticos (Fernando Midões, do «Diário Popular»).**

ESTANTE

Théâtre en Europe — 16 (Fevereiro/1988)

Tema principal deste n.º do órgão do Théâtre de l'Europe: **D. João,** a propósito da encenação de Giorgio Strehler da ópera de Mozart no Scala de Milão em 1987. A abrir, transcrição do poema de Baudelaire «Dom Juan aux infers»; seguem-se: o artigo do crítico italiano Giovanni Maccchia, «Métamorphose et Immobilité»; os artigos de Francisco Rico («Profession Acquer/Le Burlador de Tirso de Milina») e Michel; Corvin (Avatares de Dom Juan»), do psicanalista André Green com o título «Non» do crítico de Hamburgo Rof Michaelis, «Moi sans Toi»; do encenador Patrice Chéreau, «Le Théâtre de l'Ambiguité et de la Mauvaise Conscience»; do crítico do «Libération» Marion Scali, «Faire Bouger la Statue?»; do crítico jugoslavo Peter Brécié, «Le Dom Juan orthodoxe d'Efros»; do realizador e encenador francês Marcel Bluwal, «La Chevauchée consentie vers la Mort»; do comediante Pierre Arditi, «Dom Juan ou l'Infance»; do ensaísta Jean Starobinski, «Le Poète Subjugué»; do professor Ginette Herry, «De la Tragicomédia au Drame Giocoso»; um outro artigo de Giovanni Macchia, «Casanova: le Spectateur Interésseé» de Giorgio Strehler, «Plus Jamais» de Bernard Dort, «Le Théâtre de Don Giovanni».

Este n.º de «Théâtre em Europe» publica ainda um «dossier» sobre o Centro Dramático Nacional (Madrid), incluindo uma entrevista com o director Lluis Pasqual, e uma história da companhia.

Na habitual secção «L'Europe sus Scène» nota-se a ausência do cartaz referente ao teatro português, ausência pela qual o respectivo correspondente não é responsável.

NB — Théâtre em Europe está à venda na Livraria Leitura (Porto).

ANTENA 1

IMAGINÁRIO — De 2.ª a 5.ª, das 21.30 às 24; Realização de Graça Vasconcelos, Cardoso Pinto e Luís Garlito.

Local de confronto entre o sonho e a realidade, é o programa mais importante das noites radiofónicas portuguesas depois do «Café-Concerto», ouça-se «Imaginário» nem que seja para escutar Salvato Teles de Meneses e as suas estimulantes palavras sobre o cinema.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

Círculo em FM — De 2.ª a 6.ª, das 18 às 19; realização de Maria Alexandra.

Da emoção contida de Paulo Coelho à leitura emocionante de José Ramos, com tudo um pouco lucrou o Círculo de Leitores. Com Maria Alexandra é o recuo ao infantilismo da rádio e à banalidade.

«Pão Comanteiga» — Aos sábados, das 10 às 13; realização de Carlos Cruz.

Não contesto as extraordinárias qualidades radiofónicas de Carlos Cruz (o seu «Duplex» agarrou-me fortemente há uns anos atrás), mas «Pão Comanteiga» nunca foi programa que eu trocasse por uma bica tomada ao sabor do «Expresso».

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

VIGÉSIMA QUARTA HORA — INFORMAÇÃO — De 2.ª a 6.ª, das 23 à 1; coordenação de José Augusto Marques, apresentação de Aníbal Cabrita.

Dos vários pivôs razoáveis que passaram pelo programa, exceptuando já Artur Albarran, profundamente cabotino, Aníbal Cabrita tem mostrado ser o mais escorreito, o mais atento e o mais competente.

RFM

OCEANO PACÍFICO — De 2.ª a 6.ª, das 22 à 1; realização de João Chaves

Agora com o patrocínio de uma grande editora livreira, entre as 22 e as 23, vê-se mais facilmente a diferença entre os comunicadores de talento (lembremo-nos de José Ramos a «vender» livros no FM) e um profissional cumpridor mas baço que lê um texto sobre um romance de Hemingway (quase) como se tratasse de um folhetim de Corin Tellado.

O ÚLTIMO METRO — Aos domingos e 2.ªs, das 0 às 2; realização de Nuno Infante do Carmo.

Esta última versão do »...Metro» tem um sabor algo diferente dos anteriores. Deliciosa, por exemplo, a recordação do surgimento da «new wave» através do álbum «Marquee Moon» dos Television, de que Tom Verlaine foi figura de proa.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

ESPECIAL «Kurt Weil» — 6.ª f., das 21 às 22; edição de Mário Fernando e Paulo Guerra, apresentação de Mário Fernando.

Kurt Weil foi o autor da famosa «Ópera dos Três Vinténs» (de parceria com Bertolt Brecht), de que Jim Morrison repescou «Alabama Song (whisky bar)» para o primeiro e grande disco dos Doors; esta e outras obras do grande compositor alemão estarão no ar, coisa que é raro suceder na nossa rádio.

Este fim-de-semana destacaria, na sequência do artigo da passada 6.ª feira, que uma arreliadora falta de papel relegou para papel secundário, o trabalho do Correio da Manhã-Rádio (CMR).

Trata-se de uma série de «especiais«/produções sobre a vida e o trabalho de três grandes músicos (Kurt Weil, Thelonione Monk e Nino Rotha) de áreas diferentes (da tradição clássico-erudita ao jazz, passando pela música ligeira), que Mário Fernando e Paulo Guerra fizeram para o CMR.

Correspondendo amplamente ao trabalho de informação sobre a música que se faz e que se «passa», como realcei na semana passada, esta série coloca mais uma vez o CMR na vanguarda das emissoras mais típicas de FM («music and music»).

A TSF, que faz um FM de outro tipo («news and music») distinguiu-se amplamente na cobertura da cerimónia de atribuição dos «Óscares».

Estando a cerimónia marcada para horas «impróprias» (das 2 às 6, hora de Lisboa), a TSF teve entre a meia-noite e meia e as duas João Lopes e João Bénard da Costa, reputados especialistas, no estúdio, falando à volta da história deste prémio da Academia de Cinema dos Estados Unidos, realçando ganhadores e perdedores, tendências e estéticas, significados e validade.

Antes tivéramos momentos de enorme emoção, com a audição de sons-chave de «Casablanca», enorme filme de culto, tais como a cena em que Ingrid Bergman pede ao pianista que toque «As time goes by» (...Play it Sam; play «as time goes by...») e a cena em que Bogart explica a Ingrid porque não vai com ela.

Bela a sequência que segue com a interpretação da canção por Sinatra (e pena é que não se tivesse ouvido a magnífica versão dos «Simply Red»), a mostrar que se faz boa Rádio na TSF.

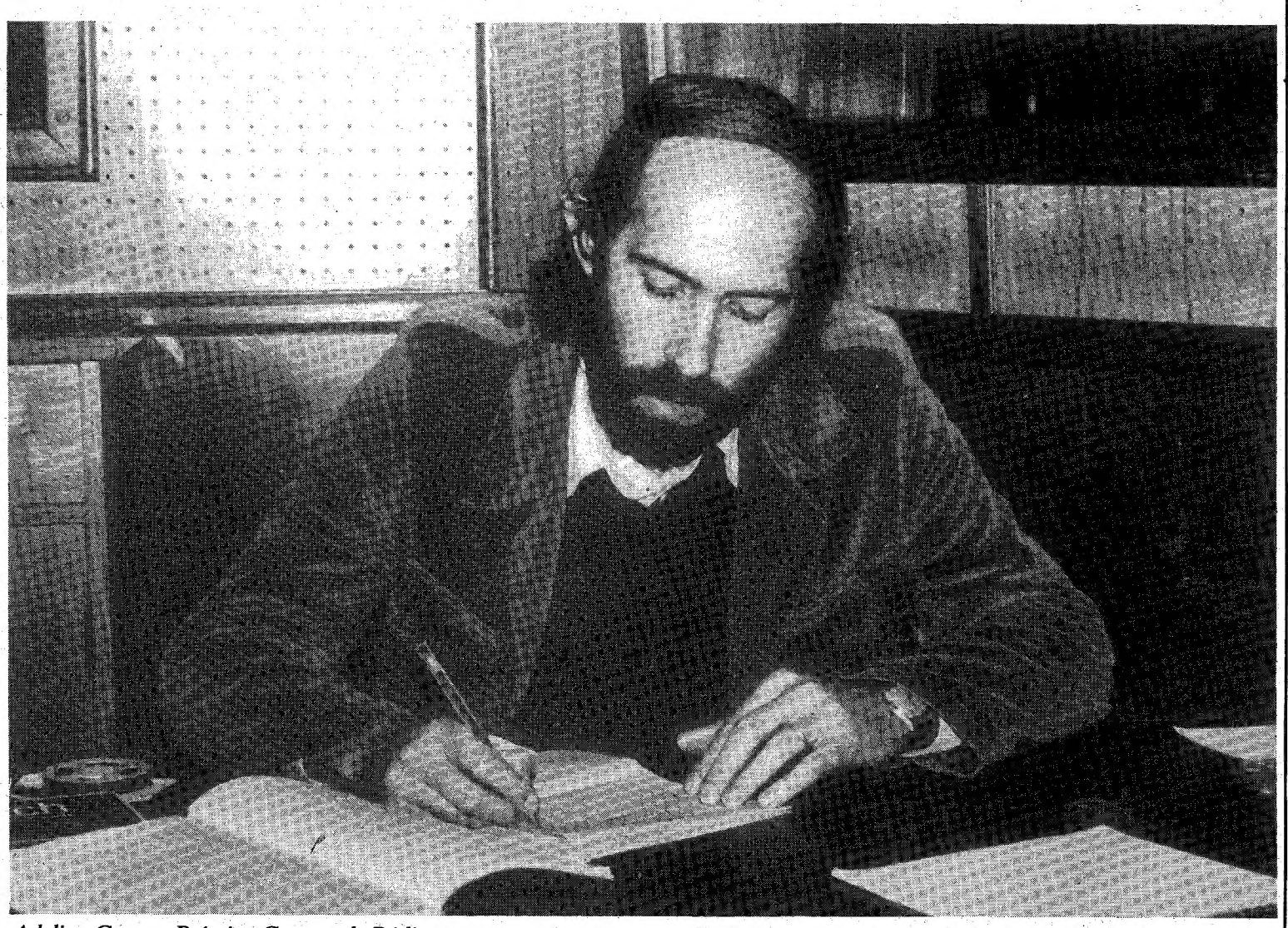
E essa Rádio que se lá faz em muito se deve a Adelino Gomes, que coordenou o curso de formação de jornalistas/animadores de Rádio donde saiu boa parte dos profissionais da TSF.

E é o mesmo Adelino Gomes, que já ousei por várias vezes chamar o melhor profissional da Rádio portuguesa, que acaba de ser distinguido com o Prémio «Gazeta» da Rádio, pela reportagem da estada do Presidente Mário Soares em Bragança.

E do que pude ouvir dessa(s) reportagen(s) nos digo que Adelino Gomes, pelo seu trabalho no Nordeste Transmontano, mereceu amplamente a distinção ora concedida.

Aliás, Adelino Gomes não sabe trabalhar de outra maneira...

RUI CARTAXO



Adelino Gomes, Prémio «Gazeta» de Rádio

ESPECIAL «Thelonious Monk» — Sábado, das 21 às 22

Provavelmente o maior pianista do «bebop», corrente do jazz surgida na década de 40 e que ainda hoje se pode considerar a corrente principal («mainstream») do jazz, Monk é um pianista determinante na história desta música «afro-americana».

ESPECIAL NINO ROTTA — Domingo, das 21 às 22.

Compositor e cantor famoso (é dele, por exemplo a banda sonora do «Amarcord» de Fellini), este italiano com que seguramente os pais dos autores do programa se deliciaram é presença quase «inédita» no FM. Ouçamo-lo, pois!

TSF (102.7 MHZ)

GRANDE JÚRI TSF — Aos sábados, das 12 às 13; edição e apresentação de Emídio Rangel.

Entrevista política em três frentes, de que destacaria a sagacidade política de Teresa de Sousa e o humanismo e atenção ao que está para além das palavras por parte de Fernando Dacosta.

DIA-A-DIA A BANDA

Arrastada na corrente dos acontecimentos, a Banda Desenhada nasceu nas páginas dos periódicos.

Abrindo um espaço de clareza, não só na densidade do texto mas também no peso da realidade na informação, a Banda Desenhada introduz na Imprensa uma boa quantidade de imaginário. Constitui uma pausa e uma mudança, para além de fornecer uma habituação a determinadas personagens.

Assim também é por cá, em muitos jornais «cartoons»; em alguns menos Banda Desenhada propriamente dita.

Fazendo referência aos trabalhos de **Relvas** *e de* **Caetano,** *actualmente em publicação no semanário «Sete», pretende-se salientar o factor entretenimento, mas criticar também. E neste último aspecto, o caso de CAETANO que, jogando ao jogo das diferenças, acentua as diferenças que no seu próprio trabalho a passagem em impressão produz. E é um dos problemas que os gráficos sempre enfrentam: a qualidade do papel, a necessidade de não perder tempo, altera em muito as intenções iniciais, conduz a problemas de qualidade. E no entanto, Caetano desenha apropriadamente para este fim, com um traço incisivo, um desenho sintético e cores lisas. Já Relvas, com transições e cores muito suaves e tom pastel, pequenos pormenores e efeitos de matéria, muitos problemas se lhe devem colocar.*

Mas um outro problema se coloca aos desenhadores para publicações deste tipo: a continuidade das histórias. Sequenciais, elas devem ser, procurando a habituação e a referência ao menorizado; mas cada prancha deve conter o grau de independência necessária para superar o enventual apagamento da anterior.

Tecendo estes comentários, a pretensão é sublinhar que estes dois desenhadores portugueses se saem suficientemente bem da espinhosa missão de publicar semanalmente a parcela de uma ideia que ganhará com certeza numa posterior apresentação global.

Porfírio Alves Pires

Estruturas frágeis traçadas para espaços livres, na sua leveza significando a largueza dos horizontes conquistados na imensidão do indefinido. Estruturas frágeis feitas para as não-barreiras, para os não-limites. Significância de estruturas para além dos ornatos, mas estes aí estão, assumindo-se na fragância de coloridos inocentes, pintados de distância que se aproxima e que se mostra e que se encanta.

Nas imensidões livres onde as suas próprias estruturas os levaram, os pontos de cor em formas sinaléticas relevantes o «pássaro azul» paira, suspende o voo e fixa-se no espaço que existe para ele, só para ele, e por ele é definido.

P ssaro frágil na sua aparência, talhado para os longos percursos da história que conta: história de fragâncias dadas às formas, primárias na sintética mensagem que transportam, que é só sentido e emoções, que para além disso se diluem e antiexistem.

Um pouco voo de Ícaro; muito de sinalética civilizacional acumulada/depurada.

os novos selvagens de uma qualquer imaginária ilha da Páscoa poderiam, face ao oceano, ter largado papagaios de papel. Construções para irem longe e significarem muito, o «pássaro azul» é destinado a uma arrivagem, para ser visto e não tocado, e só dizer que é assim, sem mais do que isso. Irónico e falsamente prometidos, os voos que ele assume referem a pesada estabilidade de tudo quanto é amarrado ao solo.

Sonhado «pássaro azul» duma plástica apropriada às ambições que exprime.

Pássaro Azul chegou até aqui no tamanho dum livro que cabe inteiro na palma da mão e que foi enviado, desde o Porto, por Isabel Cabral Rodrigo Cabral.

Porfírio Alves Pires

• **BRINQUEDOS CABO-VERDIANOS**
Museu Nacional do Traje. Parque do Monteiro-Mor; 3.ª a dom., 10-13 e 14.30 — 17. (até 15/4).

• **COLECTIVA**
Palma Galeria de Arte, Calçada da Palma de Baixo; 2.ª a sábh., 14-20.
Pintura e escultura (até 15/4).

• **ANTÓNIO MONTANO**
Galeria de S. Francisco. R. Ivens, 40; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 10-13.
Escultura (até 16/4).

• **FIGUEIREDO SOBRAL**
Escada. R. da Bela Vista, 81-A; 2.ª a 6.ª, 14-20; sáb., 10-14.
Escultura (até 16/4).

• **MANUELA SENA**
Galeria da Liv. Barata, Av. de Roma, 11-A; 2.ª a sáb., 12-23.
Pintura (até 16/4).

• **LIVROS E ARTES GRÁFICAS DA RP DA CHINA.**
Forum Picoas, Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C; diariamente, 10-23.
(até 17/4).

• **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CERÂMICA DE ALCOBAÇA '87.**
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt; 3.ª a dom., 10-17.
(até 17/4).

• **CABRAL DUARTE**
Galeria Restauração, Av. Guerra Junqueiro, 18-C; 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb., 9-13.
Pintura (até 20/4).

• **GAETAN**
Loja de Desenho, R. da Academia das Ciências, 2-B; 3.ª a sáb, 15-19.30.
Pintura (até 20/4).

• **LUIS FERNANDES**
Codilivro, Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A; 2.ª a sáb., 10-13 e 15-19.
Pintura (até 22/4).

• **JOÃO REGUEIRA E JOSÉ SOUDO**
Galeria Voz do Operário, R. Voz do Operário, 13.
Instalação e fotografia (até 24/4).

• **ROSA ALMEIDA FILIPE E MIGUEL BRANCO**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42; 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19.
Pintura (até 24/4).

• **JOAQUIM FERREIRA**
Foyer do Hotel Meredien R. Castilho, 149.
Pintura (até 25/4).

• **GAETAN E MOLDER**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B; 2.ª a sáb., 15-20. Pintura, desenho e fotografia (até 26/4).

• **MOLINA**
Ditec. Av. da Igreja, 46-A; 2.ª a 6.ª, 14.30-19.30; sáb., 10-13 e 15-17.30.
Pintura (até 27/4).

• **PISSARO**
Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A; 2.ª a sáb., 16-20.
Pintura (até 27/4).

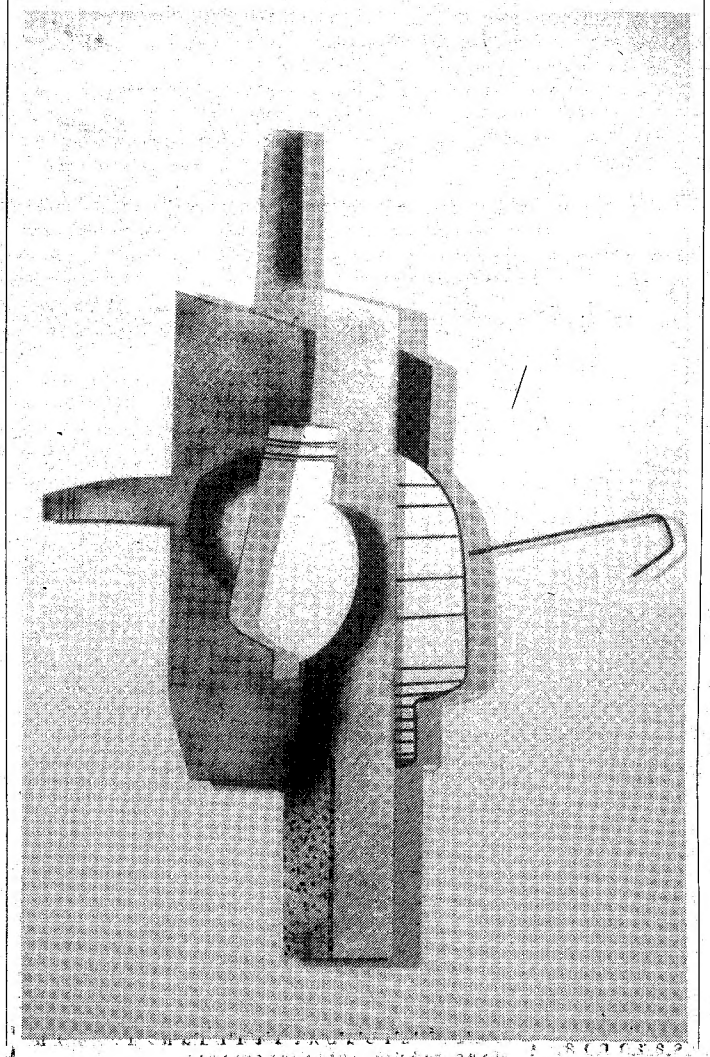
• **ANA JOTA**
Galeria Emi. R. Cruz dos Poiais, 111; 3.ª a dom., 15-19.
Pintura (até 28/4).

• **CARLOS BARROCO**
Novo Século, R. do Século, 23-A; 3.ª a sáb., 14-20.
Pintura (até 30/4).

• **CONDE FALCÃO**
APAF, Rua das Chagas, 17. 2.º Dt.º; 3.ª a 6.ª, 18.30-22.30.
Fotografia (até 29/4).

• **MIGUEL BRANCO E ROSA ALMEIDA**
Galeria Diferença, R.S. Filipe Nery, 42; 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19.
(até 30/4).

• **MARGARIDA LAGARTO**
Galeria Leo, Travessa da Queimada, 48; 3.ª a sáb., 14.30-19.30.
Escultura (até 30/4).



• **AUGUSTO BARROS**
Alliance Francaise, R. Braamcamp, 13-1.º; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-19.30.
Pintura (até 3/5).

• **JOAQUIM LOURENÇO**
Galeria Miron, R. do Mirante, 14, r/c; 2.ª a sáb., 15.20.
Pintura (até 3/5)

• **LAURA CESANA e JORGE VIEIRA**
Clube Cinquenta, R. S. Mamede, 9; 1.º, 3.ª e 6.ª, 17-20; sáb. 15-20.
Desenho, pintura e escultura (até 4/6)

• **TERESA VASCONCELOS**
Galeria Santa Justa, R. de Santa Justa, 93-2.º; 2.ª a sáb., 15-20.
Escultura (até 11/5)

• **ÁLVARO ROSENDO e MARIANO PIÇARRA**
Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101; 3.ª a dom., 15-20.
Fotografia.

• **MESTRES DA PINTURA BÚLGARA**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45; 3.ª a dom., 10-17.
Pintura

• **ARTE PORTUGUESA DO SÉC. XIX**
Palácio Nacional da Ajuda; 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom., 10-17.30; 4.ª e sáb., 10-22.

• **GUEIFÃO**
Artex, R. Nova do Almada, 87; 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb, 9-13.
Pintura

• **PAULO OSSIÃO**
Biblioteca Nacional, Campo Grande, 83, 2.ª a 6.ª, 14-20; sáb., 14-17.
Pintura

• **TERESA SILVA**
Poligrupo, R. Ivens, 14; 2.ª a 6.ª 9-20; sáb., 15-20.
Pintura

• **MARGARIDA CEPÊDA**
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 10-13.
Pintura

• **MARIA TERESA FOLHA**
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D; 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb. 15-19.

• **ANA TEIXEIRA**
SNBA, R. Barata Salgueiro; 3.ª a dom., 15-30.
Desenho

CLÁSSICA

Lisboa
Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45-A
T. 735131

Dia 15, pelas 18.30 no Grande Auditório: o maestro **Muhai Tang** vai dirigir a Orquestra Gulbenkian com **Nigel Kennedy ao violino. Do programa constam obras de Brahms, Cong Su e Elgar Nigel.**

Dia 16, às 18.30 no Grande Auditório: recital de canto e cravo por Paul Esswood (contratenor) e **Celia Harper** Obras de J. Dowland, Carissimo. Scarlatti, B. Marcelo, Handel, R. Jonas, Purcell, G. Caccini.

Dia 19, pelas 18.30h: recital de fortepiano com Cremilde Rosado Fernandes.

Foram Picoas
Av. Fontes Pereira de Melo
Dia 16, às 12.00h.

Concertos musicais inseridos nas Comemorações dos 40 Anos da Juventude Musical Portuguesa, com a presença de **Helena Afonso** (soprano), **António Wagner Diniz** (barítono) e **Nuno Vieira de Almeida** (piano). Interpretam música de salão dos séculos XVIII a XX.

Lar dos Inválidos do Comércio
R. Alexandre Ferreira, 48-A (ao Lumiar).

Dia 17, às 15h: espectáculo com o **Orfeão de Portalegre** dirigido por Augusto Brito Vintém.

Sé Patriarcal
Dia 17, pelas 16.30h: recital de órgão por **Georges Athanasiadès.** Obras de Liszt, Bach e Mozart.

Igreja de S. Roque
Dia 16, às 21.30: concerto pelo **Coro da Universidade Técnica de Lisboa** e elementos da **Orquestra Sinfónica Juvenil** dirigidos pelo maestro **Luís Pedro Faro.** Obras de Vivaldi e Josquin Des Près.

Teatro de S.Luiz
Dia 17, pelas 11.00h: recital de piano de **António Rosado** que interpreta Beethoven (Sonata op.10 n.º 3, em ré maior, e Sonata op.53 — «Aurora» — em dó maior).

Dia 18, pelas 18.30h: encontros musicais Nestlé com o **Trio da Vinci** (música de câmara).

Dia 19, pelas 18.30h: **António Rosado** ao piano interpreta obras de Mozart e Beethoven.

Teatro de S. Carlos
Dia 18, pelas 21.30h: concerto com **Ton Koopman** (cravo) e **Jordi Savall** (viola da gamba) que interpretam música antiga com obras de Marin Marais, Jacques Duphly e Antoine Forqueray. Uma iniciativa do programa «Em Órbita».

CASCAIS
Teatro Gil Vicente
Dia 17, às 17.00h: recital de piano por **António Rosado** que interpreta obras de Beethoven. Entrada livre.

PORTO
Auditório Carlos Alberto
T. 24540.

Dia 15, às 21.30, recital de piano com Maria José Morais que executa peças de Chopin; dia 16, às 18, concerto com a **Orquestra Sinfónica da RDP-Porto** e o solista **Hartmut Muller** (tuba) sob a direcção do maestro **Gunther Arglebe.** Obras de Mendelssohn, Koetzier e Sibelius.

SINTRA
Palácio Valenças
Dia 16, pelas 16.00h.

Ciclo Lied»: 2.ª série — Mahler e 1.º recital com **Filomena Amaro** (soprano), **Oliveira Lopes** (barítono) e **Fernando Azevedo** (piano).

LIGEIRA

Lisboa
Hot Clube de Portugal
Praça da Alegria, 39.
T. 367369. Às 23 e 00.30h.

Dias 15 e 16: Jazz com o **Claus Nymark Quintet** (formado) por **Claus Nymark** (trombone), **Jorge Reis** (sax alto), **Peter Dani** (guitarra), **Bernardo Moreira** (baixo) e **André Sousa Machado** (bateria).

Rock Rendez-Vous
Rua da Beneficência, 175
T. 774402

Dia 15: os **PSP (Vítor Rua** apresenta o álbum «Pipocas».)

Dia 16: 1.ª fase, 2.ª volta do 5.º CMM/88: actuação das bandas **Sitiados, Agora Colora** e **Giesta.**

Dia 22: **Tom Cat** e **Espectros.**

Dia 23: 1.ª fase, 2.ª volta do 5.º CMM/88: actuação das bandas **Lobo Meigo, Espírito, Ressacado,** e **Quinta do Bill.**

PORTO
Cova Funda
Rua da Lapa, 30 (Ribeira).

Dias 15 e 16: espectáculo com a banda **Salsu'Parrilha.**

Palácio de Cristal
Dia 15, às 22.00h: espectáculo com o grupo brasileiro **Roupa Nova** constituído por **Cleberson Horsth** e **Ricardo Feghali** (teclas e voz), **Kiko** (guitarra e voz) **Serginho** (bateria e voz), **Paulinho** (voz e percussão), **Nando** (baixo, teclas e voz).

Postigo do Carvão
Rua da Fonte Taurina, 24
T. 24539

Dias 15 a 19: «blues» e «country» com os **Touch.**

Forrobodó
Rua da Boavista, 293.

Dias 15 e 16: música baiã e nordestina com **Usdois** (Delmar e Pedro).

Dias 17 a 19: «rock» e «jazz» com **Rui Vilhena.**

Luís Armastrondo Bar
R. dos Mercadores, 132 (à Ribeira).
T. 310141.

Dia 17: continuação do Festival Luso-Galaico com a actuação dos grupos **Cagalhões** e **Hibéryca.**

Don Juan em cena, música da sua época em disco

Don Juan, de Constança Capdeville, será interpretado esta noite, no Palácio Galveias, pelo grupo Colecviva, sob a direcção da autora. O espectáculo realiza–se no âmbito do IV Colóquio da Sociedade Portuguesa de Psicanálise. O mito de Don Juan é matéria de eterna reflexão e discussão para psicanalistas. As propostas do espectáculo tornam–no porventura ainda mais enigmático. Muitos perguntarão, no fim: Don Juan, porquê? E, no entanto, lá está o "baixo de Alberti", substituindo o "baixo contínuo", enchendo a harmonia de uma nova funcionalidade, mais adequada à expressão de um estilo sensitivo... Don Juan, hoje: já não pode ser o de Mozart, nem o de Molière, mas a desmontagem de ambos. É um Don Juan depois de Satie. Feito com humor e uma lógica onde o gesto estrutura tanto como o som. Podemos vê–lo, aliás, como se a sua coerência interna fosse semelhante à dum sonho. Nesse caso, caberá aos psicanalistas presentes, mais do que aos músicos ou ao público habitual dos concertos, descodificarem–no. Não lhe faltam símbolos. Já é mais difícil, para quem não está por dentro (de quem sonha, no momento em que sonha) juntá–los como num "puzzle".

O clavicórdio era o instrumento por excelência da "Empfindsamkeit", do estilo sensível ou "sensitivo" (como prefere mestre Santiago Kastner), que irrompeu na Europa em meados do século XVIII. Num momento em que o compositor, enformado nas novas ideias iluministas de inspiração burguesa, valorizava cada vez mais a música como expressão dos seus próprios sentimentos e como comunicação deles "a toda a humanidade", afastando–se radicalmente da figura do músico barroco, que escrevia por encomenda para o senhor e a "classe" que o empregavam, o clavicórdio iria ganhar uma enorme expansão. Era, afinal, através dele, que os intérpretes mais subtilmente podiam exprimir–se através da música escrita para o teclado e suscitar a empatia dos espectadores. Isto, por razões técnicas, inerentes ao instrumento. No clavicórdio, as cordas são percutidas por uma pequena peça de latão, a tangente, situada na parte posterior da tecla. Após o ataque, enquanto não se largar a tecla, a tangente permanece em contacto com a corda, pelo que é possível variar a tensão desta, produzindo uma espécie de vibrato. Era esse efeito de vibrato que o tornava tão adequado ao tal estilo sensitivo, característico de compositores como, por exemplo, Carl Philipp Emanuel Bach. Um disco recentemente publicado pela EMI/Valentim de Carvalho apresenta–nos repertório para clavicórdio de compositores portugueses do século XVIII, interpretado por Bernard Brauchli, que estudou com Santiago Kastner e, por isso, tem uma boa formação, não só de instrumentista ciente da problemática da praxis de execução da época, como ainda da problemática da música portuguesa setecentista. Informações sobre o clavicórdio, bem como os mais diversos instrumentos são agora fornecidas pelo novo livro de Luís Henrique (professor na Escola Superior de Música do Porto), intitulado "Instrumentos Musicais" e publicado pela Fundação Gulbenkian.

Recuando um século, chega–nos outro disco, dedicado ao órgão barroco da Sé Catedral do Porto, tocado por Joaquim Simões da Hora. Trata–se de uma edição igualmente cuidada, da série "Lusitana Mvsica", orientada pelo Prof. Gerhard Doderer, que assina as notas explicativas. **M.V.C.**

DICIONÁRIO *Vinte anos de cinema português*

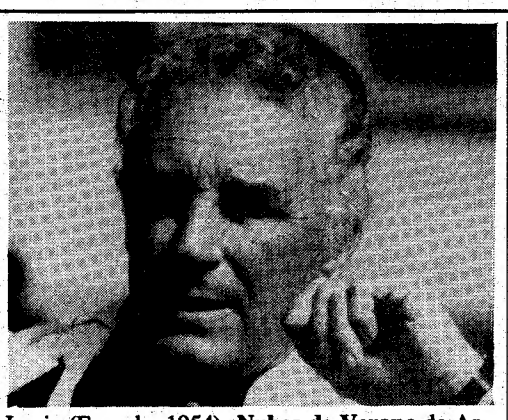
JORGE LEITÃO RAMOS

TEIXEIRA, VIRGÍLIO — actor

Virgílio Gomes Delgado Teixeira nasceu no Funchal a 26 de Outubro de 1917. Desportista muito conhecido na Madeira, como praticante de ténis, natação e futebol, vem para Lisboa no princípio dos anos 40 tendo-se estreado como figurante em **O Costa do Castelo** (1942). No ano seguinte tem o seu primeiro papel importante (em **Ave de arribação)** e, rapidamente, se torna um dos galãs mais requestados do cinema português. No final da década fixa-se em Espanha, encetando uma carreira internacional que dura vinte anos. Retira-se em 1967 mas tem feito pontuais regressos aos estúdios quer de cinema quer de televisão (recorde-se que foi um dos principais intérpretes da telenovela «Chuva na Areia», realizada por Nuno Teixeira em, 1984/85), residindo, actualmente, no Funchal.

Caso singular no meio artístico português, Virgílio Teixeira quase não teve actividade teatral: apenas duas peças («O bem amado» e «Mary-Mary»), em 1964, no T. Avenida.

FILMOGRAFIA: **Ave de arribação** de Armando de Miranda (1943); **Um homem às direitas** de Jorge Brum do Canto (1944); **A noiva do Brasil** de Santos Mendes (1944); **Cero en conducta** de FM Topel (Espanha-1944); **José do Telhado** de Armando de Miranda (1945); **Ladrão, precisa-se!...** de Jorge Brum do Canto (1946); **A mantilha de Beatriz** de Eduardo Garcia Maroto (1946); **Cais do Sodré** de Alejandro Perla (1946); **Três espelhos** de Ladislao Vajda (1946); **Reina Santa** de Rafael Gil (Espanha-1946); **Fado-História de uma cantadeira** de Perdigão Queiroga (1947); **Estraño amañecer** de Enrique Gomez (Espanha-1947); **El verdugo** de Enrique Gomez (Espanha-1947); **Uma vida para dois** de Armando de Miranda (1948); **Heróis do mar** de Fernando Garcia (1948); **Mañana como hoy** de Mariano Pombo (Espanha-1948); **The bad Lord Byron** de David MacDonald (GB-1948); **Vendaval** de Juan de Orduña (Espanha-1949); **A volta de José do Telhado** de Armando de Miranda (1949); **Ribatejo** de Henrique Campos (1949); **Flor de lago** de Mas Guindal (Espanha-1949); **Torturados** de Mas Guindal (Espanha-1949); **Agustina de Aragón** de Juan de Orduña (Espanha-1950); **La noche del sábado** de Rafael Gil (Espanha-1950); **Alba de America** de Juan de Orduña (Espanha-1951); **Lola la piconera** de Luis Lucia (Espanha-1951); **La leona de Castilla** de Juan de Orduña (Espanha-1951); **Nazaré** de Manuel Guimarães (1952); **La hija del mar** de Antonio Momplet (Espanha-1952/53); **Cañas e barro** de Juan de Orduña (Espanha-1953); **El padre Pitillo** de Juan de Orduña (Espanha-1954); **Zalacain el aventurero** de Juan de Orduña (Espanha-1954); **Un dia perdido** de José Maria Forqué (Espanha-1954); **La hermana Alegria** de Luis



Lucia (Espanha-1954); **Nubes de Verano** de Arthur Duarte (Espanha-1954); **Alexander the great** de Robert Rossen (EUA-1956); **Perdeu-se um marido** de Henrique Campos (1956); **Dois dias no paraíso** de Arthur Duarte (1957); **Polvorrilla** de Florian Rey (Espanha-1957); **Habanera** de José maria Elorrieta (Espanha-1958); **La tirana** de Juan de Orduña (Espanha-1958); **Seventh voyage of Sinbad** de Nathan Hertz Juran (EUA-1958); **Tommy the toreador** de John Paddy Casrtairs (GB-1959); **Solomon and Sheba** de King Vidor (EUA-1959); **The boy who stole a million** de Charles Crichton (GB-1960); **El Cid** de Anthony Mann (EUA-Espanha-1961); **Rosa de Lima** de José Maria Elorrieta (Peru-1961); **Usted tiene ojos de mujer fatal** de José Maria Elorrieta (Espanha-1962); **The happy thieves** de George Marshall (EUA-1962); **El balcon de la luna** de L. Saslavsky (Espanha-1962); **The fall of the Roman Empire** de Anthony Mann (EUA-Espanha-1963); **Saul e David** de Marcello Baldi (Itália-1965); **Passagem de nível** de Américo Leite Rosa (1965); **A voz do sangue** de Augusto Fraga (1965); **Dr. Zhivago** de David Lean (EUA-1965); **The return of the seven** de Burt Kennedy (EUA-1966); **A man could get killed** de Cliff Owen e Ronald Neame (EUA-1966); **The magnificent two** de Cliff Owen (GB-1967); **O crime de Simão Bolandas** de Jorge Brum do Canto (1978); **Tricheurs** de Barbet Schroeder (França-1982).

Nota: Dada a multiplicidade de filmes rodados por Virgílio Teixeira no estrangeiro, a filmografia que aqui se publica — apesar de ser a mais completa e documentada que foi possível organizar e que se conhece — não é exaustiva. Conhecem-se referências a mais uma meia dúzia de títulos que se decidiu não incluir aqui por se não ter encontrado fontes cruzadas e idóneas que os localizassem.

Enquanto a geração do «cinema novo» arrancava em Portugal, Virgílio Teixeira filmava em Espanha grandes produções americanas como **A queda do Império Romano** ou **Dr. Jivago.** A sua vasta carreira internacional terminava no topo. Os três únicos filmes que fez, entre nós, nos últimos vinte e cinco anos, estão todos do outro lado do cinema que mais importa e onde o seu largo traquejo não encontra textura que baste. Mas basta tê-lo visto na telenovela «Chuva na areia» para se perceber que a segurança e a simpatia deste actor não empalideceram ao longo de mais de 40 anos diante das câmaras dos mais diversos realizadores.